5/23

10375

e. e.
XXXII + 336. MG.

METHODO
BREVE, E FACIL
PARA ESTUDAR
A HISTORIA PORTUGUEZA.

METHODO BREVE, E FACIL
PARA ESTUDAR A HISTORIA PORTUGUEZA,

Formado em humas

TABOAS CHRONOLOGICAS, E

HISTORICAS

DOS REYS, RAINHAS, E PRINCIPES DE Portugal, filhos illegitimos, Duques, Duquezas de Bragança, e seus filhos;

Composto, e dedicado

AO MUITO REVERENDO SENHOR

JOAÕ MACHADO DE EÇA,

DOUTOR PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA NA Faculdade do Direito Cesareo, Deputado do Santo Officio da Inquisiçaõ de Lisboa, Conego na insigne Collegiada de Guimaraens, &c.

Por FRANCISCO JOSEPH FREIRE,

Ulyssiponense.

LISBOA:

(8) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, Impressor da Congregaçaõ Cameraria da S. Igreja de Lisboa.

Anno M. DCC. XLVIII.

Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.

AO M. R. SENHOR DOUTOR

JOAÕ MACHADO DE EÇA,

DEPUTADO DO SANTO OFFICIO DA Inquisiçaõ de Lisboa, Conego na insigne Collegiada de Guimaraens, &c.

FRANCISCO JOSEPH FREIRE

Deseja toda a felicidade.

EX LIBRIS VIEIRA PINTO

E*MPRENDI compôr hum Methodo para a Mocidade Portugueza aprender a Historia de Portugal, e formey-o em humas Taboas chro-*

chronologicas, e hiſtoricas dos Reys, Rainhas, e Principes deſte Reino. Ingenuamente confeſſo, que me animey a eſte aſſumpto por ſervir mais a utilidade publica, que a algum applauſo meu particular, ſe tal vez o vieſſe a merecer. Deſejey com penna ſuccinta inſtruir aos meus naturaes em a noſſa hiſtoria; porque ſinto que a applicaçaõ a ella, que deve ſem duvida ſer a primeira nos que naõ querem paſſar a vida em ignorante ocioſidade, muitas vezes nem ainda he a ultima. Deixaõ paſſar os annos inutilmente empregados em eſtudos, que ſe ſaõ louvaveis, he depois de ſe ſaber a hiſtoria da ſua Patria. Já A. Gellio ſe queixava de que os Romanos antepondo a applicaçaõ da hiſtoria Grega á ſua nacional, ſe envergonhaſſem de ſerem Latinos. O meſmo vem a ſucceder entre nós: mais facilmente referirá hum mancebo nobre Portuguez a appariçaõ da ambula de Reims para a unçaõ de Clodoveo, que a de Chriſto crucificado no campo de Ourique para eſtabelecimento da noſſa Monarquia: com mais facilidade fallará na Ley Salica, que nas Cortes de Lamego, e no deſcobrimento da America Heſpanhola, que no da Portugueza. Eſte motivo, como já diſſe, foy o que me obrigou a reſervar algumas horas para ordenar eſte livro; e logo temendo aquella indigeſta, e ingrata critica (entre nós taõ vulgar) que he o fruto, que reſponde á agricultura dos eſtudioſos, paſſoume pelo penſamento

dedi-

dedicallo a pessoa, que por authorizada, e poderosa na Corte, me podesse de algum modo capacitar que o ampararia: mas depois vindo com madureza a reflectir, mudey de opiniaõ, ou porque quasi todos os Mecenas na Corte saõ hoje como a chiméra, ou porque primeiro está ser agradecido, que acautelado; primeiro se devem pagar obrigaçoens passadas, que agradecer as futuras. Por isso consultando, mais que a minha pouca ventura, a minha muita gratidaõ, assentey, que devia offerecer este fruto de annos verdes á benemerita Casa de V.m. na pessoa de seu Irmaõ o Senhor Caetano Balthasar de Sousa de Carvalho; e como a falta de confiança me desanima, porque naõ tive atéqui a honra de conhecer a este Fidalgo, dou tambem na idéa de rogar a V.m. (pois lhe sobra bondade) se sirva de lho offerecer em meu nome, e de supprir com as suas expressoens (pois tambem lhe sobra eloquencia) a precisa satisfaçaõ que devera dar por seguir este meyo, que talvez naõ será lido de alguns com aquella mesma sinceridade, com que foy ideado; parecerá artificio o que foy precisaõ. Estou taõ satisfeito com esta minha escolha, que se ella naõ procedesse de grandes obrigaçoens, nascera do nobre interesse de ir buscar hum Patrono, em quem acha as qualidades para o ser, a verdade, e naõ a lisonja. A nobreza do sangue, e a dos merecimentos unida á estimaçaõ, que ella deve

fazer

fazer dos applicados, he a que dignamente dá a hum Cavalhero o estimavel epitheto de Mecenas: e como ninguem duvidará, que se daõ estes requisitos no Senhor Caetano Balthasar, ninguem igualmente me poderá negar a propriedade desta minha eleiçaõ. Para provar individualmeute o que digo, padeça muito embora aquelle modesto caracter da Casa de V.m. a quem he desagradavel o incenso dos elogios, e consinta a moderaçaõ do seu genio, e o de seus Irmãos, que eu diga, que nas suas vêas corre hum sangue, que sobre a qualificaçaõ de nobre, tem a gloria de ser antigo. Para prova do que digo, he V.m. terceiro neto de Antonio Martins de Sousa Capitaõ mór de Villapouca de Aguiar, o qual como Fidalgo da Casa do saudoso Rey D. Sabastiaõ o acompanhou a Africa á sua custa com o luzimento, que consta de documentos authenticos, e com o valor, que se colije de ficar cativo em Arzilla naquelle fatal naufragio da Fidalguia Portugueza. Se abrirmos sem piedosa lisonja os Nobiliarios das Familias de Tras os Montes, acharemos que este Cavalhero era filho de Fernando Martins de Sousa Alcaide mór de Villapouca de Aguiar, neto de Martim Affonso de Sousa, e segundo neto de Fernando de Sousa I. Senhor de Gouvea, cujo sangue illustre respeitaõ os Genealogicos nas suas Memorias, como hum dos mais veneraveis deste Reino. Bem proprio lugar

gar era eſte para diſcorrer nas allianças da Caſa de V.m. com as Familias mais illuſtres da ſua Provincia; mas por naõ ſer prolixo neſta eſcritura, ſeparadamente as moſtrarey em huma Arvore, que no fim deſta Dedicatoria offereço. Alli ſe verá como ſe entroncaraõ os appellidos de Eça, Alarcaõ, Barros, Peixoto, Carvalho, Pereira, e Silva, taõ benemeritos deſte Reino, como illuſtres; e baſta eſta expreſſaõ para explicar dignamente a grandeza dos ſeus merecimentos. Porém ſe agora paſſo em ſilencio pela nobreza herdada, naõ ſerá juſto que ſe involva no eſquecimento a adquirida, como aſcendencia melhor, que aquella que ſe recebe da natureza. Devo fallar nas excellentes acçoens, e diſtinctos ſerviços dos Mayores da Caſa de V.m. pois ſerviraõ a ſua patria de tal modo nas armas, que ſempre foraõ os primeiros, que nellas pegaraõ com honra, e os ultimos, que as largaraõ com violencia. Outra vez me tornaõ a lembrar os appellidos de que agora fiz memoria; porque nas noſſas Hiſtorias naõ leyo pagina, onde os naõ encontre ſempre benemeritos, e glorioſos. Eu creyo, que ainda hoje na Africa, e na Aſia anda de pays a filhos a viva tradiçaõ das acçoens, que obraraõ naquelle grande theatro da gloria Portugueza os Eças, os Barros, e os Pereiras da Silva. Eſte ultimo appellido certamente me ábria hum largo campo para diſcorrer; mas como temo paſſar de huma Dedicatoria

a fazer hum tratado, e reparo igualmente, que por muitas acçoens, que narre desta Familia, cujo sangue, Morgado, e Casa está hoje todo na de V.m., as mesmas, ou mais, se he possivel, encontro em seus Avós paternos; passo advertido a tratar unicamente delles como ascendentes, que honraõ mais as genealogias. Huma evidente prova do que affirmo me dá logo Filippe de Sousa segundo Avô de V.m. que sendo Capitaõ mór de Villapouca de Aguiar na feliz Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. acudio á Praça de Chaves com as Ordenanças da mesma Villa, onde assistio, e obrou acçoens dignas de seu Pay, quando militou em Africa com aquelle nosso infeliz Monarca. Deixou este valeroso Soldado por herdeiro da sua Casa, e do seu esforço a seu filho o Senhor Balthasar de Sousa, a quem logo fez assentar praça, sem que levasse algum soldo; porque assim lhe aconselhava a obrar naõ menos o seu zelo, que o seu desinteresse. Governava entaõ as armas da sua Provincia Ruy de Figueiredo, que o nomeou Capitaõ de huma Companhia de volantes; e com ella entrou por diversas vezes em Galliza, sahindo sempre com tanta honra propria, como entrara com medo alheyo. Os seus serviços bem conhecidos naquelle Reinado facilmente lhe deraõ o posto de Capitaõ de Infantaria do Terço do Mestre de Campo Hugo Aurelio, e em todas as occasioens marciaes

ciaes deu provas taõ aſſinaladas do ſeu valor, que os muitos Lugares, que aſſolou, e queimou no Reino de Galliza, foraõ entaõ as melhores teſtimunhas, e o continuaõ a ſer ainda hoje na memoria da ſua ruina. Saõ muitos os caſos, que a minha ſinceridade podéra referir para juſto deſvanecimento naõ menos da Caſa de V.m. que da fama deſte taõ benemerito Soldado; mas na perplexidade de que a huns parecerey muy extenſo, a outros diminuto, paſſo por muitas acçoens da ſua vida, e ſó me lembrarey, por naõ injuriar ſeu nome, de dizer, que ſe deveo á ſua eſpada; e diſciplina o ficar morta, e priſioneira a melhor parte do Exercito Caſtelhano na occaſiaõ, que houve junto á Praça de Monte-Rey; o que teſtificou o General das Armas Ruy de Figueiredo, paſſando-lhe huma Certidaõ taõ honroſa, como era verdadeira. Naõ me eſquecerey igualmente de dizer, que achando-ſe com a ſua Companhia, quando os inimigos vieraõ tomar a Praça do Outeiro, fez nelles tanto deſtroço, já matando-os, jà priſionando-os, que ſe o ſoffreſſe o eſtylo, que ſigo, ſô dando a lêr as Certidoens, que li dos ſeus ſerviços, trataria com a devida decencia a ſua honroſa memoria. Com eſtes documeneos paſſaria tambem a fallar do muito, que obrou no poſto de Meſtre de Campo de Infantaria auxiliar, ou foſſe, quando paſſou á Provincia de Tras os Montes no ſoccorro,

que trouxe o Conde de S. Joaõ, com o qual junto a Valdevez retrocederaõ os Castelhanos para Galliza; ou em outras muitas occasioens, que facilmente lhe deraõ taõ dilatadas Campanhas. Estava a justiça pedindo o premio devido a taõ assinalados serviços, e naõ tardou; porque lhe fez ElRey a mercê da Alcaidaria mór de Villapouca de Aguiar, por ter sido de seus Avós; com huma grande tença, álem dos Officios dos Direitos reaes das guias, e outros mais, para os poder apresentar; como tambem a mercê dos quartos de Ovilhaõ, que se desuniraõ do Reguengo de Villapouca. Como as Aguias naõ costumaõ degenerar, deixou substituto do seu zelo, e valor na pessoa de seu filho o Senhor Filippe de Sousa de Carvalho, que succedeo nos morgados, e honras da sua Casa por morte de seu Irmaõ o Senhor Joseph de Sousa, que tambem foy Alcaide mór da dita Villa, e Senhor do mesmo Reguengo. Foy este Cavalhero hum dos Soldados mais benemeritos do seu tempo, e logo na sua florente idade assentou praça em Vianna na Companhia de Cavallos de Henrique de Limonera, na qual servio distinctamente até passar a Capitaõ de Infantaria do Regimento do Porto, que se formou de novo ao Mestre de Campo Pedro de Vasconcellos, onde assistio alguns annos, e delle passou ao posto de Mestre de Campo de Infantaria

taria auxiliar, no qual ſervio muito tempo, até que trocou com Luiz de Padilha Capitaõ de Cavallos de huma das Tropas de 80 cavallos, que tinha a Provincia de Tras os Montes, e paſſou com ella à Provincia da Beira, quando eſtava para ſe romper a guerra. Trocou depois eſte poſto pelo de Capitaõ de Cavallos couraças da guarda do Conde de Alvor Franciſco de Tavora, que governava as armas da ſua Provincia, e com elle paſſou á da Beira no anno de 1705, onde ſe achou na tomada da Villa de Ginaldo com a notavel circunſtancia de que os inimigos naõ poderaõ matar na ſua Tropa mais que a hum Soldado, couſa mais facil de crer, que a obraſſe o valor dos Soldados, e a diſciplina do Capitaõ, que hum ſimplez acaſo. Como no Senhor Filippe de Souſa reſpeitava o General todas as qualidades de hum bom Official, mandou-o eſperar o Comboy, que traziaõ os inimigos para a Villa da Azibreira, o que fez como ſe devia eſperar; porque lhes tomou todas as bagagens, e mantimentos, ſobre muitos Soldados, que fez prizioneiros. Póde a ſinceridade affirmar, que naõ houve naquelle tempo acçaõ para nós glorioſa, em que eſte valeroſo Soldado naõ tiveſſe parte, e muito importante. Aſſiſtio na reſtauraçaõ de Salvaterra, e de outras Praças, que o inimigo nos tomára. Achou-ſe no choque, e reſtauraçaõ de Monſanto, no qual muitos dos Caſtelhanos parece que beberaõ

berão a morte affogados em seu proprio sangue. Recolhèrão-se as Tropas á Provincia de Tras os Montes, e vendo-se obrigada a Senhora D. Catharina Rainha da Gran Bretanha, então Governadora do Reino, a premiar tão distinctos serviços, fez ao Senhor Filippe de Sousa Commissario Geral da Cavallaria, e logo no anno de 1706 passou com as Tropas á Provincia de Alentejo, onde assistio na restauração das Praças de Castello de Vide, Marvão, e Portalegre, embainhando a espada sempre com tanta honra, como a desembainhara com valor. Seguio-se a Campanha do Outono, que houve no mesmo anno em o sitio de Badajós, sendo General o grande Marquez das Minas, e nella expoz muitas vezes a sua vida nas ordens, que levara para os ataques; e seja prova desta verdade a quella occasião, em que vindo com soccorro ao inimigo o Marichal Latacé, passou tantas vezes de noite o rio Guadiana a formar as Tropas, e impedir a passagem do Exercito Castelhano; o que se fez de modo, que se levantou o sitio, e se recolheo o Exercito aos quarteis. Passou o Senhor Filippe de Sousa com as Tropas á sua Provincia, e no anno seguinte marchou novamente para o Alentejo no Exercito, que se formou, de que era General o celebre Conde das Galvêas, que foy pôr o sitio á Praça de Valença, e em toda aquella Campanha não houve

fun-

funçaõ, em que elle naõ ajudaſſe diſtinctamente a noſſa gloria triunfadora das armas Caſtelhanas, como ainda hoje teſtificaõ illuſtres teſtimunhas. O eſtylo, que ſigo, naõ ſoffre exacçoens; porque naõ eſcrevo huma Hiſtoria: porém ſeria reprehenſivel deſcuido, ſe involveſſe no ſilencio aquellas partes importantes, que ſaõ o credito das Familias dos Varoens grandes. Occaſioens houve, em que o Senhor Filippe de Souſa igualou a outros, houve outras, em que os excedeo; e para eu dar do que digo hum teſtimunho evidente, naõ hey de recorrer á liſonja, e menos ao artificio. Governava as armas o valeroſo Marquez de Fronteira; e recebendo ordem da Corte de que as Tropas paſſaſſem ao Alentejo, mandou ao Senhor Filippe de Souſa, que paſſaſſe com ellas. Aſſim o executou, e na meſma marcha, que ſeguia junto á raya, acampou-ſe na ribeira de Malcate Lugar noſſo; quando pela noite ouvindo as ſentinellas gritos no tal ſitio, deraõ-lhe parte, de que reſultou mandar montar tres Tropas, com que ſe achava, por eſtarem as outras em diverſas paragens, e foy com ellas marchando para o Lugar, guiado pelo alarido, que ouvia. Amanheceo o dia, e deu viſta dos Caſtelhanos, que já ſe achavaõ formados em hum alto com 500 Infantes, e 80 Cavallos. Naõ pode ſoffrer demora o ſeu intrepido valor, e logo os atacou recebendo a primeira carga com a

eſpada

espada na maõ. Perderaõ *os inimigos a fórma, e metendo-se no meyo delles, sem lhes dar tempo a que se formassem, fez a quasi todos prizioneiros: e sabendo que os gritos nasceraõ de se verem aquelles paizanos saqueados, e queimados, mandou-lhes restituir todo o seu fato, e de tudo deu parte ao Marquez General, que o louvou com expressoens, que podiaõ certamente fazer desculpavel a inveja alhêa.* Naõ *sey se para premio desta, ou de outras semelhantes acçoens o nomeou ElRey Coronel do Regimento de Dragoens, hum dos mais luzidos, e valerosos, que vio a Campanha naquelle tempo; porque delle he que seguramente fiavaõ os Generaes as emprezas, de que procedia a nossa utilidade à custa do mayor perigo. Igual prova do valor deste benemerito Soldado nos dá a acçaõ, que obrou em Campo mayor, a qual para o elogio da sua Vida lhe dá hum bem honroso lugar entre os que valerosos seguem a nobre vida da guerra. Adoecera de humas sezoens o Senhor Filippe de Sousa, e naõ quiz retirarse da Campanha; porque pode o seu animo resistir á violencia do mal. Soube o General Marquez de Fronteira, que o Coronel D. Antonio de Leiva, chamado* De la muerte, *andava por Campo mayor com 500 cavallos, fazendo hum grande destroço nas vidas, e nas fazendas daquelles paizanos: mandou logo marchar*

char o Regimento de Dragoens, e cedendo a doença ao valor, montou a cavalo o Senhor Filippe de Sousa, e foy buscar ao inimigo. Encontrou-o logo, e com a espada na maõ atacou taõ fortemente ao destacamento Castelhano, que huns acabaraõ a vida, ou desesperados, ou medrosos, e outros olhando assustados para os que morriaõ, salvaraõ-se com a deshonra da fugida: mas como nem todos poderaõ achar esta taboa, em que se salvassem, mais de cem prizioneiros foraõ infelices testimunhas do raro esforço, e disciplina deste grande Coronel, que seguindo sempre aos que fugiaõ até Badajós, veyo a ouvir do General, que o mandara, aquelles louvores, que em tal occasiaõ mais estimulaõ para a inveja, que para o brio. Vou advertidamente fugindo de huma prolixa narraçaõ; por isso involvo no silencio outras muitas acçoens, que ajudaõ a especial gloria da Casa de V.m. Porém suppriráõ esta falta os muitos Soldados daquelle tempo, que ainda hoje vivem. Elles diraõ, que naõ se deu empreza de nome, e de perigo, em que este benemerito Soldado naõ assistisse, já assolando muitas povoaçoens aos inimigos, já entrandolhes muitas vezes por Galliza, jà finalmente obrando acçoens, que lhe deraõ o posto de Brigadeiro, além de outras muitas mercês, com que se attendeo a serviços, que passavaõ de cincoenta annos. Deste grande Soldado,

digno de memoria illuſtre, naſceraõ entre outros filhos, o Senhor Caetano Balthaſar, e V.m. que por lhe ſerem deſagradaveis ao genio os horrorosos inſtrumentos da guerra, ſeguio a pacifica diſciplina das letras na Univerſidade de Coimbra, em que fez os progreſſas, que todos confeſſaraõ, naõ ſey ſe voluntarios, ſe obrigados da juſtiça; o que ſey com certeza he, que V.m. ſe adiantou nos eſtudos profundos de tal modo, que a inveja ſe unio com a perſeguiçaõ, commum premio, que dá o ſeculo eſtragado aos homens grandes. Sendo eſta grande, naõ lhe pôde impedir, ſendo V.m. Oppoſitor ás Cadeiras de Leys na Univerſidade por eſpaço de treze, ou quatorze annos, votarem-no nas unicas Oſtentaçoens, em que oſtentou; tendo-ſelhe embaraçado oſtentar em outras em huma Conducta com privilegios de Lente, e no meſmo foy conſultado pela Meſa da Conſciencia. Eu eſtou receoſo de que as conhecidas virtudes de V.m. taõ proprias para luzir no Tribunal da Fé, ſe mortifiquem com eſtas minhas expreſſoens, e as julguem incenſo da liſonja; por iſſo naõ me extenderey mais, ainda que no que digo, acompanho a voz commua; e paſſo a tratar do Senhor Caetano Balthaſar, duas vezes filho do Senhor Filippe de Souſa, huma pela natureza, outra pelo valor. Logo dos ſeus annos mais florentes veſtio as armas; e com ellas deſde a praça

de

de Soldado razo ſervio a Coroa com aquella diſtincçaõ, que facilmente lhe devia fazer conſeguir os mayores poſtos. Na ultima guerra deſte Reino naõ houve facçaõ honroſa, e arriſcada; em que elle naõ moſtraſſe ſer filho de taõ conhecido Pay. Achou ſe no rendimento da Praça de Puebla, indo na partida avançada, que tomou os cavallos, que intentavaõ defender huma preza de gado, e no choque junto a Campo mayor, que houve com 600 cavallos, prizionando-ſe o Coronel D. Antonio de Leiva, ſendo eſte Fidalgo dos primeiros batedores, que ſahiraõ a peleijar, e ſe recolheo com aquella reputaçaõ, que coſtuma naſcer de hum animo illuſtre. Foy igualmente taõ grande o credito, com que nos ſeus primeiros annos ſe houve na batalha de 7 de Mayo de 1709, que ſahio ferido com huma cutilada no roſto, ſendo de ſeu valor honrada teſtimunha. Igual esforço moſtrou aſſiſtindo na ponte de Olivença, que os Caſtelhanos começaraõ a ſitiar, e intentando deſalojarnos, o naõ poderaõ conſeguir. Achou-ſe no rendimento de Broſſas, ſendo carregado o noſſo deſtacamento na retirada ſem perda alguma. Deu ſinaes evidentes do ſeu valor, e diſciplina militar na diſputa do rio Solor, e nos rendimentos de Carvajales, Alcaniſſas, Puebla, e ultimamente no Exercito, que ſe formou junto a Villa-Viçoſa para ſoccorro de Campo-

 mayor

mayor, moſtrando em todas eſtas occaſioens, e outras muitas, que naõ cabem em breve papel, hum tal esforço, e ſciencia, que ſe copiaſſemos aqui a ſua Patente, dariamos a lêr deſte Soldado o digno elogio. Em attençaõ aos ſeus ſerviços o nomeou S. Mageſtade, como Principe que diſtingue merecimentos, Meſtre de Campo do Terço de Infantaria auxiliar da Comarca de Chaves com o ſoldo de Tenente de Cavallos. A paz Octaviana, em que ſuaviſſimamente vivemos, naõ tem dado occaſiaõ ao Senhor Caetano Balthaſar para dar mayores argumentos do ſeu valor, e moſtrar ao mundo as obrigaçoens, com que naſcera, ſendo filho de hum Pay, que nas Campanhas até da meſma inveja perſuado-me que ouvio louvores; porém bem evidentes ſinaes deu do ſeu deſtemido animo, e naõ menos da ſua fidelidade Portugueza na occaſiaõ das ultimas revoluçoens entre eſta Coroa, e a de Caſtella, vindo offerecerſe a S. Mageſtade para o ſervir na guerra, naõ já no poſto de Meſtre de Campo auxiliar, mas no que o meſmo Senhor foſſe ſervido, naõ exceptuando o de Soldado razo; zelo que a Mageſtade agradeceo de modo, que ficaria reſervando eſte offerecimento como memorial para o premio, ſe a juſtiça deſte Principe ſoffreſſe deſpertadores. Era juſto, que ſe perpetuaſſe a deſcendencia de huns Soldados taõ benemeritos, como foraõ os Mayores de V. m. e determinou o Senhor

Cae-

Caetano Balthaſar tomar eſtado. Como nos caſamentos hum dos mayores requiſitos he a igualdade, contratou-ſe com a Senhora D. Marianna Luiza de Carvalho e Menezes, ſua ſobrinha, filha ſegunda do Senhor Thadeo Luiz Antonio Lopez de Carvalho Camoens e Fonſeca, Senhor de Negrellos, e Abbadim, Cavalhero bem conhecido neſte Reino, ou ſeja pela antiga nobreza do ſeu ſangue, ou pela ſua exquiſita erudiçaõ, e igual engenho; e deſta verdade dou por teſtimunha a Academia Real da Hiſtoria Portugueza, a dos Arcades, e Infecundos em Roma, naõ fallando na de Guimaraens, que erigio em ſua Caſa; pois como Alumno de todas eſtas Academias tem moſtrado naõ menos em proza, que em verſo, aquella delicadeza, e bom goſto, que naõ he vulgar; porque ſaõ infinitos os de paladar eſtragado. Deſta feliz uniaõ eſperaõ todos os obrigados á Caſa de V. m. (entre os quaes tenho eu hum diſtincto lugar) que naſça huma poſteridade taõ glorioſa, que produza Heròes, e nella tenha eſte Reino, ſe ſe accender a guerra, huns Soldados, que lembrados do ſangue de que procedem, o derramem nas Campanhas como ſeus Aſcendentes. A' imitaçaõ delles dêm glorioſo aſſumpto á noſſa hiſtoria, ou á tradiçaõ dos vindouros, que façaõ de filhos a netos hum panegyrico ſucceſſivo, em que dure ſempre viva a fama do valor, zelo, e fidelidade, com que ſerviraõ

a ſeus

a ſeus Principes como verdadeiros Portuguezes. Aſſim o deſejo com huma ſinceridade igual ao infinito numero das muitas dividas, de que ſou á Caſa de V. m. o mayor devedor, e perpetuamente o ſerey; porque para ſer agradecido, como devera, me faltaõ expreſſoens, e idéa; e ſe eſta de offerecerlhe obſequioſo eſte livro, for bem aceita, como eſpero, ainda creſcerá mais a minha obrigaçaõ, e o meu rendimento, conſiderando, que os meus eſcritos tambem podem chegar a merecer o louvor, e a approvaçaõ de V. m. que Deos guarde muitos annos. Lisboa 17 de Junho de 1748.

- Caetano Balthasar de Sousa de Carvalho Alc. m. de Villapouca de Aguiar &c.
  - Filip. de Sousa de Carv. Alc. mór de Villap. de Aguiar Brigadeiro da Cavallaria. &c.
    - Balthasar de Sousa Ferreira Alcaide mór e Sr. do Reguengo de Villap. de Aguiar.
      - Filippe de Sousa Capitaõ mór de Villapouca de Ag.
        - Antonio Miz de Sousa, Capitaõ mór de Villapouca de Aguiar.
        - D. Catharina de Sousa
      - D. Maria Vaz Ferreira;
        - Balthasar Vaz Ferr. Gov. do Castello de Chaves.
        - D. Anna Moreira.
    - D. Isabel Pereira de Carvalho. H.
      - Manoel Pereira da Silva Com. na Ord. de Christo
        - Antonio Pereira da Silva, Com. na Ordẽ de Christo.
        - Francisca Martins.
      - D. Maria Peixoto de Carvalho.
        - Antonio Peixoto Carv. Fidalgo da Casa de S.M.
        - D. Catharina de Sousa e Menezes,
  - D. Jeronyma Ferreira de Eça sua prima. H.
    - Joaõ Machado de Eça, Sr. da Casa de Cavalleiros, &c.
      - Manoel Machado de Miranda Sr. da casa de Cavalleiros.
        - Gaspar Rebello de Carv.
        - D. Anna Machado de Miranda.
      - D. Jeronyma Ferreira de Eça. H.
        - Estevaõ Ferreira de Eça Sr. do Morgado de Caval.
        - D. Brites Pereira
    - D. Ignez Maria de Alarcaõ.
      - Francisco de Bar. de Vasconcellos, Sr. do M. de S. Iria.
        - Jorge de Barros de Vasc. Sr. do Morgado de S. Iria.
        - D. Joanna da Gama e Almada sua prima.
      - D. Paula de Vilhena.
        - D. Paulo de Alarcaõ.
        - D. Ignez Pereira, II. m.
- D. Marianna Luiza de Carvalho e Menezes, sua sobrinha.
  - Thadeo Luiz Antonio Lopes de Carv. e Camoens, Sr. e Capit. mór dos Coutos de Negrellos, e Abbadim, &c,
    - Gonçalo Lopes de Carvalho Sr. de Negrellos, e Abbadim.
      - Luiz Lopes de Carvalho, Senhor Negrellos, &c.
        - Diogo Lopes de Carv. Sr. de Negrellos, &c.
        - D. Anna de Castro.
      - D. Anna da Silva
        - Fernaõ Rebello, Sr. dos Morgado dos Almeidas.
        - D. Guiomar da Silva.
    - D. Guiomar Bernarda da Silva.
      - Gonç. Peixoto da Silva Sr. do Conf. de Penafiel.
        - Fernaõ Rebello de Almeida acima.
        - D. Guiom. da Silva acim.
      - D. Paula Maria Cardoso. H.
        - Gonçalo Cardoso Gov. de Lam. Sr. das Casas da Lagiosa, e Taipa.
        - D. Ignez Maria de Alarc.
  - D. Francisca Rosa Maria de Mendoça, II. mulher.
    - D. Francisco Furtado de Mendoça.
      - D. Joaõ Manoel de Menezes.
        - D. Affonso de Menez. M. Salla de ElR. D. Joaõ IV.
        - D. Joanna Manoel, H.
      - D. Francisca Luiza de Mendoça. H.
        - Francisco Ferreira Furtado.
        - D. Maria de Mendoça.
    - D. Maria Luiza de Valladares. H.
      - Joaõ de Valladares Carneiro.
        - Luiz de Valladares Carneiro.
        - D. Anna do Amaral.
      - D. Eugenia de Menezes.
        - Ruy Pereira de Sottomayor Alc. mór de Caminha.
        - D. Maria da Silva e Menezes, II. mulher.

ADVERTENCIA NECESSARIA

A quem lêr.

LEitor (qualquer que ſejas, pio, ou malevolo, ſabio, ou ignorante) naõ ſigo a antiga introducçaõ dos Prologos para buſcar a tua benevolencia, e eſcapar da tua critica, unico fim para que ſe inventaraõ as Prefacções nos livros. No meu juizo eſta diligencia he bem eſcuſada; porque ſe es pio, e ſabio, certamente has de eſtimar, e louvar, que ſe faça guerra ao ocio, eſcrevendo couſas, que naõ ſejaõ inuteis; e ſe es malevolo, e ignorante, naõ ha ſatisfaçoens, que te poſſaõ fazer callar. O teu caracter he dizer mal; es como o Eſcorpiaõ, que ſempre tem prompta a cauda para ferir: es como o Leaõ, que quando eſquecido da natural ferocidade ſe naõ val dos dentes, e das unhas, uſa da lingua taõ aſpera, que ainda quando lambe faz ſangue. Muitos Authores nos ſeus Prologos ſaõ de opiniaõ, que ſe te deve render obſequios, para te te-

**** rem

rem propicio, do meſmo modo que os Romanos faziaõ ſacrificios á Deoſa *Febre*: porém enganaõ-ſe; porque tu deves ser deſprezado, como fez a Lua áquelle caõ, que vendo-lhe na agua a ſua imagem, a pretendia inſultar com latidos. O unico motivo, que tenho para fazer eſta advertencia, he o recear, que alguns eſcrupuloſos reparem, que nas Taboas dos Principes, dos filhos illegitimos, e dos filhos dos Sereniſſimos Duques de Bragança faltaõ alguns Senhores, que formem Taboas com ſeus Elogios, ou Memorias. Saiba o Leitor, que os Principes, que faltaõ, naõ podem dar lugar á Chronologia, e á Hiſtoria, huns, porque delles ſaõ em todos os noſſos Eſcritores muy eſcaſſas as noticias, outros porque viveraõ vida taõ breve, que tambem delles naõ ha memorias, nem poderaõ dar lugar a que ſe poſſaõ encher as caſas das Taboas, que lhes competiriaõ. Toda a culpa he da antiguidade, que ſe moſtrou bem pouco cuidadoſa em nos informar das noticias de huma grande parte dos noſſos Principes, cuja queixa repetimos muitas vezes pelo diſcurſo deſta Obra. Nella creyo, que poderey merecer algum louvor, naõ ſó por ſer nova na lingua materna, mas pelo methodo, com que a diſpuz, taõ facil para ſe inſtruir em huma grande porçaõ da noſſa hiſtoria a mocidade Portugueza, a quem deſejo dar as inſtrucçoens,

que

que póde a pobreza do meu talento; e declaro, que para ella he só que escrevo, como já fiz no meu *Secretario Portuguez*, e continuarey em outros escritos pelo discurso do tempo, os quaes sempre haõ de ser uteis, a pezar dos malignos, por naõ dizer invejosos. Nos Elogios, ou Memorias, que escrevo a cada hum dos Principes, confesso que naõ sou elegante, ou porque naõ posso, ou porque entendi, que o estylo, que neste assumpto sigo, he o melhor; o que me confirmaõ varios Authores, que o aconselharaõ, e seguiraõ. Unicamente no que cuidey, foy em escrever as acçoens mais importantes de cada hum dos Principes, naõ sô porque estas he que saõ as mais precisas para a instrucçaõ, como porque se me dilatasse na narraçaõ, naõ me caberia o que escrevo em huma pagina, e ficaria alterado o methodo, que sigo. Persuado-me, que naõ me censurarás em dizer na Taboa do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, que Deos tem, *sem filhos*, quando todos sabem o contrario; porque naõ podia fallar de outro modo, como tem feito todos os Escritores da nossa idade, quando se viraõ obrigados, como eu, a tratar deste Principe. Tenho dado as minhas satisfaçoens; agora o que desejo he emendes essas erratas, que saõ as mais essenciaes, e desculpes os outros erros, qne fores encontrando pelo discurso desta obra, consi-

derando, que naõ se podem evitar, ainda na impressaõ mais correcta. Perdoa-me, que tambem eu faço o mesmo (e de boa vontade) quando leyo qualquer obra tua.

Vale.

Erratas.		*Emendas.*
Pag.		
35	filho	filhos
40	professou a musica	amou a musica
46	com	como
ibi	cou	cousas
65	D.Pedro II. do nome	I. do nome.
75	Lugar da morte. Lisboa.	ou a Villa de Alhandra, segundo outros.
168	da Ordem S.Bento.	da Ordem de S.Bento
232	para e escudo	e para escudo
249	D.Affonso I.Duque	o Senhor D.Affonso.
ibi	Nascimento. No Castello de Veiros.	ou em Lisboa, e bautizado na Freguesia da Magdalena.
253	Vienna	Vianna.
262	selhes	serlhes
295	D. Affonso.	o Senhor D.Affonso.
328	exmeplarmente.	exemplarmente

PRO-

PROTESTAC,AM.

PRotesta o Author desta Obra, que tudo quanto escreve de virtudes, santidade, milagres, &c. sujeita humildemente á censura da Santa Igreja Romana, como seu filho obedientissimo até á morte.

PRIVILEGIO.

Dom Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, dáquem, e dalem mar, em Africa Senhor de Guiné, &c. Faço ſaber, que Franciſco Joſeph Freire, me repreſentou por ſua petiçaõ, que elle ſe achava imprimindo com licença minha o livro intitulado *Methodo facil para aprender a Hiſtoria de Portugal formado em humas Taboas chronologicas*, em a qual compoſiçaõ tivera grande trabalho, e agora na ſua impreſſaõ fazia conſideravel deſpeza; e que para a reſarcir me pedia lhe fizeſſe mercê concederlhe Privilegio por tempo de dez annos na fórma coſtumada: e viſto o que allegou, informaçaõ que ſe houve pelo Corregedor do Civel da Cidade Joſeph Pereira de Moura, e repoſta do Procurador de minha Coroa, a que ſe deu viſta, e naõ teve duvida: Hey por bem fazer mercê ao ſupplicante de lhe conceder o Privilegio de que trata, por tempo de dez annos, para que durante elles, nenhuma outra peſſoa, de qualquer qualidade que ſeja, poſſa imprimir, vender, nem mandar vir de fóra do Reino o livro referido, pena de lhe ſerem tomados todos os volumes, que lhe forem achados, para o meſmo ſupplicante, e de pagar cincoenta cruzados, metade para o accuſador, e outra metade para a minha Camera Real; e eſta Proviſaõ ſe cumprirá como nella ſe contém, e valerá, poſto que ſeu effeito haja de durar mais de hum anno, ſem embargo da Ordenaçaõ, livro ſegundo, titulo quarenta em contrario: de que ſe pagou de novos direitos quinhentos e quarenta reis, que ſe carregaraõ ao Theſoureiro delles a fol. 72 do livro 4 de ſua Receita, como ſe vio do conhecimento em fórma regiſtado no livro 3. do Regiſto geral a fol. 334. ElRey noſſo Senhor o mandou por ſeu eſpecial mandado pelos Doutores Fernando Pires Mouraõ, e Ignacio da Coſta Quintella, ambos do ſeu Conſelho, e ſeus Deſembargadores do Paço. Antonio da Fonſeca a fez em Lisboa a trinta e hum de Outubro de mil ſetecentos quarenta e oito. Deſta duzentos reis = Antonio Pedro Vergollino a fez eſcrever. = Fernando Pires Mouraõ = Doutor Ignacio da Coſta Quintella. = Por reſoluçaõ de S. Mageſtade de 2 de Outubro de *1748*, em Conſulta do Deſembargo do Paço. Joſeph Vaz de Carvalho. = Pagou quinhentos e quarenta reis, e aos Officiaes trezentos e quarenta reis. Lisboa *5* de Novembro de *1748*. Dom Miguel Maldonado. = Regiſtada na Chancellaria mór da Corte, e Reino no livro de officios, e mercês a fol. *6*. Lisboa *5*. de Novembro de *1748*. Franciſco Joſeph de Sá.

LI-

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

VIsta a informaçaõ, póde imprimir-se o livro de que se trata, e depois de impresso tornarà conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 20 de Mayo de 1746.

F.R.Alancastro. Abreu. Amaral. Almeida. Trigoso.

DO ORDINARIO.

VIsta a informaçaõ, concedemos licença, para que se possa imprimir, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual naõ correrá. Lisboa 9 de Agosto de 1746.

D.Joseph A. de L.

DO PAÇO.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Mesa, para se conferir, e taxar, e dar licença para correr, e sem esta naõ correrá. Lisboa 25 de Junho de 1748.

Almeida. Castro. Mouraõ. Doutor Quintela.

Visto

VIsto estar conforme com o seu original, póde correr. Lisboa 5 de Novembro de 1748.

Fr. R. Alancastro. Silva. Abreu. Almeida. Trigoso.

PO'de correr. Lisboa 6 de Novembro de 1748.

D. J. A. de L.

QUe possa correr, e taxaõ em 000. Lisboa 5 de Novembro de 1748.

Vaz de Carvalho. Almeida. Castro. Mouraõ.

TABOAS

TABOAS
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
DOS
REYS
DE
PORTUGAL.

O Conde D. HENRIQUE.	
Nasciméto.	1055.
Pays.	Henrique de Borgonha, filho de Roberto I. Duque de Borgonha, e Sybilla de Borgonha filha de Reynaldo II. Conde de Borgonha.
Casamento.	Com a Rainha D. Teresa, filha legitima de ElRey D. Affonso VI. de Castella, e D. Ximenes Nunes de Gusmaõ.
Anno em que entrou a governar em Portugal.	Pelos annos de 1092.
Filhos.	ElRey D. Affonso Henriques, a Infanta D. Urraca Henriques, que casou com D. Bermudo Peres de Trava, a Infa. D. Sancha Henriques, que casou com D. Fernando Mendes, Rico homem, Senhor de Bragança, a Infanta D. Teresa que morreo sem tomar estado, e os Infantes D. NN. que faleceraõ de pouca idade, e jazem com seu Pay na Sé de Braga.
Duraçaõ da vida.	77. annos.
Anno da morte.	1112.
Dia, e mez.	No 1. de Novembro.
Lugar da morte.	Na Cidade de Astorga.
Sepultura.	Na Capella mor da Sé de Braga.

ELOGIO.

O Conde D. Henrique foy hum Principe, que com as ſuas virtudes, e acçoens heroicas faz veneravel qualquer hiſtoria, que referir a ſua vida. He o Progenitor da gloria, e da Caſa Real Portugueza; porque ſendolhe dado Portugal em dote, adiantou muito eſte Eſtado, livrando varias terras do infame poder dos Mouros, que as ſenhoreavaõ. Delles conſeguio aſſinaladas victorias, naõ ſendo ſó os Barbaros as teſtemunhas do ſeu heroico valor, porque igualmente em muitas occaſioens fez, com que os Chriſtãos o teſtemunhaſſem com admiraçaõ. Rompeo em batalha a El-Rey de Lamego, e ao de Viſeo, e deſoccupou as terras, que ha entre os rios Douro, e Mondego, cujas correntes tingio com o ſangue dos inimigos. Em Coimbra ſuſtentou dous cercos, desbaratando os Mouros em 17 batalhas, com as quaes lhes ganhou Cidades, Villas, e Caſtellos, cujas acçoens, e outras que naõ cabem neſta breve eſcritura, reſuſcitaraõ o nome Portuguez. Da ſua piedade, e ardente zelo da religiaõ o menos que podemos dizer he, que reſtituîo a dignidade Epiſcopal às Cidades de Viſeo, e Lamego, que augmentou as rendas ao Arcebiſpado de Braga, e Biſpado de Coimbra, e que à ſua cuſta levantou de novo muitas Igrejas Cathedraes, das quaes ainda algumas, reſiſtindo ao tempo, ſaõ padroens do ſeu catholico zelo, e templos da immortalidade da ſua gloria. Igualmente cuidadoſo em dilatar o ſeu dominio, que vigilante na pacifica conſervaçaõ dos ſeus Eſtados, deu foraes à Cidade de Coimbra, e às Villas de Tentugal, Soure, Zurara, S. Joaõ da Peſqueira, Guimaraens, e outras. Finalmente coroado de virtudes, e de triunfos, deu glorioſo fim à ſua vida na Cidade de Aſtorga, ordenando que ſeu corpo foſſe ſepultado na Sé de Braga, a quẽ deu a inſigne reliquia do braço de S. Lucas Evangeliſta.

D. AF-

D. AFFONSO HENRIQUES I. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1109. a 25. de Julho.
Patria.	A Villa de Guimaraens.
Idade em que subio ao Throno	18. annos.
Anno.	1128. em 24. de Junho.
Casamento.	No anno de 1146 com a Rainha Mafalda filha de Amadeo III. Conde de Saboya, Moriana, e Piamonte, e a Condessa Mafalda de Albon.
Filhos.	O Infante D. Henrique, o Infante D. Sancho, que se segue, o Infante D. Joaõ, a Infanta D. Urraca, a Infanta D. Mafalda, a Infanta D. Teresa, e a Infanta D. Sancha.
Duraçaõ do reinado.	57. annos.
Duraçaõ da vida.	76. annos.
Anno da morte.	1185. annos a 6. de Dezembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	Em S. Cruz da mesma Cidade.

ELO-

E L O G I O.

FOy ElRey D. Affonſo I. por ſeu raro valor, e mais raras virtudes hum dos mayores Principes, de que fazem mençaõ noſſas hiſtorias. Deixou com heroicos triunfos a ſeus deſcendentes firme, e reſpeitada a ſua coroa. Contra ſeu primo ElRey de Caſtella alcançou a celebrada victoria dos Arcos de Valdevez, ſuſtentou heroicamente o cerco de Guimaraens, que eſte meſmo Rey lhe poz, e venceo a Albucazan Rey de Badajós na memoravel batalha de Trancoſo. Suſtentou igualmente o famoſo cerco de Coimbra contra o Rey de Eujuni, que trazia contra elle 300 mil barbaros. Por duas vezes ganhou Leiria, Torres-Novas, e outros muitos Lugares. Desbaratou o ſeu braço nos veneraveis campos de Ourique a ElRey Iſmario, onde teve aquella appariçaõ de Chriſto crucificado, que he a mais ſublime gloria, e a mayor firmeza deſta Monarquia. Ajudado das oraçoens de S. Bernardo conquiſtou Santarem, e ſoccorrido de huma Armada Ingleza ganhou Lisboa, alcançando dos Mouros huma aſſinalada victoria. Se deſcreveſſemos todos os ſeus triunfos, fariamos huma narraçaõ taõ extenſa, como glorioſa: os eruditos ſabem foraõ iguaes as victorias, e os dias de ſua vida; os pouco verſados lêaõ noſſas Chronicas. Foy taõ piedoſo, como guerreiro; porque a fundaçaõ dos Conventos de Alcobaça, S. Joaõ de Tarouca, S. Cruz de Coimbra, S. Vicente de Fóra, e outros mais teſtificaõ a ſua piedade. Finalmente reſplandeceo tanto em todas as virtudes, que ſaõ conhecidas na ſagrada Rota, e veneradas piamente entre nós de modo, que naõ eſcrevemos o nome deſte Rey ſem o epitheto de Santo, o que o Ceo por meyo de muitos milagres tem approvado.

D.SAN-

D. SANCHO I. do nome II. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1154. a 11 de Novembro.
Patria.	Coimbra.
Idade em que subio ao Thron.	31. annos em 6. de Dezembro.
Anno.	1185.
Casamento.	No anno 1175. com a Rainha D. Dulce filha de D. Ramon Berenger Conde de Barcellona.
Filhos.	A Infanta D. Constança, a Infanta Beata Teresa, a Infanta Beata Sancha, o Infante D. Affonso, que se segue, o Infante D. Pedro, o Infante D. Fernando, o Infante D. Henrique, o Infante D. Raimundo, a Infanta D. Mafalda, a Infanta D. Branca, e a Infanta D. Berenguela.
Duraçaõ do reinado.	26. annos.
Duraçaõ da vida.	57. annos.
Anno da morte.	1211. a 27 de Março.
Lugar da morte.	Coimbra.
Sepultura.	No Real Mosteiro de S. Cruz da mesma Cidade.

ELOGIO.

ElRey D. Sancho I. foy herdeiro da triunfante Coroa de seu grande pay, e duas vezes seu filho, pela natureza, e pelo valor. Sendo ainda Infante venceo monstros, cingindo a cabeça com as heroicas coroas de assinaladas victorias, como foy a chamada de Enxarafe de Sevilha, com a qual fez por largo tempo correr vermelho o rio Guadalquibir. Soube quando voltava triunfante para o Reino, que dous Mouros principaes cercavaõ Béja com hum poder consideravel de barbaros, e logo a foy soccorrer com grande pressa, e taõ notavel valor, que em campo aberto desbaratou a toda aquella innumeravel multidaõ. Em Santarem sustentou o seu heroico braço grandes combates, que lhe deu o Miramolim, nos quaes naõ perdeo terreno, e menos reputaçaõ; até que soccorrido de seu pay, venceo huma batalha, que a fez gloriosissima a morte do Mouro, da qual foy instrumento a lança de ElRey. Naõ foy menos conquistador, que conservador do Scetro herdado; porque reedificou Lugares, e Fortalezas, que do tempo, e das guerras experimentaraõ dano. Enriqueceo seu Reino de tal maneira, introduzindo nelle a cultura dos campos, que o epitheto, que o distingue, he o de *Povoador*. Para este fim honrou os Lavradores com grandes privilegios; de que procedeo fazer a Portugal taõ fertil de mantimentos, que pareceo naõ se podia esperar delle tanta abundancia. Devemlhe particulares mercês as Ordens da Cavallaria do Reino, como a de Aviz, Santiago, S. Joaõ de Jerusalem, e a do Templo; porque a todas ellas fez generosa doaçaõ de muitas Villas, Lugares, e outras rendas Ecclesiasticas para sustentaçaõ dos Cavalleiros, que estimava como companheiros do seu valor, e das suas empresas.

D. AF-

D. AFFONSO II. do nome, III. Rey de Portugal.	
Nafcimento.	1185, em 23 de Abril.
Patria.	Coimbra.
Idáde em que fubio ao Thron.	26 annos.
Anno.	1211, em 27 de Março.
Cafamento.	No anno de 1201 com a Rainha D. Urraca, filha de ElRey D. Affonfo de Caftella o *das Navas*.
Filhos.	O Infante D. Sancho, que fe fegue, o Infante D. Affonfo, a Infanta D. Leonor, e o Infante D. Fernando, chamado o *de Serpa*.
Duraçaõ do reinado.	12 annos.
Duraçaõ da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1223, a 25 de Março.
Lugar da morte.	Coimbra.
Sepultura.	No Real Mofteiro de Alcobaça.

ELOGIO.

COntinuou o valor, e zelo da Fé dos Reys D. Affonſo Henriques, e D. Sancho I. na peſſoa de ElRey D. Affonſo II. Com o ſoccorro de huma Armada do Norte, que hia para a glorioſa facçaõ da guerra ſanta, e que por cauſa dos mares contrarios aportara a Lisboa, conquiſtou a Villa de Alcacere do Sal, a quem ſenhoreava a barbaridade dos Mouros, que taõ vigoroſamente a defenderaõ, que foy glorioſa a fama da victoria, e ficou memoravel em noſſos Faſtos. Venceo aos Reys de Jaem, e Sevilha, que cercavaõ a Elvas, aos quaes fez notaveis danos o valor das ſuas armas dentro em ſuas proprias terras. Tomou a Villa de Torres-Novas, e no ſeu reinado ſe ganharaõ diverſas Praças, como foy a Villa de Moura, e outras de igual importancia. Os Arabes por muitas occaſioens experimentaraõ nas armas deſte Principe o juſto caſtigo à ſua ouſadia. Foy muy pio, o que nos teſtifica a porçaõ de dinheiros, que applicou à Igreja de S. Maria de Guimaraens para hum Anniverſario, as mercês, que fez aos Religioſos de S. Domingos, e S. Franciſco, que no ſeu tempo entraraõ em Portugal, e outras acçoens de piedade, e religiaõ, que ſe lem no ſeu teſtamento, que por ſervirmos à brevidade omitimos, e os curioſos as poderaõ lêr nas Provas da grande Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza.

D.SAN-

D. SANCHO II. do nome IV. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1202, a 8 de Setembro.
Patria.	Coimbra.
Idade, em que ſubio ao Thron.	21 annos.
Anno.	1223, a 25 de Março.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ do reinado.	25 annos.
Duraçaõ da vida.	46 annos.
Anno da morte.	1248, a 4 de Janeiro.
Lugar da morte.	Toledo.
Sepultura.	A Cathedral da meſma Cidade.

ELOGIO.

NAõ degenerou ElRey D. Sancho daquelle raro valor dos seus Reaes predecessores, como escreveo a ignorancia, ou malicia de nossos historiadores, affirmando, que eraõ desagradaveis aos ouvidos deste Principe os instrumentos da guerra. Assollou toda a Comarca de Elvas, entrando pela Provincia do Alentejo com hum poderoso Exercito, que mandava em pessoa. Ganhou Jerumenha, Serpa, Arronches, Aljustrel, Mertola, Ayamonte, e outras muitas terras no Algarve. Parece, que o seu governo politico naõ foy taõ feliz, como o militar; porque delle se queixaraõ os Portuguezes ao Papa no Concilio de Leaõ. Tratou-se de o depôr do Throno, e dar o Scetro a seu irmaõ D. Affonso Conde de Bolonha, o que se executou. Com a vinda de seu irmaõ para o Reino partio ElRey D. Sancho para Toledo a buscar refugio, e soccorro nos Reys de Castella; porém logo a desgraça, ou a pólitica desenganou a este Principe de tornar a herdar a Coroa, que a naturesa lhe déra, e começou a fazerse digno daquella, que preparaõ as virtudes em mais alto Reino. Levou comsigo grandes thesouros, e todos os gastou com piedosa magnificencia na Cathedral de Toledo, e na Capella antiga dos Reys; porém de modo, que os pobres naõ sentiraõ este gasto; porque igualmente os favoreceo, como quem os fazia seus herdeiros. Podia talvez parecer inimigo do seu corpo pelas rigorosas penitencias com que o mortificava. Foy na oraçaõ taõ exemplar, que raras eraõ as horas, em que naõ orava. Finalmente coroado de todas aquellas virtudes, que habitaõ nos Claûstros mais reformados, acabou este Principe o fatal periodo da sua vida com mais saudade dos estranhos, que dos naturaes; sendo que entre nós houve excessos de amor praticados na fidelidade.

D. AF-

D. AFFONSO III. do nome V. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1210, a 25 de Mayo.
Patria.	Coimbra.
Idade em que subio ao Thron	36 annos.
Anno.	1248, em 4 de Janeiro.
Casamento.	O I. com Mathilde Condessa de Bolonha, filha de Reinaldo Conde de Dammarum, e Bolonha S.G. O II. com a Rainha D. Brites filha illegitima de El-Rey D. Affonso X. de Castella o *Sabio*.
Filhos.	A Infanta D. Branca, o Infante D. Fernando, o Infante D. Diniz, que se segue, o Infante D. Affonso, a Infanta D. Sancha, a Infanta D. Maria, e o Infante D. Vicente.
Duraçaõ do reinado.	31 annos.
Duraçaõ da vida.	69 annos.
Anno da morte.	1279, a 16 de Fevereiro.
Lugar da morte.	A Cidade de Lisboa.
Sepultura	O Real Mosteiro de Alcobaça.

E L O G I O.

COm a depoſiçaõ de ElRey D.Sancho empunhou o Scetro o Conde de Bolonha D.Affonſo,no qual ſe naõ vio quebrada a ſucceſſaõ primogenita dos noſſos Reys,no que reſpeita ao valor;porque foy animado daquelles eſpiritos, que daõ a hum Capitaõ o epitheto de illuſtre. Logo que chegou ao Reino, reſtaurou todas as fortalezas, e Cidades; e como a ſua heroica idéa ſó intentava couſas dignas do ſeu valor, quiz paſſar a Jeruſalem, e pedir ao Papa a Bulla da Cruzada para eſta empreſa,ao Reino glorioſa,à Religiaõ importante. Houve inconvenientes para naõ ſe executar eſta acçaõ, e paſſou ElRey à conquiſta do Algarve; do que procedeo ganhar Faro, Loulé, Aljezur, Albufeira, e outros muitos lugares ainda ſenhoreados dos Mouros, ficando deſte modo o Reino livre de taõ pezado jugo. Aſſim engrandeceo os ſeus Eſtados, e deixou nas Hiſtorias Portuguezas fama ſempre viva. Deſembaraçado do trabalho das armas, empregou-ſe todo no governo economico da Republica, e diſcorrendo pelo Reino, reedificou varias Cidades, Caſtellos, Lugares, e Templos, que padeceraõ eſtrago, commua conſequencia das guerras. Fez ſingulares mercês às Ordens de Santiago, e S.Domingos, porque fundou a eſta Religiaõ o Convento de Lisboa, e o de Elvas, ſendo igualmente fundaçaõ ſua o de S. Clara de Santarem. Finalmente no ſeu teſtamento ſerá onde melhor viverá a ſua piedade, para onde remetemos ao leitor, que o lerá nas Provas da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza naõ ſem admiraçaõ; porque verá tantos legados, e eſmolas, que ſeriaõ importantes ainda para o ſeculo, em que vivemos.

D. DI-

D. DINIZ unico do nome, VI. Rey de Portugal.	
Naſcimẽto.	1261, a 9 de Outubro.
Patria.	Lisboa.
Idade em que ſubio ao Thron.	18 annos.
Anno.	1279, em 16 de Fevereiro.
Caſamento.	No anno de 1282 com a Rainha S. Iſabel, filha de D. Pedro Rey de Aragaõ.
Filhos.	A Infanta D. Conſtança, e o Infante D. Affonſo, que ſe ſegue.
Duraçaõ do reinado.	46 annos.
Duraçaõ da vida.	64 annos.
Anno da morte.	1325, em 7 de Janeiro.
Lugar da morte.	A Villa de Santarem.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Odivellas.

ELO-

ELOGIO.

EM idade florente ſubio eſte Principe ao Throno, e com o ſeu governo entrou a felicidade a governar eſta Monarquia; porque logo eſtabeleceo novas leys em utilidade dos ſeus Vaſſallos. Fortificou o Reino com muitos caſtellos, como saõ os de Serpa, Moura, Olivença, Campo-Mayor, Ouguella, Monforte, Arronches, Villa-Viçoſa, Portalegre, Almeida, e Mirandella. Eſtimou a agricultura, promovendo-a com tanta diligencia, que mereceo por eſta vigilancia, que a gratidaõ dos Vaſſallos deſenterraſſe das ruinas de Roma o rariſſimo titulo de *Pay da Patria.* Foy taõ liberal, que mais dias perdeo Tito, do que elle horas. Se a generoſidade o fazia amavel, o valor o fez temido. Vive perpetuamente nas noſſas hiſtorias o esforço, com q̃ depois de triunfar da rebeldia de ſeu irmaõ, enſanguentou a eſpada no Reino de Caſtella para caſtigar a indigna acçaõ, que lhe fizera ElRey D. Sancho IV. ſeu tio de lhe faltar à palavra, que lhe déra, experimentando tambem os peſados effeitos da ſua vingança D. Fernando IV, que quiz com a Coroa ſer herdeiro da infidelidade de ſeu pay D. Sancho. Eſtas, e outras acçoens valeroſas, acompanhadas de huma grande politica o fizeraõ ſer arbitro entre as graves diſſenſoens, que havia entre os Reys de Caſtella, e Aragaõ; para cujo effeito entrou naquelles Reinos com huma pompa taõ magnifica, que para fazer admiraçaõ, baſtava naõ haver ſido taõ grande. Extincta a Ordem dos Templarios, inſtituîo a de Chriſto, e fundou a celebre Univerſidade de Coimbra. Edificou o Convento de Odivellas, e enriqueceo com largas doaçoens as Ordens militares do Reino. Finalmente coroou com a ſabedoria todas as ſuas felicidades; porque honrou as boas artes, principalmente a Poetica, que ſoube de modo, que elle foy quem a polio em Heſpanha naquelle ſeculo de ferro. D. AF-

D.AFFONSO IV. do nome, VII. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1291, a 8 de Fevereiro.
Patria.	Coimbra.
Idade em que ſubio ao Thron.	34 annos.
Anno.	1325, em 7 de Janeiro.
Caſamento.	Em 1309 com a Rainha D. Brites filha de D. Sancho o *Bravo* Rey de Caſtella.
Filhos.	A Infanta D. Maria, o Infante D. Affonſo, o Infante D. Diniz, o Infante D. Pedro, que ſe ſegue, a Infanta D. Iſabel, o Infante D. Joaõ, e a Infanta D. Leonor.
Duraçaõ do reinado.	32 annos.
Duraçaõ da vida.	66 annos.
Anno da morte.	1357, a 28 de Mayo.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	Na antiga Sé de Lisboa.

E L O G I O.

COm a Coroa herdou igualmente ElRey D. Affonſo o patrimonio do valor dos Reys ſeus Avós. No ſeu reinado uniraõ-ſe os Reys de Marrocos, e Granada com poderoſiſſimos Exercitos, promettendo a Heſpanha huma total ruina; e receando tanta multidaõ de barbaros ElRey de Caſtella, pedio-lhe ſoccorro, ao qual logo condeſcendeo D. Affonſo taõ generoſamente, que paſſou em peſſoa com hum Exercito a Sevilha, onde ganhou aos Mouros a batalha do Salado, taõ recommendavel nas hiſtorias. Recolheo-ſe a Portugal taõ glorioſo como deſintereſſado; porque de facçaõ taõ importante naõ trouxe mais, que algumas armas, e cinco bandeiras, que na Sé de Lisboa, e em outras partes ſe reſpeitavaõ como voto, que fizera ao Senhor das victorias. Naõ foy ſó eſta a occaſiaõ, em que ſoccorreo a ElRey de Caſtella; porque tambem lhe valeo na conquiſta de Algezira, huma vezes com dinheiros, ontras com forças navaes, que foraõ o inſtrumento de ſe ganhar aquella Villa. Reedificou a Capella mór da antiga Sé de Lisboa, que eſcolheo para ſepultura, por nella eſtar collocado o corpo do invicto Martyr S. Vicente, que ſempre nas ſuas acçoens invocava como ſeu eſpecial patrono. Na meſma Cathedral erigio varias Capellas com dez Capellães, as quaes ſaõ outros tantos teſtemunhos da ſua piedade, e grandeza.

D. PE-

D. PEDRO I. do nome, VIII. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1320, em 8 de Abril.
Patria.	Coimbra.
Idade em que subio ao Thron.	37 annos.
Anno.	1328, em 28 de Mayo.
Casamento.	O I. no anno de 1340 com a Infanta D. Constança Manoel, filha de D. João Manoel Principe de Vilhena; e o II. no anno de 1354 com D. Ines de Castro, filha de D. Pedro Fernandes de Castro o *da Guerra*.
Filhos.	Do I. matrimonio a Infanta D. Maria, o Infante D. Luiz, e o Infante D. Fernando, que se segue; e do II. o Infante D. Affonso o Infante D. Joaõ, o Infante D. Diniz, e a Infanta D. Brites.
Duraçaõ do reinado.	10 annos.
Duraçaõ da vida.	47 annos.
Anno da morte.	1367, em 18 de Janeiro.
Lugar da morte.	Estremoz.
Sepultura.	O Real Mosteiro de Alcobaça.

ELOGIO.

DEixou este Principe ao mundo hum raro exemplo de amor, e aos Reys de justiça; porque nesta virtude, e naquella paixaõ foy taõ singular, que naõ lemos nas historias outro Rey, que servisse a este de original. Logo que subio ao Throno, pedio a El-Rey D. Pedro de Castella o *Cruel*, que lhe entregasse os matadores de D. Innès de Castro, que se haviaõ refugiado naquelle Reino; o que conseguindo, mandou-os matar de modo, que tal vez naõ ficou devendo nada á crueldade. No quarto anno de seu reinado declarou solemnemente na Villa de Cantanhede, que D. Innès de Castro havia sido sua legitima mulher, celebrando o Sacramento na Cidade de Bragança; e para ratificaçaõ desta verdade mandou tirar da sepultura o real cadaver da innocente Princeza, e com a costumada solemnidade a fez reconhecer Rainha; e passando destas demonstraçoens a outra igualmente excessiva, mandou trasladar de Coimbra para Alcobaça o cadaver com tanta pompa, que desde aquella Cidade até esta Villa, que saõ 18 legoas, se formavaõ dous lados de homens, que allumiavaõ com tochas, outras tantas testimunhas da excessiva fineza do seu amor. Foy este Principe taõ generoso, como amante; porque tambem se naõ fazia mercês, julgava o dia por perdido. Na observancia da justiça naõ teve igual: crime nenhum, por leve que fosse, ficava sem castigo; e esta severidade injustamente lhe causou a antonomasia de *Crû*, quando por ella só merecia a de *Justiceiro*. Promulgou leys proveitosas, empregando-se todo no governo do seu Reino, já que naõ teve occasiaõ de desembainhar a espada, com que se fizesse temido dos estranhos, como o era dos naturaes.

D.FER-

D.FERNANDO unico do nome, IX. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1345, a 31 de Outubro.
Patria.	Coimbra.
Idade em que ſubio ao Throno	22 annos.
Anno.	1367, em 18 de Janeiro.
Caſamento.	Com D. Leonor Telles filha de Martim Affonſo Tello no anno de 1371.
Filhos.	A Infanta D. Brites, e dous Infantes, que morreraõ de muy tenra idade.
Duraçaõ do reinado.	16 annos.
Duraçaõ da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1383, a 22 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento de S. Franciſco da Villa de Santarem.

E L O G I O.

SE ElRey D. Fernando assim como succedeo a seu pay no Throno, lhe succedêra em muitas virtudes, que saõ os espiritos, que animaõ aos Reys, teriamos hum Principe de mais digna memoria nos Fastos Portuguezes. Como o dominava a cubiça de cingir coroa mais dilatada, pertendeo succeder no Throno de Castella, entaõ falto de linha legitima, por haver fallecido a Rainha D. Brites sua bisavó, e moveo guèrra áquella Coroa, a qual vivamente fomentavaõ alguns Cavalheros de Hespanha, que o queriaõ enthronizar. Tomaraõ a voz delRey muitas Cidades de Castella, nas quaes lavrou moeda, e fez grandiosas mercês. Para continuar com mais vigor nesta guerra confederou-se com os Reys de Granada, e Aragaõ, e para ser mais firme a alliança com este, pedio-lhe sua filha para mulher, o que depois naõ teve effeito; porque se deixou arrastar este Principe do cego amor, que tinha a D. Leonor Telles de Menezes, com quem veyo a casar. Ardia o Reino em furiosa guerra, e sentindo tanta consternaçaõ o paternal zelo do Papa Gregorio XI. interpoz a sua suprema authoridade, para ser mediator da paz entre as duas Coroas; porque se firmaraõ publicos Tratados; porém durou pouco esta serenidade, pois novamente pegou ElRey nas armas contra Castella, de que tirou por fruto ver sitiada a Cidade de Lisboa por ElRey D. Henrique, e abrasada a mayor parte della com hum horroroso incendio, que nós como desesperados tambem accendiamos. Chegou aos ouvidos do supremo Pastor taõ triste noticia, e novamente entrou a compor a estes dous Principes; para o que mandou o Cardeal Guido de Bolonha, que conseguio o fim desejado.

D. JO-

D. JOAÕ I. do nome, X. Rey de Portugal.	
Naſcimẽto.	1357, a 11 de Abril.
Patria.	Lisboa.
Idade em que ſubio ao Thron	28 annos.
Anno.	1385.
Caſamento.	Com a Rainha D. Filippa filha de Joaõ de Gante Duque de Lancaſtre.
Filhos.	A Infanta D. Branca, o Infante D. Affonſo, o Infante D. Duarte, que ſe ſegue, o Infante D. Pedro, o Infante D. Henrique, a Infanta D. Iſabel, o Infante D. Joaõ, e o Infante S. D. Fernando.
Duraçaõ do reinado.	48 annos.
Duraçaõ da vida	76 annos.
Anno da morte.	1433.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro da Batalha.

ELO-

ELOGIO.

POr morte de ElRey D. Fernando se vio sem successor o Throno Real Portuguez, e na tempestade de infelicidades, que entaõ succedeo, empunhou o Sceptro o Mestre de Aviz, filho illegitimo de ElRey D. Pedro I. ajudado das virtudes, e da politica. Os seus primeiros cuidados na regencia foraõ a defensa do Reino acompanhado da espada, e conselho do grande Nuno Alvares Pereira. Com este Capitaõ insigne, e muitos Fidalgos illustres no sangue, e nas acçoens, livrou Lisboa do apertado sitio, que lhe puzera ElRey de Castella com valor taõ raro, que obrigou a este ambicioso Monarca a retirarse, ou envergonhado da fraqueza, ou sentido da pouca fortuna de suas armas. Suspiravaõ os Portuguezes por este Principe para seu legitimo Principe: naõ tardou esta ventura; porque na florente idade de 28 annos foy acclamado Rey naõ menos pelas Cortes, que pelas elegantissimas razões juridicas do nosso Ulpiano Joaõ das Regras. Para a memoria deste Rey occupar as bocas de todos, bastará só fallar na memoravel batalha de Aljubarrota, onde ganhou a ElRey de Castella aquella victoria, que foy o milagre do valor. Com ella naõ embainhou ElRey D. Joaõ a espada; porque ElRey de Castella, intentou vingar a injuria com Exercito novo: oppoz-se ElRey taõ vigorosamente, que cansou todas as forças Castelhanas, e obrigou ao inimigo a pedir tregoas, que lhe foraõ aceitas com distincta reputaçaõ das nossas armas. Alcançados repetidos triunfos dos Hespanhoes, fez guerra aos Mouros, idéa, que parece já tem no berço os Monarcas Portuguezes, passando a Ceuta com seus heroicos filhos. Finalmente vive a sua illustre memoria em muitos Conventos, que fundou, principalmente no da Batalha, na casa da Relaçaõ de Lisboa, que erigio, e na antiga Sé da mesma Cidade, que engrandeceo com o titulo de Metropolitana.

D. DU-

D.DUARTE unico do nome, XI. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1391, a 31 de Outubro.
Patria.	A Cidade de Viſeo.
Idade em que ſubio ao Thron.	42 annos.
Anno.	1433, em 14 de Agoſto.
Caſamento.	No anno de 1428 com a Rainha D. Leonor filha de Fernando I. Rey de Aragaõ.
Filhos.	O Infante D.Joaõ, a Infanta D. Filippa, o Principe D. Affonſo, que ſe ſegue, a Infanta D. Maria, o Infante D. Fernando, a Infanta D. Leonor, o Infante D. Duarte, a Infanta D. Catharina, e a Infanta D. Joanna.
Duraçaõ do reinado.	5 annos.
Duraçaõ da vida.	47 annos.
Anno da morte.	1438, a 9 de Setembro.
Lugar da morte.	A Villa de Thomar.
Sepultura.	No Real Moſteiro da Batalha.

D ELO-

ELOGIO.

NA pessoa de ElRey D. Duarte continuou a bençaõ, que o Ceo tem lançado ao Throno Real Portuguez. Como filho de taõ grande pay vestio as armas desde os primeiros annos; porque o acompanhou na expediçaõ de Ceuta, onde obrou o que se esperava do seu caracter, e dos seus espiritos. Empunhou o Sceptro, e como, sobre a idade adulta, era ornado de todos aquelles dotes dignos de huma Coroa, foy duas vezes acclamado, huma por Principe herdeiro, e successor, outra por Principe excellente. Convocou logo Cortes a Santarem, as quaes celebrou, dispondo nellas todas aquellas cousas, que fizessem mais feliz huma Monarquia opulenta, cheya de Tropas veteranas, e que gozava dos frutos da paz á sombra de illustres victorias. Foy affavel, forçoso, e déstro em jogar as armas: amou o exercicio da caça, sem faltar no Gabinete ao despacho: foy sabio naquelle seculo de ferro, de que deixou evidentes testimunhas em muitos livros, que compoz, assim na lingua Latina, como na vulgar, sempre com elegancia, que teve da natureza, e conseguio da arte. Na prudencia foy eminente, e para provarmos esta verdade, bastará dizer, que seu grande pay lhe communicava os negocios mais importantes do Reino, em que seguia o seu parecer, confiando tanto nelle, que nos ultimos annos de sua gloriosa vida lhe entregou a administraçaõ da Coroa. Finalmente em todos os actos da Religiaõ foy taõ exemplar, como Rey Portuguez; e quando por estas virtudes lhe esperavaõ todos larga duraçaõ de reinado, accommetteo-o o horroroso açoute da peste, e deste terrivel mal veyo a falecer.

D. AF-

D.AFFONSO V. do nome, XII. Rey de Portugal.	
Nafcimento.	1432, em 15 de Janeiro.
Patria.	A Villa de Cintra.
Idade em que fubio ao Thron.	6 annos.
Anno.	1438, em 9 de Setembro.
Cafamento.	No anno de 1448 com a Rainha D. Ifabel filha do Infante D. Pedro feu tio.
Filhos.	O Principe D. Joaõ, a Infanta Beata Joanna, o Principe D. Joaõ, que fe fegue.
Duraçaõ do reinado.	43 annos.
Duraçaõ da vida.	49 annos.
Anno da morte.	1481, em 28 de Agofto.
Lugar da morte.	Cintra.
Sepultura.	No Real Mofteiro da Batalha.

ELOGIO.

LOgo que ElRey D. Affonſo cingio a Coroa, hum dos ſeus mayores cuidados foy o proceder contra os que pegaraõ nas armas contra elle na injurioſa batalha de Alfarrobeira; e ſe a vingança pedia eſta reſoluçaõ, a juſtiça lhe aconſelhou, que lhes perdoaſſe. O ſeu eſpirito catholico, e marcial o fez entrar na ſanta liga contra o Turco; para o que alcançou a Bulla da Cruzada, e mandou lavrar moedas. Intentou a guerra de Africa, e tomando Alcacer Ceguer, e a Cidade de Arzila, conſeguio como Scipiaõ a antonomaſia de *Africano*. Fez taõ dura guerra aos Vaſſallos do Duque de Bretanha, que os obrigou a lhe pedirem a paz, neceſſidade a que igualmente os Inglezes ſe viraõ conſtrangidos. A Ordem militar de Chriſto conta a eſte Principe por hum dos que mais a enriqueceraõ; porque lhe fez doaçaõ das conquiſtas do Ultramar. Foy jurado Rey de Caſtella, Coroa, com quem ſe vio obrigado a concluir paz. Herdando de ElRey ſeu pay com o Reino o amor ás ſciencias, juntou no Paço huma grande livraria, e foy o primeiro Principe, que ornou o Palacio de taõ precioſas alfayas. Nas virtudes moraes póde ſervir de exemplo: obſervou muito a temperança aſſim no dormir, como no comer: foy na continencia exacto, e nas mercês taõ liberal, que muitos peſando eſta virtude, parecialhes, que declinava para a prodigalidade. Finalmente aſſim como no ſeu reinado ſe vio a inconſtancia da fortuna, aſſim ſe admirou ver hum Principe de eſpiritos taõ guerreiros, que foy huma viva imagem de ſeu grande avô.

D.JO-

D. JOAÕ II. do nome, XIII. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1455, a 3 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Idade em que ſubio ao Thron.	26 annos.
Anno.	1481, a 31 de Agoſto.
Caſamento.	No anno de 1471 com a Rainha D. Leonor filha do Infante D. Fernando Duque de Viſeo.
Filho.	O Principe D. Affonſo.
Duraçaõ do reinado.	14 annos.
Duraçaõ da vida.	40 annos.
Anno da morte.	1495, a 25 de Outubro.
Lugar da morte.	Alvor.
Sepultura.	No Real Convento da Batalha.

ELO-

ELOGIO.

O Caracter deste Rey he o de *Principe perfeito* naõ menos nas armas, que nas letras, na politica, que nas virtudes. Entrou ElRey seu pay, como dissemos, na heroica idéa de pizar segunda vez os campos Africanos, e quiz D. Joaõ II. entaõ Principe, que repartisse com elle os trabalhos, e as glorias da guerra. Acompanhou-o, e na expugnaçaõ de Arzila mostrou tanto valor, que ElRey o reconheceo duas vezes seu filho, mais amado pelas razoens do esforço, que da natureza. Tanto que subio ao Throno, entrou a prosperallo com a abundancia, consequencia commua da inalteravel paz, em que o tinha. Premiou o Ceo tanta vigilancia, e amor aos vassallos, augmentando-lhe o dominio com os descobrimentos de Guiné, que naquelle tempo encheraõ o Reino de honra, e de riquezas. A severa rectidaõ deste Principe na observancia das leys humas vezes fazia lembrar, outras esquecer as mais bem governadas Republicas. Desterrou muitos abusos, tirando aos vassallos poderosos aquella authoridade, que facilmente os levava a serem Regulos nos dominios, que possuiaõ. Da sua piedade saõ mudos historiadores o Hospital Real de Lisboa, e o Convento de Santos da mesma Cidade, cujas grandiosas obras daõ lugar ao problema, se nelles se distingue mais o zelo, se a magnificencia. Como sabio estimou os sabios; e se a morte naõ o roubara taõ cedo, leriamos a historia desta Monarquia escrita por Angelo Policiano, a quem escreveo huma carta Latina em estylo taõ puro, que até nesta parte pareceo Augusto. Finalmente foy ornado de todas aquellas virtudes dignas de huma Coroa eterna em mais alto Imperio.

D.MA-

D.MANOEL unico do nome, XIV. Rey de Portugal.

Nascimento.	1469, a 31 de Mayo.
Patria.	Alcochete.
Idade em que ſubio ao Throno	26 annos.
Anno.	1495.
Caſamento.	O I. em 1497 com a Rainha D. Iſabel filha de D. Fernando o *Catholico* Rey de Aragaõ. O II. em 1500 com a Rainha D. Maria filha de D. Fernando o *Catholico* Rey de Aragaõ. O III. em 1518 com a Rainha D.Leonor filha de D.Fillippe I. Rey de Caſtella.
Filhos.	Do I.Matrimonio o Principe D.Miguel da Paz: Do II. o Principe D.Joaõ, que ſe ſegue, a Infanta D. Iſabel, a Infanta D. Brites, o Infante D. Luiz, o Infante D. Fernando, o Infante D. Affonſo, o Infante D. Henrique, que veyo a ſucceder depois na Coroa, a Infanta D.Maria, o Infante D. Duarte, e o Infante D.Antonio. Do III. matrimonio, o Infante D. Carlos, e a Infanta D. Maria.
Duraçaõ do reinado.	26 annos.
Duraçaõ da vida.	52 annos.
Anno da morte.	1521, em 13 de Dezembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

ELO-

E L O G I O.

COm a intempestiva morte do Principe D. Affonso filho de D. Joaõ II. quebrou a linha da successaõ de nossos Reys, e subio ao Throno o Duque de Béja D. Manoel, filho do Infante D. Fernando, e da Infanta D.Brites. Foy este Principe o primogenito da ventura; porque no seu felicissimo reinado se descobrio o Brasil, e deu principio à conquista da India taõ celebrada nas historias, que foy em outro tempo o patrimonio da gloria Portugueza. Para esta famosa empresa mandou segunda vez á India o verdadeiro Argonauta, o grande Vasco da Gama, que triunfãdo dos elementos, e dos barbaros, poz novas Coroas aos pés deste Rey. O seu reinado foy a idade dos Heróes, e delles naõ fazemos catalogo, porque tal vez naõ ha quem os ignore. Contou os seus dias por victorias, já no Oriente alcançadas pelo grande D. Francisco de Almeida, já em Africa conseguidas por diversos Capitaens illustres. Como agradecido ao Ceo por tantas felicidades, fundou muitos Templos, e Mosteiros religiosos, entre os quaes tem distincto lugar o de Bellem junto a Lisboa, que se admira talvez como hum excesso da arte. Teve á Sé Apostolica veneraçaõ filial, e tal cuidado em augmentar a Ordem militar de Christo, que he hum dos Principes, que mais a beneficiaraõ. He inutil fallarmos em suas virtudes: todos sabem o quanto foy pio, devoto, liberal, recto, e favorecedor, o que póde testificar a Republica de Veneza, quando a soccorreo com huma armada contra o poder dos Turcos, que a assombravaõ. Deste modo cheyo de triunfos, merecimentos, e posteridade trocou a Coroa caduca, bem que poderosa, pela eterna, que merecera.

D.JO-

D. JOAÕ III. do nome, XV. Rey de Portugal.	
Naſcimẽto.	1502, a 6 de Junho.
Patria.	Lisboa.
Idade em que ſubio ao Thron.	20 annos.
Anno.	1521, a 13 de Dezembro.
Caſamento.	Em 1524 com a Rainha D. Catharina filha de Filippe I. Rey de Caſtella.
Filhos.	O Principe D. Affonſo, a Infanta D. Maria, a Infanta D. Iſabel, a Infanta D. Brites, o Principe D. Manoel, o Infante D. Filippe, o Infante D. Diniz, o Infante D. Joaõ, e o Infante D. Antonio.
Duraçaõ do reinado.	36 annos.
Duraçaõ da vida.	55 annos.
Anno da morte.	1557.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

E L O G I O.

NA piedade, rectidaõ, e ventura foy D. Joaõ III. ſegundo filho de ElRey D.Manoel. No ſeu reinado ſe viraõ heroicamente adiantadas as conquiſtas Orientaes, que encheraõ os Faſtos da heroicidade de milagres incriveis, obrados por D.Vaſco da Gama, D. Henrique de Menezes, o grande Nuno da Cunha, Antonio de Saldanha, D. Joaõ de Caſtro, D. Joaõ Maſcarenhas, e outros Capitaens, que ainda Portugal naõ ſoube eſtimar. Conquiſtouſe o Reino de Calicut, arrazouſe Mombaça, a Ilha de Bete, e fezſe tributario o Reino de Tidore, naõ fallando na celebre Dio, aquella porta, que ſe fechou para o inimigo, e ſe abrio para as glorias daquelle Eſtado. Com tudo ſaõ de pouco pezo eſtas victorias comparadas com as que alcançaraõ os Soldados do Evangelho capitaneados por S. Franciſco Xavier, que foy no Oriente o Vaſco da Gama do Imperio de Chriſto. Levantouſe em Alemanha como inimigo deſcuberto da milicia da Igreja Martim Luthero, e temendo ElRey, que elle em ſeus Reinos vomitaſſe o veneno dos ſeus dogmas, erigio o Tribunal da Inquiſiçaõ de Lisboa. Eſte meſmo zelo da religiaõ lhe aconſelhou, que ajudaſſe com huma poderoſa armada a ſeu cunhado o Emperador Carlos V. para a illuſtre facçaõ de Tunes, na qual as armas Portuguezas foraõ o inſtrumento daquella celebrada victoria, de que nunca ſe eſquecerá a fama. Erigio muitos Biſpados, fundou muitos Conventos, e favoreceo muitas Religioens, ſendo a primogenita do ſeu zelo a ſagrada Companhia de Jeſus, que chamou para Portugal, e a quem fez tantas mercês, que eſta exemplar, e ſábia Familia, como dellas naõ ſe póde deſempenhar, viverá eternamente devedora.

D. SE-

D.SEBASTIAÕ unico do nome, XVI. Rey de Portug.	
Nascimento.	1554, em 20 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Idade em que subio ao Thron.	3 annos.
Anno.	1557.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ do reinado.	21 annos.
Duraçaõ da vida.	24 annos.
Anno em que se perdeo.	1578, em 4 de Agosto.
Lugar em que se perdeo.	Alcacer em Africa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem, segundo o Epitafio.

ELOGIO.

CAducou neſte Principe a gloria, e a Monarquia Portugueza; porque o indomavel ardor de ſeu bellicoſo eſpirito o arraſtou até à ſua total ruina. Foy filho do Principe D. Joaõ, ſe he que o naõ foy das lagrimas Portuguezas, que o alcançaraõ do Ceo combatendo-o com fervoroſos ſuſpiros. Apenas teve idade, em que o podeſſem animar os eſpiritos marciaes, conſiderou nas acçoens militares do reinado de ElRey ſeu avô, e da regencia da Rainha ſua avó, e emprendeo a fatal empreza de paſſar a Africa, para reſuſcitar a memoria do grande Scipiaõ. Deſprezados todos os conſelhos, executou a ſua idéa, e paſſou áquella aduſta Regiaõ com hum Exercito taõ pouco diſciplinado, como pequeno. O eſtylo, que ſeguimos, naõ ſoffre, que deſcrevamos o fundamento deſta guerra; quanto mais, que he entre nós taõ vulgar, que quaſi o ſabemos na primeira idade. Baſtará dizer, que foy taõ infeliz eſta facçaõ, que nella com a reputaçaõ perdemos o Exercito, e a eſte Principe, digno de melhor fim; porque o ornavaõ muitas virtudes proprias da Coroa, que cingia. Foy zeloſo da Fé; porque erigio a Inquiſiçaõ de Goa, e muitos Biſpados nas Conquiſtas. Foy politico; porque inſtituîo o Conſelho de Eſtado, para o qual fez regimento, como tambem para a Meſa da Conſciencia. Teve grande piedade, e igual devoçaõ; amou os ſabios como ſabio, de que nos deu authenticas teſtimunhas em alguns eſcritos, que deixou, pelos quaes honrará a Bibliotheca Luſitana; e ultimamente obſervou de tal modo a caſtidade, que a ſua glorioſa antonomaſia he a de *Caſto*.

D.HEN-

D. HENRIQUE unico do nome, XVII. Rey de Portug.	
Naſcimento.	1512, em 31 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Idade em que ſubio ao Throno.	66 annos.
Anno.	1578, em 4 de Agoſto.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ do reinado.	Hum anno, e meyo.
Duraçaõ da vida.	68 annos.
Anno da morte.	1580, a 31 de Janeiro.
Lugar da morte.	Almeirim.
Sepultura.	No Real Convento de Bellem.

ELO-

ELOGIO.

PErdida na infelicissima empreza de Africa a unica columna, que sustentava o Throno Portuguez, na Real pessoa de ElRey D. Sebastiaõ, tomou o pezo da Monarquia o Cardeal D. Henrique seu tio, inhabil para enxugar as nossas lagrimas; porque a idade o fazia incapaz para o governo, o estado para a successaõ. Empunhado o Sceptro, a primeira cousa, em que cuidou, foy no resgate dos cativos, que em Africa arrastavaõ as infames cadêas; para o que expedio Embaixadores, e vinte Religiosos Trinos, dos quaes era Redemptor o Veneravel Fr. Roque do Espirito Santo. Entre irresoluçoens, que lhe aconselhava, ou o seu animo, ou o seu estado sacerdotal, se passou o tempo do seu reinado com evidente prejuizo da Casa de Bragança. Como deixara no seu testamento nomeados Juizes para julgarem esta Coroa a quem pertencesse, alguns destes, ou medrosos, ou sobornados, fizeraõ pezar a balança da justiça para a parte de Castella, e a julgaraõ herdeira, de que procedeo tomar aquella Coroa posse do Reino, que por largos annos tyrannisou. Foy ElRey D. Henrique Principe zeloso, como se conhece dos Bispados, que governou; foy sabio, como se prova dos escritos, que escreveo, e dos Varoens eruditos, que honrou, naõ menos premiando-os, que admittindo-os a praticarem com elle. Raras saõ as Familias Religiosas, que naõ lhe sejaõ perpetuamente obrigadas. Fundou em Lisboa o Collegio de Santo Antaõ, no Porto o de S. Lourenço, e em Evora o do Espirito Santo, a que unio huma Universidade, cuja fabrica delineando-a o zelo, acabou a grandeza. Com estes edificios que deixou, e com os que erigio na sua alma com as exemplares virtudes, que teve, deixou no mundo veneravel memoria.

D. JO-

D. JOAÕ IV. do nome, XVIII. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1604, a 19 de Março.
Patria.	Villa-Viçoſa.
Idade em que ſubio ao Thron.	36 annos.
Anno.	1640, o 1 de Dezembro.
Caſamento.	Com a Rainha D. Luiſa filha de D. Joaõ Manoel Peres de Guſmaõ VIII. Duque de Medina Sidonia, no anno de 1633.
Filhos.	O Senhor D. Theodoſio, a Senhora D. Anna, a Infanta D. Joanna, a Infanta D. Catharina, o Senhor D. Manoel, o Infante D. Affonſo, que ſe ſegue, e o Infante D. Pedro, que ſe ſegue.
Duraçaõ do reinado.	Quaſi 16 annos.
Duraçaõ da vida.	52 annos, e 6 mezes.
Anno da morte.	1656, a 6 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

E L O G I O.

PEla morte de ElRey D. Henrique occupou Hespanha o Throno de Portugal mais com o poder da violencia, que da justiça; e conservou este dominio pelo dilatado espaço de 60 annos, até que aquelles varoens dignos de nova fama, sacudindo o pesado jugo, restituiraõ o Scetro ao Duque de Bragança D. Joaõ II. do nome, e IV. entre os Reys de Portugal. Os mesmos generosos espiritos, que lhe deraõ a Coroa, lha seguraraõ melhor por meyo de continuadas, e gloriosas victorias. Entre todas ficou memoravel a do Montijo; porque nella se vio quanto podia obrar o valor. Com a felicidade de muitos successos passaraõ as Tropas deste Principe da defensa á conquista, entrando pelas fronteiras de Castella, onde ganharaõ Praças, que conservaraõ por largos annos. Igualmente na America triunfava o seu poder; porque sustentou a guerra em Parnambuco contra Hollanda sempre com reputaçaõ; até que as duas batalhas dos Gararapes o fizeraõ pacifico senhor daquella Capitanîa. Teve ElRey todas aquellas virtudes, que saõ o caracter dos Reys Portuguezes: foy pio, zeloso, e devoto: amou a justiça inclinando-se á piedade. Teve engenho agudo, e repostas taõ promptas, que saõ Apopthegmas. Professou a Musica, estimou a caça, e foy taõ excellente em huma, como em outra arte. Restituîo á Ordem Monastica de S. Bernardo as grandes rendas, que com o titulo de Commendas se lhe haviaõ tomado. Ultimamente para argumento da sua devoçaõ jurou Padroeira do Reino a Virgem Santissima, ordenando por ley, que na Universidade de Coimbra ninguem podesse tomar gráo, sem primeiro jurar a immaculada Conceiçaõ da Senhora.

D. AF-

D. AFFONSO VI. do nome, XIX. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1643, em 21 de Agosto.
Patria.	Lisboa.
Idade em que subio ao Thron.	13 annos.
Anno.	1656, em 6 de Novembro.
Casamento.	Em 1666 com a Rainha D. Maria Francisca filha de Carlos Manoel de Saboya Duque de Nemours, e Aumale.
Sem	Filhos.
Duraçaõ do reinado.	11 annos.
Duraçaõ da vida.	40 annos.
Anno da morte.	1683, em 12 de Setembro.
Lugar da morte.	Cintra.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

ELOGIO.

EMpenhou-se todo o poder da fortuna em fazer pelas armas felicissimo o reinado deste Principe; porque contava os triunfos pelas batalhas, sendo huma das consideraveis, e das primeiras a do Forte de S. Miguel em Badajós. Sitiada Elvas por hum poderoso Exercito Hespanhol, foy este inteiramente destruido pelo Conde de Cantanhede D. Antonio Luiz de Menezes, que buscou ao inimigo dẽtro das suas mesmas linhas. Igualmente importante, e gloriosa foy a batalha do Amexial, sendo Governador das Armas o celebre Conde de Villa Flor. Huma das mayores acçoens do reinado deste Rey foy a batalha ganhada a D. Joaõ de Austria, que sitiara a Evora com Exercito formidavel, devendo-se a victoria, que delle alcançámos, humas vezes ao braço, outras às direcçoens do Marquez de Marialva, e do Conde de Villa Flor. O despojo mais consideravel, porque o mais vergonhoso para os inimigos, foy hum estandarte real, que todos os annos em certo dia se expunha ao povo no Convento de S. Francisco da Cidade, até que desappareceo esta illustre memoria, naõ sabemos se por descuido proprio, se por diligencia alheya. A Provincia da Beira foy igualmente theatro do nosso valor, e fortuna; porque nella derrotou Pedro Jaques de Magalhaens ao Duque de Ossuna na batalha de Castello Rodrigo; de que desesperadas as armas Castelhanas entraraõ novamente pelo Alentejo governadas pelo Marquez de Carracena, e pozeraõ sitio a Villa-Viçosa, do que procedeo ganhar o grande Marquez de Marialva a disputada batalha de Montes Claros. Finalmente se o seu governo politico correspondesse á felicidade de suas armas, naõ entraria o zelo, e a prudencia a descubrir os meyos de depôr este Principe, o que veyo a executarse, alcançando por este meyo fazerse senhor de huma Coroa eterna, como piedosamente se crê.

D. PE-

D. PEDRO II. do nome, XX. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1648, a 26 de Abril.
Patria.	Lisboa.
Idade em que subio ao Throno.	20 annos, principiando dò tempo da regencia.
Anno.	1668 a 27 de Janeiro.
Casamento.	O I. matrimonio no anno de 1668, com a Rainha D. Maria Francisca; e o II. com a Rainha D. Maria Sofia filha de Filippe Wilhelmo Conde Palatino do Rheno, no anno de 1687.
Filhos.	Do I. matrimonio a Infanta D. Isabel. Do II. o Principe D. João, o Principe D. João, que se segue o Infante D. Francisco, o Infante D. Antonio, a Infanta D. Teresa, o Infante D. Manoel, e a Infanta D. Francisca.
Duração do reinado	38 annos, principiando do tempo da regencia.
Duração da vida.	58 annos.
Anno da morte.	1706, em 9 de Dezembro.
Lugar da morte.	Em Alcantara, junto a Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

D. João [illegible] Faleceo em Lx.a em 31 de Julho de 1750 com 60 an. 9 mezes e 9 dias de id.e [illegible] Governou 43. 7 mezes e 23 dias, jaz no Conv. de S. Vicente de fora [illegible]

ELOGIO.

COm a depoſiçaõ de ElRey D. Affonſo ficou o Infante D. Pedro governando o Reino com o titulo de Principe Regente, e com a morte deſte Rey ficou ſuccedendo na Coroa. Foy o ſeu primeiro cuidado ſerenar a tempeſtade de taõ duras guerras contra Caſtella, trazendo a paz a eſtes Reinos o que fez com diſtincto credito das noſſas armas. Cõſervou ſempre com Heſpanha fiel correſpondencia, ajudando-a, quando a occaſiaõ, e o aperto o pedia; como ſe vio nos ſoccorros, que lhe mandou, naõ menos para defender a Praça de Oraõ do formidavel poder dos Mouros, que a ſitiavaõ, que a de Ceuta igualmente poſta em ſitio pelos meſmos barbaros. Ajudou de tal modo a Carlos III. para ſubir ao Throno de Heſpanha, que veyo a conſeguir eſte fim; porque o grande Marquez das Minas rompendo os Caſtelhanos nos choques de Monſanto, e de Broças, e ganhando Alcantara, Ciudad Rodrigo, Salamanca, Coria, e Placencia, entrou na Corte de Madrid, e fez dar obediencia ao Principe pertendente. A memoria deſte Rey ſempre ſerá ſaudoſa; porque todos os dias eraõ para elle de audiencia aos Vaſſallos, e ſempre os tratava com hum tal amor, que todos o amavaõ mais como pay, que Rey. Foy devotiſſimo da May de Deos, e do Serafico Patriarca dos Pobres, comendo todas as ſextas feiras do anno com hum Religioſo Franciſcano, em cujo filho venerava a imagem do Pay. Nas ſuas conquiſtas propagou o Evangelho, e eſte zelo lhe fazia eſtimar muito os Religioſos Jeſuitas. Erigio diverſos Biſpados, acabou a fundaçaõ de S. Clara de Coimbra, reverenciou muito a Sé Apoſtolica, e ajudou com huma grande quantia de dinheiro a cauſa da Religiaõ, quando os Turcos ſitiaraõ Vienna de Auſtria. Em fim pela bondade do ſeu governo, e pela pratica de todas as virtudes mereceo entre nós de pays a filhos huma ſaudade ſucceſſiva.

D. JO-

D. JOAÕ V. do nome, XXI. Rey de Portugal.	
Nafcimento.	*1689.*
Die, e mez.	22 de Outubro.
Patria.	Lisboa.
Acto da juraçaõ de Principe.	No 1 de Dezembro de *1697.*
Idade em que fubio ao Thron.	17 annos, hum mez, e 18 dias.
Anno.	1706, a *9* de Dezembro.
Acclamaçaõ.	1707.
Dia, e mez	O 1 de Janeiro.
Cafamento.	Com a Rainha D. Maria Anna de Auftria filha do Emperador Leopoldo I.
Anno.	1708, a 27 de Outubro.
Filhos.	A Infanta D. Maria, o Principe D. Pedro, o Principe D. Jofeph, o Infante D. Carlos, o Infante D. Pedro, e o Infante D. Alexandre.

ELO-

ELOGIO.

PAra ser restaurador das artes, e sciencias, subio ao Throno este Principe. Empunhado o Sceptro, continuou gloriosamente a guerra com Castella, até que na Cidade de Utrecht concluîo com reputaçaõ o Tratado da paz a 11 de Abril de 1713. Nesta serenidade, que a inda hoje gozamos, tem obrado condignas de fazer lembrar, ou esquecer a seus Reaes Predecessores. Tem promulgado muitas, e utilissimas leys merecendo distincta memoria a das armas curtas. Com a herança do seu Real sangue he extremosamente zeloso da religiaõ; e bastaria, a naõ haver outras provas, a da expediçaõ, que mandou a Italia, para refrear ao Turco, que ameaçava a Cabeça da Igreja. No Estado da India tem conseguido importantes victorias. Fundou, para satisfazer ao voto, que fizera, o Convento de Mafra, obra de rara magnificencia. Erigio a S. Igreja Patriarcal, onde o culto divino se faz de modo, que a perfeiçaõ he emula da extraordinaria riqueza, com que a Igreja he servida. Como hum dos Principes mais sabios, que vio Portugal, e tal vez o mundo, instituîo a Academia Real da Historia Portugueza, e tem mandado imprimri muitas obras de diversos AA. que lhas dedicáraõ. Erigio varios Bispados, cujas Cathedraes tem enriquecido com Real magnificencia. Tem promovido as artes de modo, que naõ se conhece Portugal, reflectindo para o que era; porque raros saõ os officios, que pela sua vigilancia naõ estejaõ no ultimo gráo de perfeiçaõ. Saõ tantas as obras, que mandou fazer para utilidade publica, que se as referissemos, fariamos huma dilatada historia; porém a posteridade a lerá em digno estylo, se o engenho, e arte poder chegar a tanto. He dotado de huma natural affabilidade, como confessaõ nacionaes, e estranhos: e ultimamente na liberalidade he tal, que todos a publicaõ, como obrigados.

TA-

TABOAS
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
DAS
RAINHAS
DE
PORTUGAL.

A Rainha D. TERESA.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	....
Patria.	....
Pays.	D. Affonſo VI. Rey de Leaõ, e de Caſtella, e a Rainha D. Ximena Nunes de Guſmaõ.
Caſamento.	Com o Conde D. Henrique.
Anno.	1093.
Anno da morte.	1130.
Dia, e mez.	O 1 de Novembro.
Lugar da morte.	....
Sepultura.	Na Capella mór da Sé de Braga.

MEMORIAS.

MUitos Escritores por naõ revolverem antiguidades deixaraõ de servir á verdade, alma da historia. Muito padeceo nesta parte a memoria da Rainha D. Teresa; porque foraõ muitas as pennas, que fallando do seu nascimento, a fizeraõ illegitima. Huma dellas foy a de Duarte Nunes de Leaõ; porém depois em obsequio da verdade confessou ser muy mal fundada a sua opiniaõ. Correraõ os seculos, e chegou o tempo, em que escreveo o grande Chronista Fr. Antonio Brandaõ, continuando a obra da Monarquia Lusitana: Nella prova com evidencia ser esta Princeza filha legitima de D. Affonso VI. Rey de Leaõ, e Castella, como sabem os eruditos, e pódem ler os curiosos. Illustrou depois estas mesmas doutrinas com verdade taõ pura, como a linguagem, com que escreveo, o Padre Barbosa na sua estimavel obra do Catalogo das Rainhas; e com estes descobridores ficou o paiz das fabulas separado inteiramente do da verdade. Trouxe esta Rainha a Portugal por dote, quando casou com o Conde D. Henrique, do mesmo modo, que se fizera ao Conde D. Raimundo com o Reino de Galliza, quando cazara com a Rainha D. Urraca. Das acçoens de piedade desta Senhora naõ nos deixou a antiguidade outra memoria, mais que a Igreja de S. Pedro de Rates, que fundou, e he a que sobra para magnifico, e illustre testimunho das suas virtudes.

A Rainha D. MAFALDA.	
Naçaõ.	Saboyana.
Patria.	....
Pays.	Amadeo III. Conde de Saboya, e Piamonte, e a Condessa Mafalda de Albon.
Casamento.	Com ElRey D. Affonso Henriques.
Anno.	1146.
Dia, e mez.	a ....
Anno da morte.	1157.
Dia, e mez.	4 de Novembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	Em S. Cruz da mesma Cidade.

ELOGIO.

SE a antiguidade, assim como naõ se esqueceo de deixar perpetuada nos escritos a heroica memoria de D. Affonso I. de Portugal, tivesse o mesmo cuidado de nos informar das virtudes, e acçoens da Rainha sua mulher, naõ sentiriamos ler taõ culpavelmente diminuta a Historia Portugueza. Porém para ser illustre, e piedosa a memoria desta Princeza, ainda escaparaõ á ignorancia algumas noticias, que servem de poder a posteridade fazer algum conceito das virtudes, de que foy ornada esta Rainha, as quaes fizeraõ pela semelhança mais indissoluvel o sagrado vinculo do seu thalamo. He sua fundaçaõ o Hospital de Canavezes, testimunho irrefragavel da sua caritativa piedade. Nesta mesma terra edificou algumas Igrejas, que servindo ao culto divino, servem igualmente á sua fama. A sagrada Familia de S. Jeronymo deve-lhe hum particular beneficio; porque fundou em Guimaraens o Mosteiro da Costa, que hoje he hum dos Conventos desta benemerita Ordem. Finalmente a historia das suas virtudes le-se nos muitos edificios de Igrejas, que fundou neste Reino, sendo o seu zelo do augmento da honra de Deos emulo do que praticou nas muitas obras, que fez, o Santo Rey seu marido.

A Rainha D. DULCE.	
Naçaõ.	Aragoneſa.
Naſcimento.	....
Patria.	....
Pays.	D. Ramon Berenguer XV. Conde de Barcelona Principe de Aragaõ, e D. Petronilha Rainha de Aragaõ.
Caſamento.	Com D. Sancho I. Rey de Portugal.
Anno.	1175.
Anno da morte.	1198.
Dia, e mez.	O 1 de Setembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	Em S.Cruz de Coimbra.

MEMORIAS.

COntinûa nesta Rainha o descuido de nossos primeiros escritores. Della naõ ficaraõ memorias, que podessem dar assumpto aos Fastos Portuguezes: parece inveja, e foy ignorancia, mais que descuido, daquellas idades de ferro, em que só as acçoens marciaes se reputavaõ dignas de passar aos vindouros. Se naõ constaõ, conjecturaõ-se as virtudes desta Senhora, quando se adverte, que foy máy de humas Princezas de taõ qualificada santidade, que lhe declarou culto o Oraculo infallivel do Vaticano, devendo-se á educaçaõ de huma tal máy esta gloria, que igualmente tem estes Reinos, e a Igreja de Deos. Naõ casou esta Rainha mais, que com ElRey D. Sancho I., e padeceo descuido Jeronymo Zurita, quando escreveo, que primeiro fora casada com Armengol Conde de Urgel, o qual, segundo o juizo, que faz o Padre Abarca no seu Epitome dos Annaes de Aragaõ, casou com a Infanta D. Leonor, irmã da Rainha D. Dulce; se bem que Fr. Francisco Diogo na Historia dos Condes de Barcelona ainda dá por duvidoso este casamento de D. Leonor, ao que se inclina o Chronista Joaõ Bautista Lavanha nas Notas ao Conde D. Pedro.

A Rainha D. URRACA.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	....
Patria.	....
Pays.	D. Affonſo X. Rey de Caſtella, e a Rainha D. Leonor.
Caſamento.	Com D. Affonſo II. Rey de Portugal.
Anno.	1201.
Anno da morte.	1220.
Dia, e mez.	3 de Novembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Alcobaça.

ELO-

E L O G I O.

EMpenhou-ſe a natureza na formaçaõ deſta Senhora; porque referem noſſas hiſtorias, que tivera huma formoſura ſingular naquella idade, e taõ excellentes qualidades, que a fariaõ digna do Throno, que gozou, ainda que o berço, em que naſceo, naõ fora Real. Com a natureza competio a graça, ornando-a de taõ raras virtudes, que mereceo ſerlhe revelada a ſua morte pelos Santos Martyres de Marrocos, aos quaes venerava com bem particular devoçaõ. Deu o ſitio para ſe fundar em Coimbra o primeiro Convento da Ordem de S. Franciſco. Se o noſſo eſtylo o ſoffreſſe, dariamos aqui a lêr o ſeu teſtamento, que fez em Coimbra no anno de 1214; porque eſte ſeria o ſeu melhor elogio, por naõ ſe achar nelle clauſula, que naõ ſeja hum legado pio, ou hum argumento evidente da ſua rara piedade, e devoçaõ. Ainda viveo eſta Princeza alguns annos depois de feito eſte teſtamento; porém ſempre de modo, que no curſo da ſua vida naõ perdia de viſta o termo taõ formidavel aos mortaes. Eſtas virtudes, que talvez naõ ſaõ vulgares nos Thronos, foraõ a eſcada por onde ſubio a ſer coroada na eternidade, como teſtificou hum virtuoſo Padre do Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, a quem Deos revelou a morte deſta alma eſcolhida.

A Rainha D. BRITES.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	....
Patria.	....
Pays.	D. Affonſo X. o *Sabio*, Rey de Caſtella, e a Rainha D. Mayor Guilhem de Guſmaõ.
Caſamento.	Com ElRey D. Affonſo III. Rey de Portugal.
Anno.	1253.
Dia, e mez.	....
Anno da morte.	1303.
Dia, e mez.	27 de Outubro.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Alcobaça.

ELOGIO.

SErá ſempre ſaudoſa a memoria deſta Rainha nos Faſtos de Portugal; porque foy ornada de todas aquellas virtudes dignas de huma coroa mortal, e eterna. Teve ſingular prudencia, e ſirva de prova o tratar com ella ElRey ſeu marido os negocios de mayor pezo, e conſequencia da Monarquia, recebendo o ſeu conſelho como o mais confórme aos dictames de hum recto juizo. Nos trabalhos, com que ſe vio perſeguido ElRey ſeu pay, deu claros argumentos da fineza do ſeu amor; porque o ſoccorreo com os ſeus theſouros, e com a ſua propria peſſoa, quando já eſtava no eſtado de viuva; o que elle pertendendo agradecer, lhe fez doaçaõ do Condado de Niebla, na qual com finas, e honroſas palavras confeſſa pelo agradecimento a ſua obrigaçaõ. Em quanto durar eſta Monarquia, viverá a charidade deſta Senhora na obra do Hoſpital dos Mininos Orfãos de Lisboa, como fundaçaõ ſua, e na do Convento de Saõ Franciſco da Villa de Alemquer, que igualmente fundou, o qual ainda hoje he hum ſeminario das virtudes, que naõ fazem eſquecer quem fora a fundadora daquelle ſanto Clauſtro. Finalmente a ſua devoçaõ a eſte Serafico Patriarca a fez entrar com ElRey ſeu marido na fundaçaõ do Convento da Villa de Eſtremoz do meſmo Santo; motivo porque na Chronica deſta ſagrada Familia he de ſaudoſa recordaçaõ.

A Rainha S. ISABEL.	
Naçaõ.	Aragoneſa, ou Catalã.
Naſcimento.	....
Patria.	Ç,arag ça de Aragaõ.
Pays.	D. Pedro III. o *Grande*, Rey de Aragaõ, e a Rainha D. Conſtança de Napoles.
Caſamento.	Com ElRey D. Diniz.
Anno.	1282.
Dia, e mez.	24 de Junho.
Anno da morte.	1336.
Dia, e mez.	4 de Julho.
Lugar da morte.	Na Villa de Eſtremoz.
Sepultura.	Em S. Clara de Coimbra.

E L O G I O.

A Mayor felicidade, que coroa o Throno de Portugal, he contar no catalogo das suas Rainhas a Santa Isabel. Se a santidade desta Princeza se podesse repartir, della se poderiaõ fazer muitas servas do Senhor. A sua ardentissima charidade testimunhou o Ceo com evidentes milagres, merecendo por esta, e outras virtudes ser ainda em vida chamada por antonomasia a *Rainha Santa.* Nas penitencias foy exemplar, castigando severamente o corpo como a inimigo, e arrebatava-se tanto na Oraçaõ mental, como quem sabia, que era o unico iman que eleva a gravidade do corpo á celestial communicaçaõ com o Ceo. Foy o Iris pacifico, que serenou a escandalosa tempestade, que movia o Infante D. Affonso seu filho, a quem aconselhava a desobediencia a tirar a coroa a ElRey seu pay. As obedientes, ou obsequiosas aguas do Tejo lhe abriraõ larga estrada para poder venerar o angelico sepulcro da insigne Martyr S. Iria. Fundou o Convento das Religiosas de S. Clara de Coimbra, e hum Hospital na mesma Cidade com Capellães para administrarem os sacramentos aos pobres. He igualmente fundaçaõ sua a Capella de N. S. da Conceiçaõ no Convento da Trindade de Lisboa, e foy a primeira, que se consagrou em Portugal a este immaculado mysterio. Com ElRey seu marido instituîo em Alemquer a festa do Espirito Santo. Finalmente ordenando o seu testamento, que dictaraõ as suas heroicas virtudes, subio á eternidade gloriosa, como mandou crêr á Igreja Catholica a santidade infallivel de Urbano VIII. escrevendo a esta Serva do Senhor no catalogo dos Santos.

A Rainha D. BRITES.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	1293.
Patria.	Toro em Caſtella.
Pays.	D. Sancho o *Bravo*, Rey de Caſtella, e a Rainha D. Maria.
Caſamento.	Com D. Affonſo IV. Rey de Portugal.
Anno.	1309.
Dia, e mez.	12 de Setembro.
Anno da morte.	1359.
Dia, e mez.	25 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	Na antiga Sé de Lisboa.

ELO-

ELOGIO.

FLoreceraõ muitas virtudes na Rainha D. Brites, deſejando fazerſe digna de ſubſtituir em tudo á Santa Princeza ſua anteceſſora. Teve grande piedade, valendo aos neceſſitados nas ſuas miſerias. Foy exemplar no temor de Deos, lembrando-ſe ſempre daquelle fatal, e ultimo dia, em que muitos Sceptros invejaráõ os cajados pela diverſidade das obras. Nos Paços de Vallada ordenou o ſeu teſtamento no anno de 1349, e no de 1354 eſtando em Coimbra fez hum codicillo, reſpirando tudo piedade, e grandeza; porque ſaõ muitos os legados pios, quaſi fazendo aos pobres ſeus herdeiros, naõ ſe eſquecendo dos ſeus criados, e menos de ſeus filhos, e netos. He digno de ſe ler, e de ſe imitar eſte teſtamento, que traz copiado nas Provas da Hiſtoria Genealogica a incanſavel penna do P. D. Antonio Caetano de Souſa, á qual Portugal, ſe naõ for ingrato, ſempre ſerá devedor. Deixou exemplo do amor conjugal no que praticou com ElRey ſeu marido, querendo, que ainda ſe conheceſſe depois da ſua morte; porque ordenou, que junto delle foſſe ſepultada, naõ conſentindo, que os ſeparaſſe a fatal deſuniaõ da morte. Teve taõ particular devoçaõ com S. Franciſco, que ordenou foſſe enterrada no ſeu ſanto habito. Inſtituîo com ElRey ſeu marido as Capellas, e mercearias da Sé de Lisboa, que chamaõ de Affonſo IV. que ſaõ pia memoria das ſuas virtudes.

A Infanta D. CONSTANC,A.	
Naçaõ.	Castelhana.
Nascimento.	....
Patria.	....
Pays.	D. Joaõ Manoel Principe de Vilhena, e D. Constança de Aragaõ I. mulher.
Casamento.	Com o Infante D. Pedro, depois Rey de Portugal.
Anno.	1340.
Anno da morte.	1345, segundo parece.
Dia, e mez.	13 de Novembro.
Lugar da morte.	Na Villa de Santarem.
Sepultura.	No Convento de S. Francisco da mesma Villa.

ME-

MEMORIAS.

A Pouca duraçaõ deſta Princeza, unida ao coſtumado deſcuido dos noſſos antigos hiſtoriadores, faz com que ſe naõ leyaõ memorias da ſua vida, e das ſuas acçoens, a pezar de toda a diligencia de muitos incanſaveis Authores. Celebrou-ſe o ſeu caſamento na Cidade de Evora nas caſas do Moſteiro de S. Franciſco no anno, que ſe aponta na Taboa, ſegundo muitos Authores; porém a Hiſtoria Genealogica dà eſte ſacramento feito no anno de 1336, em o ultimo de Fevereiro, o que prova com documento. Teve de arrhas em ſua vida a Cidade de Viſeo, e as Villas de Montemór o Novo, e Alemquer, com todas as ſuas Aldêas, termos, e juriſdicçoens, do meſmo modo, que as houveraõ as demais Rainhas de Portugal. He duvidoſo o anno da morte deſta Senhora; porque ſegundo o Padre Barboſa no ſeu Catalogo das Rainhas he muy provavel, que foſſe o de 1345; porém a 7 parte da Monarquia Luſitana, na vida de ElRey D. Pedro I. allega huma Eſcritura do Archivo do Moſteiro de Lorvaõ, dizendo, que della conſta, que ainda vivia no anno de 1347, a qual, ſe he original, merece huma grande fé. Jaz no Convento, que deixamos dito na Taboa, ſendo para elle trasladada por ElRey D. Fernando ſeu filho do Convento de S. Domingos da meſma Villa de Santarem, onde ſe depoſitou.

A Rainha D. INNÈS.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	....
Patria.	....
Pays.	D.Pedro Fernandes de Caſtro o da *Guerra* Rico homem, Senhor de Sarria, e Lemos, e D. Aldonça Soares de Valladares.
Caſamento.	Com o Infante D. Pedro depois Rey de Portugal, II. do nome.
Anno.	1354.
Dia, e mez.	No 1 de Janeiro.
Anno da morte.	1355.
Dia, e mez.	7 de Janeiro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Alcobaça.

MEMORIAS.

NAõ paſſaraõ á poſteridade as virtudes deſta Princeza: foy duas vezes infeliz, na vida, e na memoria. A teima, mais que a verdade, tem diſputado o ſeu caſamento com ElRey D. Pedro, naõ baſtando documentos ſobre o juramento ſolemne deſte Principe, para que ſe perſuadaõ, que fora verdadeiro. Veyo eſta Senhora a Portugal com a Infanta D. Conſtança Manoel, de quem era Dama com a diſtinçaõ de parenta. Foy dotada de taõ rara formoſura, que nas idades poſteriores foy tida por hum milagre da natureza. A eſte, e outros dotes tanto ſe rendeo o Infante D. Pedro, que por morte da Infanta D. Conſtança lhe deu a maõ de eſpoſo, como já em outro lugar diſſemos, fallando deſte Rey. Suſpeitaraõ eſte matrimonio alguns Cavalheros principaes da Corte, e com deteſtavel politica aconſelharaõ a ElRey D. Affonſo IV. que mandaſſe tirar a vida a eſta Princeza, o que executou por mãos de Alvaro Gonçalves Meirinho mór, Pedro Coelho, e Diogo Lopes Pacheco Senhor de Ferreira, infames miniſtros de tanta atrocidade. Eſta innocente morte tem ſido aſſumpto das melhores Muſas de Portugal, e de Heſpanha, como ſabemos em tantos verſos, triſtes deſpertadores de taõ fatal tragedia. Da piedade deſta Rainha naõ temos outra memoria, mais que a fundaçaõ da Capella, em que eſtá ſepultado S. Gervaz na Igreja Paroquial da Villa de Baſto.

A Rainha D. LEONOR.	
Naçaõ.	Portugueza.
Nascimento.	....
Patria.	Ignora-se, sabendo se, que nascera na Provincia de Traz os Montes.
Pays.	Martim Affonso Tello de Menezes, e D. Aldonça de Vasconcellos.
Casamento.	Com D. Fernando Rey de Portugal.
Anno.	1371.
Anno da morte.	1386.
Dia, e mez.	27 de Abril.
Lugar da morte.	Tordesilhas.
Sepultura.	No Convento da Mercê de Valhadolid.

MEMORIAS.

ESta Rainha he de fama escura nos Fastos Portuguezes; porque a animou hum espirito taõ cruel, que por satisfazer á sua detestavel politica, injuriou a natureza; pois naõ perdoando a seu proprio sangue, urdio a sabida aleivosia para fazer tirar a vida á innocente Infanta D. Maria Telles sua irmã, por mãos de seu marido o Infante D. Joaõ. A sua formosura a elevou ao Throno de Portugal, sendo vassalla, se bem que illustrissima, do que se lem outros exemplos nas Historias estranhas. Naõ foy para esta Senhora ventura, foy desgraça huma tal dignidade; porque como nella se inclinou o seu grande espirito, e vasta idéa a emprender, e executar cousas indignas ao sexo, naõ menos á humanidade, veyo depois de viuva a morrer desterrada, preza, e aborrecida de seu genro ElRey D. Joaõ, cuja voz seguio, tendo deste modo o castigo devido áquellas acçoens, que a fizeraõ ser aborrecida dos naturaes, e dos estranhos.

A Rainha D. FILIPPA.	
Naçaõ.	Ingleza.
Nascimento.	....
Pays.	Joaõ de Gante Duque de Lencastro, e a Duqueza D. Branca de Lencastro, I. mulher.
Casamento.	Com D. Joaõ I. Rey de Portugal.
Anno.	1387.
Dia, e mez.	2 de Fevereiro.
Lugar.	Na Cidade do Porto.
Anno da morte.	1415.
Dia, e mez.	19 de Julho.
Lugar da morte.	O Lugar de Odivellas.
Sepultura.	No Real Convento da Batalha.

ELO-

E L O G I O.

ASsim como as luzes succedem ás sombras, assim succedeo a Rainha D. Filippa á Rainha D. Leonor. Foy esta Princeza hum tal prototypo de virtudes, que os vassallos a respeitavaõ com veneraçoens de Santa. Teve exemplar piedade, e taõ rara modestia, que naõ apartava os olhos da terra, e sempre que apparecia, era com o rosto cuberto de hum natural pejo, parecendo a muitos, que era argumento de querer conciliar mais respeito, o que era final de submissaõ, e humildade. Educou seus filhos na pratica das virtudes, dando-lhes com ellas mais alto nascimento. Inclinou-os ás letras, e igualmente ás armas, e sahiraõ em hum, e outro estudo taõ insignes, como diremos em seu lugar. Desde o seu tempo he que o Paço principiou a adornarse de mayor magestade, e policia; porque introduzio nelle trato mais magnifico, e linguagem mais pura. Para esta Senhora ser em tudo perfeita, competio com a graça a natureza, dando-lhe huma rara formosura, e mais rara discriçaõ; com o que fez, que para lograr o nome de Heroina, naõ lhe faltasse qualidade alguma. Fundou a Igreja de S. Francisco de Leiria, que da sua piedade he hum mudo elogio, e da sua illustre memoria hum eterno padraõ.

A Rainha D. LEONOR.	
Naçaõ.	Aragoneſa.
Naſcimento.	....
Pays.	D. Fernando I. Rey de Aragaõ, e D. Leonor Condeſſa de Albuquerque, *la Rica Hembra.*
Caſamento.	Com D. Duarte Rey de Portugal.
Anno.	1428.
Dia, e mez.	22 de Setembro.
Anno da morte.	1445.
Dia, e mez.	18 de Fevereiro.
Lugar da morte.	A Cidade de Toledo.
Sepultura.	No Real Moſteiro da Batalha.

MEMORIAS.

COm a intempeſtiva morte de ElRey D. Duarte ficou a Rainha D. Leonor ſua mulher Regente do Reino; e paſſando eſta regencia ao Infante D. Pedro ſeu cunhado, de que ſe ſeguiraõ tantas deſordens, de que eſtá cheya a hiſtoria daquella idade, por ſeguir eſta Senhora pouco prudentes conſelhos, paſſou a Caſtella a experimentar os revézes da fortuna; porque naõ achou ſoccorro nos Infantes ſeus irmãos, e menos em ElRey de Caſtella; o que certamente naõ lhe merecia a fineza de ter em ſeu obſequio diſpendido as ſuas joyas, baixelas, e alfayas precioſas. Deſcontente deixou a Corte, e paſſou a Toledo, onde viveo com pobreza indigna de ſeu Real caracter, e naſcimento, chegando eſta a tal extremo, que a ſoccorria o Conde de Villa-Real. ElRey ſeu filho fez depois trasladar o ſeu cadaver para o Moſteiro da Batalha, como diſſemos na Taboa, ſendo o anno deſta trasladaçaõ o de 1457. Foy em Caſtella Senhora da Villa de S. Felices, por doaçaõ, que lhe fez a Rainha D. Leonor ſua mãy em 7 de Abril de 1434, como refere o Padre Souſa na ſua Hiſtoria Genealogica, fundado na Carta original, que vio na Torre do Tombo.

A

A Rainha D. ISABEL.	
Naçaõ.	Portugueza.
Nascimento.	1432.
Pays.	O Infante D. Pedro Duque de Coimbra, e a Infanta D. Isabel de Aragaõ.
Casamento.	Com D. Affonso V. Rey de Portugal.
Anno.	1447.
Dia, e mez.	6 de Mayo.
Anno da morte.	1455.
Dia, e mez.	2 de Dezembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Evora.
Sepultura.	No Real Convento da Batalha.

ELOGIO.

TEstificaõ noſſas hiſtorias, que fora eſta Rainha dotada de excellentes virtudes, entre as quaes reſplandecia muito a piedade, e conſtancia nas adverſidades. Deſta virtude he evidente prova o animo varonil, com que vio acabar taõ deſgraçadamente ao Infante D. Pedro ſeu pay, a ſeus irmãos deſterrados, e toda a ſua caſa victima da vingança. Vio eſta fatal tempeſtade com animo ſereno, recorrendo ſempre a Deos como unico remedio nas tribulaçoens. A devoçaõ lhe inſpirou, que reedificaſſe o Convento de S. Bento de Xabregas para os Conegos Seculares de S. Joaõ Evangeliſta, e a piedade lhe dictou o ſeu teſtamento; porque ſaõ muitos os legados pios, pregoeiros das virtudes, que obſervava, das quaes naſcia o fino amor, que El-Rey ſeu marido lhe tinha, e o reſpeito, com que todos os vaſſallos a veneravaõ. O Padre Franciſco de S. Maria no ſeu *Ceo aberto na terra* faz deſta virtuoſa Princeza digna memoria, naõ menos pela elegante penna, com que eſcreveo, que pelas virtudes, que narrou, as quaes poderá lêr o leitor curioſo, que naõ ſoffrer o ſuccinto eſtylo, que neſta obra ſeguimos.

A Rainha D. LEONOR.

Naçaõ.	Portugueza.
Naſcimento.	1458.
Dia, e mez.	2 de Mayo.
Pays.	O Infante D. Fernando Duque de Viſeo, e a Infanta D. Brites.
Caſamento.	Com o Principe D. Joaõ, depois Rey de Portugal, II. do nome.
Anno.	1470, na Villa de Setuval.
Dia, e mez.	22 de Janeiro.
Anno da morte.	1524.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento da Madre de Deos de Lisboa.

E L O G I O.

HUma das Princezas de mais illuſtre memoria nos Annaes Portuguezes he a Rainha D. Leonor. O exercicio de toda a ſua vida foy o exercitar a piedade. Viverá eſta virtude eternamente na utiliſſima Caſa da Miſericordia de Lisboa, da qual propriamente he fundadora, e na do Hoſpital das Caldas, que tambem fundou, cujo edificio erigido á charidade tem muy particulares privilegios dos noſſos Reys. O ſeu zelo, que naõ ſó ſe extendia ao bem temporal dos pobres, mas igualmente ao eterno, alcançou da Santidade de Alexandre VI. huma Indulgencia plenaria para todos os que morreſſem no dito Hoſpital. Aquelle Santuario das virtudes, o Moſteiro da Madre de Deos de Liſboa, he hum veneravel teſtimunho da piedade deſta Senhora, o qual corrobora o exemplar Convento da Annunciada, que tambem erigio no primeiro ſitio, que teve, e a Igreja Paroquial da Villa da Merciana igualmente fundaçaõ ſua; ſem fallarmos nas cinco Mercearias, que inſtituîo em Santa Maria de Obidos, e outras em N. S. da Graça de Torres-Vedras.

A Rainha D. ISABEL.

Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	1470, a 2 de Outubro.
Patria.	A Villa de Duenhas.
Pays.	D. Fernando o *Catholico* Rey de Aragaõ, e D. Iſabel a *Catholica* Rainha de Caſtella.
Caſamento.	Com D. Manoel Rey de Portugal.
Anno.	1497, em .... de Outubro.
Lugar do Caſamẽto.	Em Valença de Alcantara.
Anno da morte.	1498.
Dia, e mez.	24 de Agoſto.
Lugar da morte.	Na Cidade de Ç,aragoça.
Sepultura.	No Convento de S. Iſabel o Real de Toledo.

ME-

MEMORIAS.

MAndou ElRey D. Manoel tratar a Caſtella eſte ſeu primeiro caſamento pelo Senhor D. Alvaro, aſſim por ſer mui aceito aos Reys Catholicos, como por authorizar eſte importante negocio, do qual foy Procurador por parte de Heſpanha o Cardeal Ximenes entaõ Arcebiſpo de Toledo. Para ſegurança do dote hipothecou ElRey D. Manoel a Cidade de Viſeo, e a Villa de Montemór o Novo, em que eſpecialmente entraraõ as arrhas. Foy Senhora das Villas de Alemquer, Obidos, Cintra, Aldêa-Gallega, e Aldêa-Gavinha, que eſtavaõ em poder de ſua cunhada a Rainha D. Leonor. Hum dos mais importantes artigos do Tratado matrimonial deſta Rainha, por ſe intereſſar nelle tanto a Religiaõ, como o Reino, foy o da exterminaçaõ dos Chriſtãos novos, em que eſta Princeza pareceo ſer a mais empenhada, como conſta de huma carta aſſinada pela ſua Real maõ, que allega o Padre D. Antonio Caetano de Souſa na ſua Hiſtoria Genealogica, obrigando-ſe nella a eſta utiliſſima condiçaõ.

A Rainha D. MARIA.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	1482, a 29 de Junho.
Patria.	Cordova.
Pays.	D. Fernando o *Catholico* Rey de Aragaõ, e D. Iſabel a *Catholica* Rainha de Caſtella.
Caſamento.	Com D. Manoel Rey de Portugal.
Anno.	1500, em Alcacere do Sal.
Dia, e mez.	30 de Outubro.
Anno da morte.	1517.
Dia, e mez.	7 de Mayo.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

ELO-

ELOGIO.

FOy esta Senhora hum purissimo espelho de virtudes. Teve com os pobres huma ardente charidade, principalmente com os orfãos, e viuvas; porque com grandeza Real os favorecia como pobres, que mais commovem á compaixaõ. Foy mui continua na Oraçaõ mental, e quando deste modo naõ fallava com Deos, sempre as suas praticas eraõ em cousas divinas, de sorte, que a sua Casa em nada cedia ao Claustro mais reformado. Todas estas virtudes ordenaraõ o seu testamento; porque nelle ordena, que seja sepultada sem pompa Real; que no dia do seu enterro se vistaõ inteiramente cincoenta pobres; que se casem orfãs, se paguem dividas de prezos, e se resgatem cativos, para cujos legados deixou determinada quantia de dinheiro. Fundou o Convento dos Monges de S. Jeronymo da Berlenga, que depois se passou para Valbemfeito, cujo edificio bastava para elogio das suas virtudes, a naõ haver os argumentos, que referimos, que as deixaõ perpetuadas nas historias.

A Rainha D. LEONOR.

Naçaõ.	Flamenga.
Nafcimento.	1499, a 15 de Novembro.
Patria.	Lovaina.
Pays.	Filippe I. Rey de Caftella, e a Rainha D. Joanna *II.* casou depois com Francisco I de França
Cafamento.	Com D. Manoel Rey de Portugal.
Anno.	1518, na Villa do Crato.
Dia, e mez.	24 de Novembro.
Anno da morte.	1559.
Dia, e mez.	25 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Taveruela de Badajoz.
Sepultura.	No Real Mofteiro do Efcurial.

MEMORIAS.

FIcou ElRey D. Manoel taõ interiormente penetrado de ſentimento pela morte da Rainha D. Maria, que determinou naõ paſſar a terceiras vodas, antes quiz largar a Coroa, e retirarſe ao Algarve para conquiſtar o Ceo, conquiſtando terras ſujeitas a Mouros: porém a providencia de Deos determinara, que o uniſſe o ſanto vinculo do matrimonio com a Rainha D. Leonor, para fazer neſte Reino mais dilatada a poſteridade de taõ glorioſo Rey. Foy eſte tratado matrimonial feito com tanto ſegredo, que delle naõ teve noticia peſſoa alguma, até que ElRey em publica audiencia o manifeſtou á Corte, que para eſte fim foy chamada. Beijaraõ todos a maõ a ElRey em ſinal de ſumma alegria; porque eſperavaõ todos huma Princeza, que por ſuas virtudes enxugaſſe as lagrimas, que derramavaõ pela morte da Rainha D. Maria. A antiguidade, contra quem tantas vezes nos queixamos, naõ nos deixou outro ſinal, pelo qual ſoubeſſe-mos as virtudes deſta Senhora, mais que dizer-nos, que começara o Convento de N. S. da Aſſumpçaõ de Faro de Religioſas da primeira Regra de S. Clara.

A Rainha D. CATHARINA.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	1507, em 14 de Janeiro.
Patria.	Torquemada.
Pays.	D. Filippe I. Rey de Caſtella, e a Rainha D. Joanna. *H.*
Caſamento.	Com D. Joaõ III. Rey de Portugal.
Anno.	1525.
Dia, e mez.	5 de Fevereiro.
Anno da morte.	1578.
Dia, e mez.	12 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

E L O G I O.

RAras vezes ſe tem viſto as virtudes taõ mageſtoſamente enthroniſadas, como ſe viraõ na Real péſſoa deſta Princeza, digna de dilatada hiſtoria; porque nas acçoens de piedade, e zelo ſantamente competiò com ElRey ſeu marido. Foy dotada de admiravel prudencia, e de profundo talento, parecendo, que a natureza errara no ſexo. Os pobres a reconheceraõ por mãy, naõ ſó pelas eſmolas, que diſtribuîa, como pelas vinte Mercearias em Bellem, e quatro na Capella do S. Chriſto de Cintra, que inſtituîo para remedio dos miſeraveis. No ſeu teſtamento deixou hum raro exemplo de piedade, porque naõ ſó ſe lembrou dos pobres, e das orfãs, mas dos prezos, e cativos, deixando para todos importantes legados. Fundou a Igreja de S. Catharina de Lisboa, o Convento de Valbemfeito da Ordem de Saõ Jeronymo, e dotou o Collegio dos Mininos Orfãos da Corte. Finalmente para que o Confeſſionario, e a Igreja tiveſſem Miniſtros dignos, inſtituîo em S. Domingos de Liſboa huma cadeira de Moral, que dotou, para trinta Clerigos, aos quaes deixou partidos; obra, que ainda hoje permanece na Ermida de N. S. da Eſcada com tanta utilidade deſte Reino, como gloria da ſanta fama de taõ ſaudoſa Rainha.

A

A Rainha D. LUISA.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	1613, a 13 de Outubro.
Patria.	S. Lucar de Barrameda.
Pays.	D. Joaõ Manoel Peres de Guſmaõ VIII. Duque de Medina Sidonia, e a Duqueza D. Joanna de Sandoval.
Caſamento.	Com D. Joaõ VIII. Duque de Bragança, depois Rey de Portugal, IV. do nome.
Anno.	1633.
Dia, e mez.	12 de Janeiro.
Anno da morte.	1666.
Dia, e mez.	27 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento das Religioſas Deſcalças de S. Agoſtinho da meſma Cidade.

ELO-

ELOGIO.

NO glorioſo Catalogo das Rainhas de Portugal ſerá ſempre venerado o Real nome deſta grande Princeza, porque foy a primeira pedra do edificio da noſſa reſtauraçaõ. Nas virtudes, que praticou, faz lembrar a muitas de ſuas Reaes Predeceſſoras. Teve charidade ardente, zelo evangelico, e vida exemplar. O talento, de que o Ceo a dotou, pareceo milagre da Providencia, ouvindo-ſe as ſuas repoſtas, e reſoluçoẽns, como proferidas por hum Oraculo. Naõ foy o juizo ſuperior á prudencia; porque ella foy quem dirigio os negocios mais importantes da Monarquia, ou foſſe em vida de ElRey ſeu marido, ou na regencia pela menoridade de ſeu filho, na qual ſuſtentou de modo a guerra contra Caſtella, que por muitas vezes os noſſos Exercitos cantaraõ glorioſas victorias. Para provar a varonil conſtancia do ſeu animo baſta trazer á memoria as deſattençoens, que experimentou do ſeu ſangue na peſſoa de ElRey ſeu filho herdeiro. Introduzio neſte Reino a Refórma dos Agoſtinhos Deſcalços, que tem a honra de huma tal fundadora. Finalmente erigio á meſma Refórma o exemplariſſimo Convento do Grillo, onde ſe recolheo, vivendo com tanta vigilancia da ſua alma, como antes tivera da Monarquia.

A Rainha D. MARIA FRANCISCA ISABEL.	
Naçaõ.	Franceza.
Nafcimento.	1646, a 21 de Junho.
Patria.	Pariz.
Pays.	Carlos Manoel de Saboya Duque de Nemours, e Aumale, e a Duqueza Ifabel de Bourbon.
Cafamento.	O I. Com D. Affonfo VI. Rey Portugal, e o II. com o Principe D. Pedro depois Rey de Portugal, II. do nome.
Anno.	Do I. matrimonio, 1666, e do II. 1668.
Dia, e mez.	Do I. matrimonio 2 de Agofto, e do II. 2 de Abril.
Anno da morte.	1683.
Dia, e mez.	27 de Dezembro.
Lugar da morte.	Palhavã, junto a Lisboa.
Sepultura.	No Convento do S. Crucifixo da mefma Cidade.

ELO-

E L O G I O.

FOy eſta Senhora hum fino exemplo do amor conjugal, e hum verdadeiro retrato daquellas virtudes, que fazem ſubir mais os Thronos. Teve cordeal devoçaõ com o myſterio ineffavel do Sacramento, e foy taõ dada á Oraçaõ mental, que para ella reſervava muitas horas do dia. Deu-lhe a natureza hum animo conſtante para ſoffrer de ElRey D. Affonſo aquellas deſattençoens, de que nos informaõ as vivas hiſtorias de noſſos pays. Ordenou o ſeu teſtamento, no qual copiou as virtudes do ſeu animo; porque nelle deixa muitos legados para caſamento de orfãs, reſgate de cativos, e ſuſtentaçaõ de hoſpitaes. Tiveraõ as Religioens mendicantes conſideraveis eſmolas, attendendo-as na morte do meſmo modo, que as ſoccorrera em vida. No Noviciado da Companhia de Jeſus do ſitio da Cotovia erigio a magnifica Capella da Conceiçaõ, e na Congregaçaõ do Oratorio a de Saõ Franciſco de Sales. Fundou em Lisboa o Convento de Religioſas Francezas da Refórma da Beata Collecta, no qual ſe praticaõ todas as virtudes, que ſempre faraõ lembrar á poſteridade as deſta Princeza.

A

A Rainha D. MARIA SOFIA.	
Naçaõ.	Alemã.
Nascimento.	1666, a 6 de Agosto.
Patria.	Brevath, no Ducado de Juliers.
Pays.	Filippe Wilhelmo Conde Palatino, e Isabel Amalia, II. mulher.
Casamento.	Com D. Pedro II. Rey de Portugal.
Anno.	1687.
Dia, e mez.	11 de Agosto.
Anno da morte.	1699.
Dia, e mez.	4 de Agosto.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

ELOGIO.

MErecia eſta exemplariſſima Rainha huma diffuſa hiſtoria, na qual para raro modello de Princezas paſſaſſem á poſteridade as ſuas relevantes virtudes. A juſtiça, e naõ a liſonja deve darlhe o merecido epitheto de Mãy dos pobres; porque naõ ceſſava em os favorecer. Suſtentava no Hoſpital Real ſeis donzellas orfãs, outros tantos mininos expoſtos, e quatro mulheres de honeſto procedimento. Na humildade cauſou admiraçaõ; porque ſervia aos pobres, miniſtrandolhes o comer na meſa, e lavandolhes os pés, que depois com ſumma devoçaõ lhes beijava. Amou muito as ſagradas Familias deſte Reino, devendolhe particular amor a da Companhia de Jeſus, a quem fundou o Collegio da Cidade de Béja. Foy ardente o zelo, que teve da propagaçaõ do Evangelho, e para eſte ſanto fim fazia criar no Noviciado dos Jeſuitas hum minino para Miſſionario da Provincia do Malabar. Coroada deſtas virtudes, e outras muitas, que naõ cabe em noſſo eſtylo referillas, ſubio á eternidade, deixando huma ſaudade taõ viva, que ainda naõ ſe enxugaraõ as lagrimas dos Portuguezes.

A Rainha D. MARIA ANNA DE AUSTRIA.	
Naçaõ.	Alemã.
Naſcimento.	1683.
Dia, e mez.	7 de Setembro.
Patria.	Lintz, cabeça da Auſtria ſuperior.
Pays.	O Imperador Leopoldo I. e a Imperatriz Leonor Magdalena, III. mulher.
Caſamento.	Com D. Joaõ V. Rey de Portugal.
Anno.	1708.
Dia, e mez.	27 de Outubro.

ELOGIO.

AS virtudes, e a ordem dos tempos coroaõ este Catalogo com taõ exemplar Princeza, digna esposa de taõ alto Monarca. He ornada da natureza com maõ liberal; porque sobre hum talento sublime, sabe perfeitamente as linguas Latina, Italiana, Franceza, Hespanhola, Portugueza, e Alemã. A graça competio com a natureza, porque ainda a enriqueceo com mayor liberalidade. A sua vida he hum relogio, que fabricaraõ as virtudes, sempre em movimento para affugentar o ocio. He devotissima do ineffavel Sacramento do Altar, como se conhece na indispensavel visita do Lausperenne. Da sua grande charidade fallaõ os pobres, e saõ os que mais dignamente sabem fallar: da sua prudencia falla todo este Reino, que tem governado, e governa com maximas dictadas pela sua conhecida virtude. Esta tem regulado o Paço de modo, que os pios chamaõ-lhe hum exemplar Convento, por vêr, que se conserva na perfeiçaõ, em que o deixaraõ as Rainhas anteriores. Para naõ deixar de erigir edificio, em que ficasse eterna a sua santa memoria, fundou em Lisboa o Convento dos Carmelitas Descalços Alemães, sempre benemeritos deste Reino, pela reducçaõ, que tem feito de muitos hereges, reconciliando-os com a verdadeira Mãy. Outras obras das suas virtudes seraõ glorioso assumpto da posteridade.

TA-

TABOAS
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
DOS
PRINCIPES
DE
PORTUGAL,

POR ORDEM ALFABETICA.

O Infante D. AFFONSO.	
Nascimento.	1263, a 8 de Fevereiro.
Pays.	ElRey D. Affonso III. e a Rainha D. Brites.
Senhorio.	Senhor de Portalegre, Arronches, &c.
Casamento.	Com D. Violante filha do Infante D. Manoel Senhor de Escalona.
Filhos.	D. Affonso, D. Isabel, D. Maria, D. Constança, D. Brites.
Duraçaõ da vida.	49 annos.
Anno da morte.	1312.
Dia, e mez.	2 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Domingos da mesma Cidade.

MEMORIAS.

ALém da Cidade de Portalegre foy eſte Infante Senhor de Caſtello de Vide, Arronches, Marvaõ, Lourinhã, e outros Lugares, que ElRey ſeu pay lhe deixou. Pertendeo ſucceder na Coroa com o fundamento de que ſeu irmaõ naſcera em tempo, que ainda a Condeſſa Mathilde naõ havia fallecido. Eſta pertençaõ originou largas contendas, que o tempo depois veyo a ſerenar. Com a Infanta ſua mulher acompanhou a ElRey D. Diniz, quando foy a Aragaõ. Ficou o Infante em Caſtella, onde poſſuîo a Villa de Medelhim em equivalente das Villas de Elda, e Novelda, que lhe pertenciaõ por ſua mulher na repartiçaõ do Reino de Murcia. Seguio a Corte, onde ſervio a ElRey de Caſtella, ſem que as hiſtorias nos informem, ſe os ſeus ſerviços foraõ militares, commum deſcuido daquella idade; e ſó nos dizem para argumento do ſeu ſerviço, que aſſinara huma eſcritura com os Grandes, e Ricos-homens, como diz Fr. Antonio Yepes allegado por Brandaõ.

O

O Infante D. AFFONSO.	
Nafcimento.	1390.
Dia, e mez.	30 de Julho.
Patria.	Santarem.
Pays.	ElRey D. Joaõ I. e a Rainha D. Filippa.
Duraçaõ da vida.	10 annos.
Anno da morte.	1400.
Dia, e mez.	22 de Dezembro.
Sepultura.	Na Sé de Braga.

MEMORIAS.

FOraõ grandes as feſtas, que ElRey mandou fazer por eſte naſcimento, e igual a demonſtraçaõ de alegria em todos os vaſſallos. Recebeo o ſagrado Bautiſmo na Igreja de Santa Maria da Alcaçova da Villa de Santarem a 3 de Outubro. Foy jurado Succeſſor deſtes Reinos, dando-lhe ElRey por Procuradores ao grande Condeſtavel, e a D. Lopo Dias de Souſa Meſtre da Ordem de Chriſto. A Infanta D. Iſabel ſua irmã lhe mandou lavrar a ſepultura, em que ainda hoje ſe conſerva; obra de exquiſito primor, ainda para a noſſa idade, em que as Artes tanto florecem.

O Principe D. AFFONSO.	
Nafcimento.	1475.
Dia, e mez.	18 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ II. do nome, e a Rainha D Leonor.
Cafamento.	Com a Princeza D.Ifabel filha de ElRey D.Fernando o *Catholico*.
Anno.	Em Eftremoz a 23 de Novembro de 1490.
Duraçaõ da vida.	16 annos.
Anno da morte.	1491.
Dia, e mez.	13 de Julho.
Lugar da morte.	Santarem.
Sepultura.	No Real Mofteiro da Batalha.

E L O G I O.

SE a Providencia do Ceo deſtinara, que eſte Principe ſubſtituiſſe no Throno a ElRey ſeu pay, teriamos ſegundo Principe perfeito. Teve virtudes maduras nos verdes annos, que contava, moſtrando com ellas, que em tudo era digno filho de taõ grande pay. Era profundo o ſeu talento, vivo o engenho, louvavel a applicaçaõ aos eſtudos, innata a affabilidade, rara a modeſtia, e ſingular o animo pio, e generoſo. Os vaſſallos o amaraõ, como pediaõ tantos dotes, que eſtavaõ promettendo hum reinado igual ao em que viviaõ; porém os ſegredos inexcrutaveis do Ceo o diſpozeraõ diverſamente; porque eſtando eſte Principe na Villa de Santarem, e indo divertirſe á caça, ao correr de huma carreira, cahio o cavallo, em que montava, e taõ deſgraçadamente, que logo o deixou ſem falla, e quaſi ſem reſpiraçaõ, e no breve eſpaço de vinte e quatro horas falleceo com aquelle geral ſentimento, que mereciaõ as ſuas virtudes, e o ſer o unico herdeiro de hum Reino, que gozava as mayores proſperidades.

O

O Infante Cardeal D. AFFONSO.

Naſcimento.	1509.
Dia, e mez.	23 de Abril.
Patria.	Evora.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Eſtado.	Clerical, ſendo Biſpo de Viſeo, de Evora, da Guarda, e Arcebiſpo de Lisboa, &c.
Anno da creaçaõ de Cardeal.	1518, no 1 de Julho, pelo Papa Leaõ X.
Duraçaõ da vida.	31 annos.
Anno da morte.	1540.
Dia, e mez.	21 de Abril.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

E L O G I O.

COmo este Principe foy destinado para a vida Ecclesiastica, cultivou as letras proprias do estado, que havia seguir. Foy insigne Theologo, perfeito Latino, e agudo Filosofo. Teve genio particular para a Poesia Latina, e deixou della elegantes testimunhos em muitos versos, que escreveo. Premiou, e honrou os Sabios, como quem sabia avaliar a differença destes a outros homens. As suas virtudes eraõ todas aquellas, de que necessitaõ os Prelados para dirigirem, como devem, o rebanho de Christo; porque a sua piedade, vigilancia, charidade, e justiça se prova com as utilissimas cousas, que ordenou, e exemplares acçoens, que fez. Foy o primeiro que nestes Reinos mandou, que os Parocos explicassem o Cathecismo aos seus freguezes, e que se fizesse assento dos que recebiaõ os Sacramentos do Matrimonio, e Bautismo, que elle muitas vezes, como exemplar Pastor, pessoalmente ministrava. Finalmente foy enriquecido de todas aquellas virtudes, que pedia o seu Real sangue, dando no seu animo distincto lugar á liberalidade, e affabilidade, pois naõ deixava jámais descontente a alguem, ou com huma, ou com outra virtude.

O

O Infante D. ALEXANDRE.	
Naſcimento.	1723.
Dia, e mez.	24 de Setembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Auſtria.
Duraçaõ da vida.	5 annos.
Anno da morte.	1728.
Dia, e mez.	2 de Agoſto.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

ELO-

E L O G I O.

A Morte deſte Principe nos ſeus annos mais tenros foy grande golpe para eſta Monarquia; porque aos filhos do noſſo Auguſto Monarca deſejaõ todos os vaſſallos huma vida taõ larga, que naõ nos falte nos frutos as rariſſimas virtudes do tronco, que os geraraõ. Parece, que a natureza ſe esforçara na producçaõ deſte Principe, e eſta conſideraçaõ faz ſer fatal o golpe da ſua intempeſtiva morte; porque delle ſe eſperava, que augmentaſſe nas hiſtorias a illuſtre gloria da Real Caſa Portugueza. Tanta era a viveza, tanta a graça, e taõ ſublime o engenho, de que o Ceo, com maõ liberal o ornara! Era taõ prompto nas repoſtas, como ſentencioſo: admiravaõ-ſe idades, e juizos provectos de huns taes effeitos da natureza, os quaes naõ ſe podiaõ eſperar de huma conſummada prudencia. Quebrou a morte o fio de taõ bem fundadas eſperanças; porque accommettido eſte Infante do contagioſo mal de bexigas, foy herdar a coroa immortal, que lhe preparara a innocencia em mais alto Imperio.

O Infante D. ANTONIO.	
Nascimento.	1695.
Dia, e mez.	15 de Março.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II., e a Rainha D. Maria Sofia II. mulher.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.

E L O G I O.

NEste Sereniſſimo Infante terá a poſteridade o fiel retrato de hum Principe perfeito. As letras lhe ſaõ taõ familiares, como as virtudes. Rara he a faculdade, que naõ lhe deva hum particular genio, e continua applicaçaõ; e com dizermos iſto, nos livramos de fallar dos ſeus eſtudos filoſoficos, moraes, politicos, mathematicos, militares, muſicos, e outros, dos quaes para fallarmos dignamente, neceſſitavamos de os ſaber com aquella perfeiçaõ, com que eſte Senhor os poſſue. O meſmo nos ſuccede com as virtudes, ſendo que o referillas ſempre ſeria inutil; porque todos cuidaõ em fazer dellas o elogio. Os Religioſos publicaõ o reſpeito com que os honra, os pobres a charidade com que os ſoccorre, os eſtrangeiros a generoſidade com que os obriga, e os naturaes o benigno animo com que os trata. O que podemos dizer he, que univerſalmente he amado de toda a condiçaõ de peſſoas, de ſorte, que ſe a natureza lhe negou a Coroa, as ſuas virtudes lhe deraõ mayor Imperio no coraçaõ de todos.

A Infanta D. BRANCA.	
Naſcimento.	....
Pays.	ElRey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Senhorio.	Senhora da Cidade de Guadalaxara em Caſtella.
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1240.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Sepultura.	Em S.Cruz de Coimbra.

MEMORIAS.

SAõ muy curtas as noticias, que temos da vida desta Senhora, como ja se tem queixado muitos Authores da pouco curiosa Antiguidade. O mais, de que nos informaõ aquelles seculos antigos he, que fora ornada de excellentes virtudes, e destas só especificaõ a cordeal devoçaõ, que tivera ao grande Patriarca S. Domingos, a qual lhe aconselhou, que lhe fundasse hum Convento na Cidade de Coimbra; o que executou, sendo hum evidente testimunho da sua piedade, e igualmente da sua Real grandeza. Veja-se Garibay no tom. 4. a Monarquia Lusitana p. 4. Duarte Nunes na Chronica de ElRey D. Sancho, e o Padre Barbosa no Catalogo das Rainhas.

A

A Infanta D. BRANCA.	
Naſcimento.	1259.
Dia, e mez.	28 de Fevereiro.
Patria.	Guimaraens.
Pays.	ElRey D. Affonſo III. e a Rainha D. Brites.
Senhorio	Senhora de Montemór o Velho.
Eſtado.	Parece que Religioſa do Moſteiro de Lorvaõ, de que foy Abbadeſſa
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	....
Sepultura.	No Convento de las Huelgas de Burgos, de que foy Abbadeſſa.

ME-

MEMORIAS.

FOy eſta Princeza, como diſſemos, Senhora de Montemór o Velho por doaçaõ de 15 de Setembro de 1261. Teve mais os Padroados das Igrejas da meſma Villa, o Senhorio de Campo mayor, que lhe deu ſeu irmaõ ElRey D. Diniz, e outras muitas terras em Caſtella, dadas por ElRey ſeu avô; pelo que teve grandes rendas, e igual riqueza pelas importantes quantias de dinheiro, que em ſeu teſtamento lhe deixaraõ os Reys ſeu pay, e avô. Contra a memoria deſta Senhora eſcreveraõ malignas Pennas, ſuppondo, ou affirmando della huma paixaõ amoroſa por Pedro Eſteves carpinteiro, de quem naſcêra Joaõ Nunes do Prado XVIII. Meſtre de Calatrava; porém já outras Pennas taõ zeloſas, como eruditas, moſtraraõ taõ evidente falſidade, extinguindo com a luz da verdadeira critica eſtas feas ſombras. Veja-ſe o P. Barboſa no ſeu Catalogo das Rainhas.

A

A Infanta D. BRITES,	
Naſcimento.	1504.
Dia, e mez.	31 de Dezembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Caſamento.	Com Carlos III. Duque de Saboya, Piamonte, &c.
Anno.	1521, a 29 de Setembro.
Filhos.	Adriaõ Jordaõ Amadeo de Saboya, Luiz de Saboya, Manoel Filisberto, a Princeza Catharina de Saboya, a Princeza Iſabel, o Principe Manoel de Saboya, e a Princeza Joanna Maria de Saboya.
Duraçaõ da vida.	34 annos.
Anno da morte.	1538.
Dia, e mez.	8 de Janeiro.
Lugar da morte.	Niza, e ſepultada em* ....

ELO-

ELOGIO.

O Ceo nos deu a esta Princeza, para ter com as suas virtudes hum distincto lugar no Catalogo das Duquezas de Saboya. Foy pela formosura a admiraçaõ da sua idade; porque nem ainda o pincel a pode igualar. Amou as letras, como referem as Memorias daquelle tempo, que lhe daõ o titulo de *Sabia, e honradora de Sabios*. Distinguindo-se muito em todas as virtudes necessarias a seu augusto nascimento, excedeo na constancia do animo tudo quanto desta rara virtude nos referem as historias. Para concludente prova della leaõ-se as Memorias de Saboya, e verse-ha qual foy a sua constancia nas adversidades, que experimentou da fortuna o Duque seu esposo, principalmente quando perdeo huma importante parte de seus Estados pelas oppressoens, que lhe fizera o poder de Francisco I. Rey de França. Esta virtude a fez muy estimada de seu marido, e respeitada de todos os seus vassallos, como singular Heroîna do seu tempo, nome, com que sempre a trataõ os Fastos daquelle Ducado.

A Infanta D. BRITES.	
Nascimento.	1372.
Patria.	Coimbra.
Pays.	ElRey D. Fernando, e a Rainha D. Leonor Telles.
Casamento.	Com D. Joaõ I. Rey de Castella.
Anno.	1383.
Dia, e mez.	14 de Mayo.
Lugar do Casamẽto.	Na Cidade de Badajoz.
Filhos.	O Infante D. Miguel.
Lugar da morte.	A Villa de Madrigal.
Sepultura.	....

MEMORIAS.

LOgo no berço foy esta Princeza desposada com D. Fradique Duque de Benavente, filho illegitimo de ElRey D. Henrique II. de Castella; para o que na Cidade de Leiria, entaõ Villa, se celebraraõ Cortes no mez de Novembro de 1376, e foy jurada Successora dos Reinos de Portugal. Passados dous annos mudou de parecer ElRey seu pay, e a contratou com o Principe D. Henrique herdeiro da Coroa de seu pay D. Joaõ I. de Castella; porém a inconstancia, ou a politica de ElRey D. Fernando fez logo com que este tratado naõ se effeituasse. Entrou em nova idéa, que foy de a casar com Duarte Principe primogenito de Edmundo Duque de Yorck, cujo casamento teve o mesmo effeito, que o antecedente. Desposada em fim com ElRey de Castella, como dissemos na Taboa, precedeo hum Tratado, cujas circunstancias traz o Padre D. Antonio Caetano no 1. tomo da sua Historia Genealogica, que naõ saõ para o nosso estylo que seguimos. Entre infelicidades, que só tiveraõ fim com a morte de seu esposo, durou alguns annos esta uniaõ, e ficando viuva, recusando o thalamo do Duque de Austria, entrou a praticar todas as virtudes com a exemplaridade, de que as historias fazem mençaõ.

O Infante D. CARLOS.	
Naſcimento.	1716.
Dia, e mez.	2 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Auſtria.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	20 annos.
Anno da morte.	1736.
Dia, e mez.	30 de Março.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

ELOGIO.

DA grande escola da Rainha sua Mãy sahio este Principe taõ instruido na pratica das mayores virtudes, que por ellas logo parecia Principe Portuguez. A naturéza enriquecendo-o com tantos dotes, naõ lhe deu compleiçaõ para lograr saude perfeita, impossibilitando-o deste modo para se applicar ás artes indispensaveis a seu augusto nascimento, ás quaes tinha hum particular genio pela natural viveza de que era ornado. Com tudo teve bastante conhecimento da Esfera, e da Geografia, para acompanhar a historia, que sempre mandou lêr, ainda no tempo, em que as suas queixas o tinhaõ prostrado. Estas nos privaraõ de hum Principe de gentil presença, de genio benigno, de inclinaçaõ aos estudos, de juizo maduro, e de comprehensaõ taõ alta, que se assemelhava á de seu grande pay.

A Infanta D. CATHARINA.

Nascimento.	1436.
Dia, e mez.	25 de Novembro.
Patria.	....
Pays.	ElRey D. Duarte, e a Rainha D. Leonor.
Sem	Casamento.
Duraçaõ da vida.	27 annos.
Anno da morte.	1463.
Dia, e mez.	17 de Junho.
Lugar da morte.	No Convento de S. Clara de Lisboa.
Sepultura.	No Convento de S. Eloy da mesma Cidade.

ELO-

ELOGIO.

LOgrou esta Senhora o patrimonio commum das Princezas de Portugal, que saõ as virtudes. Dellas fazem nossos Authores distincta, e larga memoria, affirmando, que como insigne em santidade déra fim ao fatal periodo da sua regulada vida, como he tradiçaõ uniforme no Convento de Santa Clara de Lisboa. O seu espirito a inclinava ás virtudes, o seu genio ás letras, que cultivou, sendo seu Mestre o grande Cardeal D. Jorge da Costa. Soube a lingua Latina com a perfeiçaõ de professor; e deste seu estudo nos deixou hum claro argumento na traducçaõ, que fez em Portuguez do livro da Regra, e perfeiçaõ dos Monges, que compoz S. Lourenço Justiniano. Esteve contratada a cazar com seu primo com irmaõ o Principe D. Carlos de Navarra; o que naõ teve effeito; succedendo-lhe o mesmo com Duarte IV. Rey de Inglaterra; pelo que veyo a fallecer sem estado.

A Infanta D. CATHARINA Rainha de Inglaterra.	
Nascimento.	1638.
Dia, e mez.	25 de Novembro
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	ElRey D. Joaõ IV., e a Rainha D. Luiza.
Casamento.	Com Carlos II. Rey de Inglaterra.
Anno.	1662, a 31 de Mayo.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	67 annos.
Anno da morte.	1705, a 31 de Dezembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

ELO-

ELOGIO.

TEm a posteridade nesta esclarecida Princeza huma Senhora, que nos dotes, e nas virtudes pareceo o empenho da graça, e da natureza. Para que a sua memoria viva eternamente, basta saberse qual foy a paciencia, com que soffreo os testimunhos, que os seus vassallos lhe levantaraõ por ella professar a fé verdadeira. O seu zelo pela extinçaõ da heresia naõ cabe em breve escritura, pede dilatada historia, na qual póde ser, que ainda naõ caibaõ os sublimes elogios, que a sua memoria merece, por ser o unico instrumento de que ElRey seu esposo, abjurando seus erros, se reconciliasse com a benigna Máy, a Igreja Romana. Voltou para Portugal, que pela ausencia de ElRey seu irmaõ governou por algum tempo com maximas filhas da exemplaridade da sua vida, naõ menos da grandeza do seu talento. Fundou, e dotou a Casa da Companhia de Jesus do sitio de Arroyos, para nella se criarem sujeitos, que no Estado da India promulguem a Ley Evangelica; o que evidentemente prova qual era o zelo, em que ardia esta Princeza de dilatar os dominios da Igreja.

A Infanta D. CONSTANÇA.	
Naſcimento.	1182.
Mez.	Mayo.
Pays.	ElRey D. Sancho I., e a Rainha D. Dulce.
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	20 annos.
Annó da morte.	1202.
Dia, e mez.	3 de Agoſto.
Sepultura.	....

MEMORIAS.

A Chronologia deſta Taboa funda-ſe em quanto ao anno, e mez do naſcimento, no livro da Noa de S. Cruz de Coimbra, e em quanto á morte no livro dos Obitos de Saõ Salvador de Moreira, de Conegos Regrantes, o qual diz aſſim: 3. *Nonas Auguſti obiit Domna conſtantia Infantula filia Regis Domni Sancii, & Reginæ Domnæ Dulciæ anno* 1202. Sepultou a antiguidade no ignorante eſquecimento todas as memorias da vida deſta Princeza, em quem a idade naõ foy taõ curta, como ſe vê na Taboa.

O Infante D. DUARTE, Duque de Guimaraens.	
Naſcimento.	1515.
Dia, e mez.	7 de Setembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Caſamento.	Em Villa-Viçoſa com a Senhora D. Iſabel filha de D. Jaime IV. Duque de Bragança.
Anno.	1537, a 24 de Abril.
Filhos.	D. Maria Princeza de Parma, D. Catharina Duqueza de Bragança, e D. Duarte Duque de Guimaraens.
Duraçaõ da vida.	25 annos.
Anno da morte.	1540.
Dia, e mez.	20 de Outubro.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

E L O G I O.

ENtre os Principes ſabios deſta Monarquia, tem eſte hum diſtincto lugar. Foy conſumado na lingua Latina, que até fallou com tal propriedade, que fazia admiraçaõ, e deſvanecimento a ſeu Meſtre o inſigne André de Reſende. Soube Filoſofia, como ſe a eſtudara para a profeſſar. Nas humanidades tambem podera ſer Meſtre, ſe o podera ſer, ſoffrendo-o o ſeu Real naſcimento. Encarecem tanto as memorias daquelle tempo a memoria, de que era enriquecido, que uniformemente aſſentaõ, que parecia milagroſa, pelas admiraveis provas, que della coſtumava fazer. Teve taõ grande comprehenſaõ, e talento taõ profundo, que ſucceſſivamente dictava quatro cartas com aquella elegancia, com que muitos naõ eſcreveriaõ huma. Foy ſuaviſſimo Poeta, e Muſico, arte, em que nada lhe foy difficultoſo de executar. Eſtas virtudes unidas ás da liberalidade, piedade, e religiaõ o fizeraõ taõ amado na vida, como ſaudoſo na morte, taõ reſpeitado dos ſabios como da Fama, que o conta por hum dos Principes de mais aſſinalada memoria.

O Infante D. FERNANDO Conde de Flandres.	
Nafcimento.	1188.
Dia, e mez.	24 de Março.
Patria.	....
Pays.	ElRey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Cafamento.	Com Joanna Senhora do Condado de Flandres.
Anno.	1211.
Filhos.	Maria *H.* que morreo em vida de feus pays.
Duraçaõ da vida.	45 annos.
Anno da morte.	1233, a 26 de Julho.
Lugar da morte.	A Cidade de Noyon.
Sepultura.	A Abbadia de Market, junto a Lila.

ME-

MEMORIAS.

NEste Principe moſtrou a natureza os ſeus dotes, a fortuna à ſua inconſtancia; porém vive nas hiſtorias a ſua illuſtre fama, chamando-lhe o mayor General daquella idade a pezar de ſeus grandes inimigos. Oppoz-ſe juſtamente a Filippe Auguſto Rey de França, naõ querendo cederlhe terras, que lhe pertenciaõ; de que eſtimulado eſte Monarca fez liga com o Emperador Othon IV. e ElRey Joaõ de Inglaterra, e lhe preſentou a celebre batalha de Bovines, na qual o Infante ficou priſioneiro, ſem que lhe valeſſe o valor, que parecia milagroſo, como refere Paulo Emilio na vida de ElRey Filippe Auguſto. Foy conduzido ao Caſtello de Louvre, onde eſteve quaſi tres annos, até que ſua prima a Rainha de França D. Branca compoz taõ grandes diſcordias. Teve virtudes raras, entre as quaes foy ſingular a ſua piedade; porque deu o ſeu Palacio da Cidade de Vallencienes para os Religioſos Menores fundarem hum Convento, ſendo ainda vivo o ſeu Serafico Patriarca.

O

O Infante S. D.FERNANDO, M.da Ordem de Avíz.	
Naſcimento.	1402.
Dia, e mez.	29 de Setembro.
Patria.	Santarem.
Pays.	ElRey D. Joaõ I., e a Rainha D. Filippa.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	41 annos.
Anno da morte.	1443.
Dia, e mez.	5 de Junho.
Lugar da morte.	A Cidade de Fez.
Sepultura.	No Real Moſteiro da Batalha.

ELO-

E L O G I O.

SE o feliciſſimo thalamo de taõ eſclarecidos Monarcas naõ foſſe abençoado do Ceo com tantos beneficios, baſtava o de darlhe eſte filho, que tem o primeiro lugar nos Faſtos das virtudes; as quaes naõ podemos referir todas, porque naõ cabem em breve papel. Unicamente diremos, que deſde os ſeus tenros annos teve em gráo ſublime naõ ſó piedade, e zelo da honra de Deos, mas animo humilde, e charitativo. O exemplo, que ſeu pay, e irmãos lhe davaõ de perſeguir os inimigos da Igreja, o fez paſſar a Africa na infeliz expediçaõ de Tangere, para onde ſe embarcou a 26 de Agoſto de 1437. Desbaratado o noſſo Exercito, houve capitulaçoens, em que os Mouros pediaõ, que ſe lhes entregaſſe a Cidade de Ceuta, para o que ficaria em refens hum Infante. Offereceo-ſe logo eſte Principe, como prevendo, que aquella barbara terra havia ſer o cryſol, em que purificaſſe as ſuas virtudes: aſſim foy; nella em hum horroroſo carcere arraſtou pezadas cadêas, ſoffreo mil injurias, trabalhou mais do que ſe fora vil o ſeu naſcimento, e padeceo tormentos de Martyr, até que foy ſer coroado na Patria do deſcanço, que he eterno. Foy ſeu corpo trazido a eſte Reino por ordem de ſeu ſobrinho D. Affonſo V. e he venerado como de hum Principe, que entre nós ſe conhece com o merecido nome de *Infante Santo.*

O Infante D. FERNANDO Duque de Viſeo.	
Naſcimento.	1433.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Patria.	Almeirim.
Pays.	ElRey D. Duarte, e a Rainha D. Leonor.
Caſamento.	Nas Alcaçovas com a Infanta D. Brites filha de ſeu Tio o Infante D. Joaõ.
Anno.	1447.
Filhos.	D. Joaõ, e D. Diogo Duques de Viſeo, D. Duarte, D. Diniz, D. Simaõ, D. Manoel depois Rey de Portugal, a Rainha D. Leonor, a Duqueza D. Iſabel, e D Catharina.
Duraçaõ da vida.	37 annos.
Anno da morte.	1470.
Dia, e mez.	18 de Setembro, em Setuval.
Sepultura.	No Convento da Conceiçaõ de Béja.

E L O G I O.

DO feliciſſimo thalamo de taõ grande Rey foy eſte Principe hum fruto bem digno. Eſtimulado de ſeu marcial eſpirito, e do exemplo de ſeu pay, e avô acompanhou a ElRey ſeu irmaõ a Africa; onde pelas armas conſeguio nome mais glorioſo, que o que a natureza lhe dera. O ardente deſejo, que o inflammava de deixar á poſteridade huma illuſtre memoria de ſeu animo heroico, o fez paſſar ſegunda vez a Africa em huma armada, em que levava dez mil ſoldados ſobre a Cidade de Anafê, viſinha de Tangere; de que os Mouros conceberaõ taõ juſto temor, que por naõ terem animo de o eſperar, deſampararaõ a Praça, e as fazendas, ſolicitos em ſalvar as vidas, que julgavaõ taõ perigoſas. Cheyo de gloria, e os ſoldados de deſpojos, que o ſaco lhes deu, lançou fogo á Cidade á viſta dos Mouros, a quem o temor naõ fez por entaõ conſiderar no damno, e recolheo-ſe para o Reino a ouvir os vivas, que por eſta acçaõ merecia. O ſeu eſpirito foy taõ liberal, como valeroſo; porque repartia as Commendas das Ordens de Chriſto, e Santiago pelos Fidalgos benemeritos, de que ſe ſeguia ſer acclamado com o nome de Principe, entaõ mais verdadeiro.

O

O Infante D. FERNANDO, Duque da Guarda.	
Naſcimento.	1507.
Dia, e mez.	5 de Junho.
Patria.	Abrantes.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Caſamento.	Com D.Guiomar Coutinho filha *H.* de D.Franciſco Coutinho, Conde de Marralva, e Loulé.
Anno.	1519.
Filhos.	D. N. . . . . e D. Luiza.
Duraçaõ da vida.	27 annos.
Anno da morte.	1534, a 7 de Novembro.
Lugar da morte.	A Villa de Abrantes.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

ELOGIO.

COm a morte deſte Principe perderaõ as ſciencias hum ſeu grande alumno, e os ſabios o ſeu mayor protector. A ſublimidade do ſeu engenho, que noſſas hiſtorias engrandecem, o fez applicar ás letras, entre as quaes deu o primeiro lugar á hiſtoria, que ſoube como eſtudo o mais neceſſario a hum Principe. Para ter delle hum copioſo theſouro, mandou por Damiaõ de Goes comprar todas as hiſtorias, que achaſſe em Flandres, naõ menos impreſſas, que manuſcritas, mandando fazer o meſmo em Heſpanha; no que diſpendeo conſideravel quantia de dinheiro naõ ſó nos ordenados, e tenças, que dava aos que andavaõ neſta diligencia, mas em mandar illuminar muitos livros com o mayor primor daquelle tempo, fazendo deſte modo, com que a ſua Bibliotheca foſſe igualmente copioſa, e exquiſita. O ſeu Real cadaver foy ſepultado na Capella mór de S. Domingos da Villa de Abrantes, e neſte lugar eſteve, até que por ordem de ElRey Filippe II. ſe trasladou para o Moſtèiro de Bellem, onde, como diſſemos, jaz com o Infante D. Antonio ſeu irmaõ.

O Infante D. FRANCISCO Grão Prior do Crato.	
Nafcimento.	1691.
Dia, e mez.	25 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II. e a Rainha D. Maria Sofia.
Sem	Cafamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	51 annos.
Anno da morte.	1742.
Dia, e mez.	22 de Julho.
Lugar da morte.	A Villa das Caldas da Rainha.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

ELO-

ELOGIO.

NAõ faltaraõ virtudes neste Principe, faltou-lhe a vida, quando todos lhe desejavaõ mais dilatada duraçaõ. Publicaõ o seu zelo com o culto divino os Religiosos Capuchos da Provincia da Conceiçaõ, aos quaes fundou hum Convento junto ao seu Palacio da Bemposta, e a Capella do mesmo Palacio mostra, qual era o ardor da Religiaõ; porque era em tudo servida de modo como pedia huma casa, que he de Deos. Foy devotissimo da prodigiosa imagem de N. S. da Atalaya, cuja Igreja enriqueceo com donativos, que tanto saõ argumento da sua devoçaõ, como da sua generosidade. Tambem a insigne Religiaõ de Malta experimentou os effeitos do seu generoso zelo, soccorrendo-a para a guerra com importante quantia de dinheiro. Teve profundo talento, e genio inclinado aos estudos, devendo-lhe a historia, e Mathematica huma seria applicaçaõ. Na arte da caça foy destrissimo, e na da navegaçaõ taõ insigne, que na theorica, e na pratica naõ teve quem o igualasse; o mesmo lhe succedia com a fortificaçaõ, porque a soube, como se a houvera de professar.

A Infanta D. FRANCISCA.	
Naſcimento.	1699.
Dia, e mez.	30 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II., e Rainha D. Maria Sofia
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	37 annos.
Anno da morte.	1736.
Dia, e mez.	15 de Julho.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

E L O G I O.

SEmpre ſerá ſaudoſa nos Faſtos Portuguezes a memoria deſta Princeza; porque teve todas aquellas qualidades, que ſabem ſem violencia attrahir o coraçaõ de todos. Foy ornada de huma affabilidade tal, que he taõ difficil a referir, como a imitar. A ſua natural diſcriçaõ foy venerada neſte Reino, a ſua formoſura ſerá adorada na poſteridade por virtude do pincel, que no ſeu retrato já mais foy liſongeiro. Soube com perfeiçaõ as linguas mais polidas da Europa: nellas lia os livros mais eruditos, principalmente da hiſtoria, que depois repetia na ſua memoria, que a natureza lhe deu com maõ taõ liberal como os outros dotes. Todas eſtas virtudes, que dignamente naõ ſabemos explicar, fizeraõ ſer muy ſenſivel a ſua morte; cuja dor ſaberaõ os vindouros lendo ás muitas obras metricas, que ſe conſagraraõ á ſua ſepultura, e dellas argumentaráõ tanto a qualidade da elegancia, como da perda.

O

O Infante D. HENRIQUE, Duque de Viſeo.	
Naſcimento.	1394.
Dia, e mez.	4 de Março.
Patria.	A Cidade do Porto.
Pays.	ElRey D. Joaõ I., e a Rainha D. Filippa.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	*66* annos.
Anno da morte.	14*6*0.
Dia, e mez.	13 de Novembro.
Lugar da morte.	A Villa de Sagres.
Sepultura.	No Real Moſteiro da Batalha.

ELOGIO.

HE certamente este Principe o que tem memoria mais viva, e fama mais illustre nos Annaes Portuguezes. Como herdeiro, senaõ do Throno, do raro valor de ElRey seu pay, acompanhou-o na celebre expediçaõ de Ceuta, onde obrou famosas acçoens, que naõ passaraõ á posteridade por boca da lisonja. Este he aquelle Principe a quem devemos a mayor parte das nossas conquistas pelos seus grandes descobrimentos, só faceis ao seu espirito, e á sua sciencia mathematica, em que foy eminente. Descobrio as Ilhas de Porto Santo, e Madeira no mar Athlantico, as prayas de Guiné, de Nubia, e Ethiopia, que sujeitou á Ley Evangelica. A estes descobrimentos se seguiraõ os de Africa, e tantas outras conquistas, de que elle foy instrumento; porque pondo em pratica as suas observaçoens mathematicas, facilitou com ellas os meyos a todas, que temos, e as que tambem possuem os Principes estrangeiros. Foy pio, liberal, casto, e taõ favorecedor das letras, as quaes incessantemente cultivava, que deu o seu Palacio, para nelle se fazerem aulas publicas. Finalmente naõ ha virtude, em que este Senhor naõ resplandecesse; pelas quaes, e pela utilidade que causou ao mundo, naõ haverá cousa, que encubra, e escureça a sua immortal memoria.

O

O Infante D. JOAÕ, M. da Ordem de Santiago.	
Naſcimento.	1400.
Dia, e mez.	13 de Janeiro.
Patria.	Santarem.
Pays.	ElRey D. Joaõ I., e Rainha D. Filippa.
Caſamento.	Com a Infanta D. Iſabel filha de D. Affonſo I. Duque de Bragança.
Anno.	1424.
Filhos.	D. Diogo, IV. Condeſtavel de Portugal, D. Iſabel Rainha de Caſtella, D. Brites Infanta de Portugal, e D. Filippa.
Duraçaõ da vida.	42 annos.
Anno da morte.	1442, em Alcacere do Sal.
Dia, e mez.	18 de Outubro.
Sepultura.	No Real Convento da Batalha.

E L O G I O.

FOy este Infante décimo Administrador, e Governador do Mestrado da Ordem da Cavallaria de Santiago, terceiro Condestavel de Portugal, e Senhor da Villa de Serpa. As historias daquella idade fazem delle recomendavel mençaõ, chamando-lhe Principe ornado de tanta prudencia, como valor; no que parecia duas vezes filho de taõ invicto pay. Foy taõ favorecedor dos póvos, que competiaõ estes como agradecidos em lhe publicar as suas virtudes. A distincta estimaçaõ, que fazia dos singulares merecimentos do Infante D. Pedro seu irmaõ, fez com que lhe professasse huma cordeal amisade, e com que sentisse tanto a sua desgraçada morte, que naõ foy o tempo remedio, que lhe curasse taõ penetrante golpe; porque vivamente lhe durou em quanto lhe naõ faltou a vida.

O

O Principe D. JOAÕ.	
Naſcimento.	1537.
Dia, e mez.	3 de Junho.
Patria.	Evora.
Pays.	ElRey D. Joaõ III., e a Rainha D. Catharina.
Caſamento.	Com a Princeza D. Joanna filha do Emperador Carlos V.
Anno.	1552, no fim de Novembro.
Filhos.	ElRey D. Sebaſtiaõ.
Duraçaõ da vida	17 annos.
Anno da morte.	1554.
Dia, e mez.	2 de Janeiro.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

ME-

MEMORIAS.

PEla morte de ſeus irmãos foy eſte Principe herdeiro preſumptivo da Coroa de Portugal; e para eſte fim, convocadas Cortes na Villa de Almeirim, foy jurado Principe herdeiro a 30 de Março de 1544. ElRey ſeu pay lhe ordenou huma caſa ſervida com Real magnificencia, em que eraõ muitos os Fidalgos, que o ſerviaõ. Teve por Meſtre ao Doutor Antonio Pinheiro, que depois foy Biſpo de Miranda, e Leiria. Ouvio igualmente as doutrinas de Fr. Joaõ Soares, Religioſo Eremita de Santo Agoſtinho, cujas virtudes governaraõ o Biſpado de Coimbra de que foy Prelado, e as profundas letras illuſtraraõ o Concilio Tridentino; porém a pouca duraçaõ da ſua vida fez com que naõ ſe adiantaſſe nos progreſſos dos eſtudos, aos quaes o encaminhavaõ eſtes grandes Varoens. No anno de 1551 mandou o Papa Julio III. a eſte Principe a roſa de ouro; uſo que os Pontifices introduziraõ na Igreja, ou para premiar as virtudes dos Principes Catholicos, ou para os eſtimular a emprenderem acçoens, com que a Chriſtandade ſe utilizaſſe. Aſſim ſe eſperava deſte Principe; porém a ſua intempeſtiva morte fez inuteis taõ bem fundadas eſperanças.

O Infante D. JOAÕ.	
Naſcimento.	....
Pays.	ElRey D. Pedro I. e a Rainha D. Innês de Caſtro.
Caſamento.	O I. com D. Maria Telles de Menezes irmã da Rainha D. Leonor Telles, e o II. com D. Conſtança filha illegitima de D. Henrique II. de Caſtella.
Anno.	Do I. matrimonio 1376, e do II. ....
Filhos.	Do I. matrimonio, D. Fernando Senhor de Eça, e do II. D. Maria de Portugal, D. Brites de Portugal, e D. Joanna de Portugal.
Anno da morte.	....
Lugar da morte.	Salamanca.
Sepultura.	No Convento de Santo Eſtevaõ da Ordem dos Pregadores.

MEMORIAS.

ORnou a natureza a eſte Principe de excellentes partes, que logo davaõ a conhecer o ſeu Real naſcimento. Foy benigno, cortezaõ, e obſequioſo: deſtro em jogar as armas, e perito no laborioſo exercicio de toda a variedade de caça. Affeou tantos dotes, e qualidades com a deſhumana politica de tirar a vida á innocente Infanta ſua mulher, dando faceis ouvidos ás deteſtaveis maximas da Rainha D. Leonor Telles ſua cunhada, que aſſim lho perſuadio, facilitando-lhe a poſſe da Coroa, caſando com ſua filha a Infanta D. Brites. O Meſtre da Ordem de Chriſto D. Lopo Dias de Souſa, e o Conde D. Gonçalo Telles, querendo vingar, hum como filho, outro como irmaõ, a injuſta morte deſta Senhora, vieraõ buſcar o Infante com quinhentas lanças; o que elle ſabendo, ſe retirou para o Reino de Leaõ, onde ElRey D. Henrique em ſinal do amor, com que o diſtinguia, o caſou com ſua filha D. Conſtança; pelo que lhe fez largas mercês. A ſua memoria he entre nòs eſcura; porque pegou nas armas contra a Patria no reinado de ElRey D. Fernando; acçaõ, que deu juſtificado motivo para ſer deſnaturaliſado, e ver confiſcados os ſeus eſtados; de que naſceo paſſar huma vida taõ injurioſa, como mereciaõ as acçoens, que obrara, bem alheyas de ſeu Real ſangue.

A Infanta D. JOANNA Rainha de Castella.	
Nascimento.	1439.
Dia, e mez.	a . . . de Março.
Patria.	A Villa de Almada.
Pays.	ElRey D. Duarte, e a Rainha D. Leonor.
Casamento.	Com Henrique IV. Rey de Castella.
Anno.	1455.
Dia, e mez.	21 de Mayo.
Filhos.	A Princeza D. Joanna *H*.
Duraçaõ da vida.	36 annos.
Anno da morte.	1475, a 13 de Junho, em Madrid.
Sepultura.	No Convento de S. Francisco de Madrid.

MEMORIAS.

PElo tratado do ſeu caſamento foy Senhora de Ciudad Real, e da Villa de Olmedo com todas as ſuas juriſdicçoens. Os demais artigos deſte tratado leaõ-ſe nas Provas da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza. Empenharaõ-ſe naquella idade os Eſcritores de Heſpanha em ſervirem vilmente á liſonja em obſequio da Rainha D. Iſabel ſobre o ſeu pertendido direito; e para eſte fim infamaraõ a memoria da noſſa Infanta com factos taõ cheyos de odio, como de incongruencias, que nas ſuas obras claramente ſe vem; motivo porque entre os ſinceros, e verdadeiros Hiſtoricos ſaõ degradados eſtes livros do comercio dos eruditos, e reputados libellos infamatorios, cheyos de ſacrilegios da Politica; naõ tendo para os executar mais fundamento, que a formoſura, viveza, e natural alegria deſta Rainha, o que os annos ſoffriaõ, quando o naõ pediſſe a ceremonioſa mageſtade daquelle tempo.

A Infanta Beata JOANNA.	
Naſcimento.	1452.
Dia, e mez.	6 de Fevereiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Affonſo V., e a Rainha D. Iſabel.
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1490.
Dia, e mez.	12 de Mayo.
Lugar da morte.	Aveiro.
Sepultura.	No Convento de Jeſus da meſma Villa, no qual viveo.
Confirmaçaõ do culto.	Pelo Papa Innocencio XII. por Breve de 4 de Abril de 1693.

ELOGIO.

AS heroicas virtudes desta Princeza honraõ Portugal, e a Igreja, engrandecem os Thronos, e os Altares. Todas aquellas obras, que fazem a huma alma merecedora da eternidade gloriosa, resplandeceraõ em alto gráo nesta Senhora. Resoluta a abraçar hum instituto religioso, elegeo o Convento de S. Domingos da Villa de Aveiro, em que padeceo gravissimas contradiçoens, que fomentava o inimigo commum. As suas queixas lhe impediraõ o professar aquella vida religiosa, o que aconselhavaõ igualmente os votos dos Theologos. Foy pertendida de diversos Principes para sua esposa, o que desprezou; porque escolhera em mais alto Imperio hum Esposo, que he immortal. Para referir as asperas penitencias, que fez, necessitavamos de expressoens dignas em larga escritura: naõ basta dizer, que atormentava o seu corpo, como se fora vingança, o que era virtude; o que mais he, que estas penitencias a fizeraõ subir á Patria gloriosa, como nos testificaõ os milagres, que tem obrado, authorizados pelo Oraculo da Igreja que entre os fieis lhe deu culto.

A

A Infanta D. JOANNA.	
Naſcimento.	1636.
Dia, e mez.	18 de Setembro.
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	ElRey D. Joaõ IV., e a Rainha D. Luiza.
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	17 annos.
Anno da morte.	1653.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

ME-

MEMORIAS.

FElicitou Deos o thalamo de ElRey D. Joaõ o IV. com dilatada poſteridade; mas tambem lhe quiz examinar a conſtancia, levando quaſi todos eſtes frutos, quando principiavaõ a florecer nos annos, e nas virtudes. Hum deſtes Principes, cuja morte foy argumento de ſaudade commua, he a Infanta D. Joanna. O Deaõ da Capella Ducal de Villa-Viçoſa Antonio de Brito de Souſa lhe miniſtrou na meſma Capella o Sacramento do Bautiſmo no ultimo dia de Setembro do anno já referido. A ſingular piedade de ſeus pays eſcolheo para Padrinho a Fr. Antonio da Covilhã Religioſo da Provincia da Piedade, varaõ pelas ſuas exemplares virtudes diſtinctamente venerado naquelle tempo. Na manhã dos annos deſta Senhora reſplandeciaõ virtudes, que ſó ao meyo dia da idade ſe deviaõ eſperar; porém a morte enlutou tantas luzes com as ſuas ſombras depois de huma dilatada doença, que eſta Princeza padeceo, a qual foy hum cryſol para os ſeus virtuoſos merecimentos.

D.

D. JOSEPH Principe do Brasil.	
Nascimento.	1714.
Dia, e mez.	6 de Junho.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Austria.
Casamento.	Com a Princeza D. Marianna Victoria, filha de Filippe V. Rey de Hespanha.
Anno.	1729.
Dia, e mez.	19 de Janeiro.
Lugar do Casamēto.	A Cidade de Elvas.
Filhos.	D. Maria Princeza da Beira, a Infanta D. Maria Anna, a Infanta D. Maria Francisca Dorothea, e a Infanta D. Maria Francisca Benedicta.

ELO-

ELOGIO.

HE este Principe herdeiro naõ menos da Coroa, que das virtudes de seus grandes Pays. Educado em todas as artes dignas do seu alto nascimento, sahio nellas taõ perfeitamente instruido, como por boca da verdade confessaõ os Professores estrangeiros. A sciencia Mathematica foy a que lhe deveo mais particular dessvélo, debaixo da disciplina do grande Cosmografo mór do Reino Manoel Pimentel, que sem a vulgar lisonja se admirava da excellencia do discipulo. Por este estudo, no qual he incessante, tem hum cabal conhecimento da fortificaçaõ, offensa, e defensa de Praças, do aquartelamento de Exercitos, fórmas de batalha, e todas as sortes de manejos de esquadroens. Igual he a perfeiçaõ, com que sabe a Geografia, Nautica, Artilharia, Estatica, Mecanica, e Gnomonica, valendo-se com particular destreza dos instrumentos mathematicos para haver de riscar; o que faz de modo, que ensina aos professores. Para todo este pleno conhecimento concorrem as linguas mais polidas, que sabe, como se fora nacional de cada huma; o que tudo altamente brilha com a prudencia, docilidade, e animo generoso, de que he taõ dotado, que todos lhe desejaõ eterna duraçaõ.

A

A Infanta D. ISABEL, Duqueza de Borgonha.	
Nafcimento.	1397.
Dia, e mez.	21 de Fevereiro.
Patria.	A Cidade de Evora.
Pays.	ElRey D. Joaõ I., e Rainha D. Filippa.
Cafamento.	Em Bruges com Filippe III. Conde de Flandres Duque de Borgonha.
Anno.	1429, em 10 de Janeiro.
Filhos.	Antonio de Borgonha, Jofeph de Borgonha, e Carlos de Borgonha fucceffor.
Duraçaõ da vida.	74 annos.
Anno da morte.	1471.
Dia, e mez.	17 de Dezembro.
Sepultura.	No Convento da Cartuxa de Dijon.

E L O G I O.

ABençoou o Ceo o fecundo thalamo de ElRey D. Joaõ I. com gloriosa posteridade, na qual logra distincta memoria esta grande Princeza. O seu casamento deu origem á insigne Ordem do Tusaõ, ennobrecida com os primeiros Monarcas da Europa. Viveo largos annos com o Duque seu marido, ao qual sobrevivendo, ficou Governadora dos Estados de Borgonha, como elle dispozera no seu testamento, que he huma grande prova do fino amor, com que a tratava, pelas clausulas, que nelle se lem. Nesta regencia obrou acçoens notaveis, sendo huma das principaes a varonil resoluçaõ, com que se houve com Carlos VII. Rey de França, na contenda sobre o feudo, que do Ducado de Borgonha pertendeo aquella Coroa. Da sua piedade ainda duraráõ alguns monumentos nas muitas fabricas religiosas que erigio: do seu zelo no augmento da Fé bastará dizer, que quando o Turco no anno de 1453 se fez senhor de Constantinopla, escreveo de sua propria maõ a todos os Principes Christãos, e naõ só os animava á catholica empreza de a recuperar, mas lhes offerecia todos os seus vassallos para conseguirem este fim, em que triunfaria a Igreja.

A Infanta D. ISABEL, Emperatriz.	
Naſcimento.	1503.
Dia, e mez.	24 de Outubro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Caſamento.	Em Sevilha, com o Emperador Carlos V.
Anno.	1526, a 11 de Março.
Filhos.	ElRey D. Filippe II. de Caſtella, o Infante D. Fernando, o Infante D. Joaõ, a Emperatriz D. Maria, e a Princeza D. Joanna.
Duraçaõ da vida.	36 annos.
Anno da morte.	1539, no 1 de Mayo.
Lugar da morte.	Toledo.
Sepultura.	No Real Convento do Eſcurial.

MEMORIAS.

REferem noſſas hiſtorias, que fora eſta Princeza ſummamente eſtimada de ſeus auguſtos pays pelas excellencias, de que era ornada, entre as quaes ſe diſtinguia muito a da formoſura, affabilidade, e diſcriçaõ. Foy pedida pelo Emperador Carlos V. para eſpoſa, mandando para eſte fim Embaixadores a eſte Reino, cujo tratado teve as condiçoens, que refere o Padre D. Antonio Caetano de Souza na ſua Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza, e que nós por brevidade omitimos. Deſte auguſto thalamo houve dilatada, e glorioſa poſteridade; e quando eſta Princeza devia gozar mais dilatadamente o Imperio, que o naſcimento lhe dera, veyo a fallecer, e foy ſepultada na Cidade de Granada, e depois trasladada para o Pantheon do Eſcurial, como diſſemos na Taboa. Em todas as idades ſerá memoravel eſta morte; porque ella foy a cauſa da converſaõ de S. Franciſco de Borja, aquelle prodigio de ſantidade, e honra da Companhia de Jeſus, cujo caſo ſabem os eruditos, e ainda os que o naõ ſaõ, por ſer muy vulgar.

A Princeza D. ISABEL *H.*	
Naſcimento.	1669.
Dia, e mez.	6 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II., e Rainha D. Maria Franciſca.
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	21 annos.
Anno da morte.	1690.
Dia, e mez.	21 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento do Santo Crucifixo da meſma Cidade.

E L O G I O.

DO primeiro thalamo deste grande Rey foy unico fruto esta Princeza. Esteve contratada a casar, como herdeira do Reino, com o Duque de Saboya Victorio Amadeo; porém mais alta Providencia embaraçou a conclusaõ deste tratado para mayor utilidade da Monarquia. Assim como esta Senhora era a unica esperança de Portugal, assim igualmente era o amôr, e veneraçaõ de todos; porque as virtudes, de que era ornada, naõ cediaõ aos dotes, com que a natureza a enriquecera. Só destas poderiamos fallar com decencia, se aqui copiassemos o seu testamento, que ordenou com faculdade de ElRey seu pay, que a amava mais pelas razoens da semelhança, que do sangue. Na disposiçaõ desta sua ultima vontade, está fallando a sua devoçaõ, e a sua piedade nos muitos legados, que deixou naõ menos em beneficio da sua alma, que dos pobres, e familia, que a servia, a quem estimava de modo, que a sua morte custou dilatado pranto a todos, que consideravaõ na grandeza da perda.

A Infanta D. LEONOR, Rainha de Dinamarca.	
Naſcimento.	1211.
Patria.	....
Pays.	ElRey D. Affonſo II., e a Rainha D. Urraca.
Caſamento.	Com Waldemaro III. Rey de Dinamarca.
Anno.	1229.
Dia, e mez.	24 de Junho.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	20 annos.
Anno da morte.	1231.
Dia, e mez.	13 de Mayo.
Sepultura.	Em Ringſtad.

M b-

MEMORIAS.

QUando naſceo eſta Princeza contava a Rainha ſua mãy dezoito annos; e por eſta razaõ fica ſendo certo o dia do ſeu naſcimento. No caſamento deſta Senhora houve nos noſſos Eſcritores antigos huma notavel equivocaçaõ; porque a fizeraõ Rainha de Dacia, e naõ de Dinamarca; erro, que teve origem na penna do Arcebiſpo D. Rodrigo Ximenes na ſua Hiſtoria de Heſpanha, quando falla de ElRey D. Affonſo II. de Portugal; como doutiſſimamente confuta na ſua grande Obra o P. D. Antonio Caetano de Souſa. He certo, que deſte thalamo naõ houve ſucceſſaõ, que ſeguraſſe o Throno, ſe bem naſceo hum filho, que falleceo juntamente com ſua mãy; cuja falta tal vez ſuccederia por morrer ElRey deſgraçadamente da ferida de huma ſetta no meſmo anno de 1231, que já na Taboa deixamos eſcrito. Seguimos neſta parte a opiniaõ de ElRey Erico, que poem a morte deſta Rainha poſterior á de ElRey ſeu marido, á qual tambem ſe inclina Monſieur de Neufville na ſua Hiſtoria de Portugal.

A

A Infanta D. LEONOR, Rainha de Aragaõ.	
Naſcimento.	1328.
Pays.	ElRey D. Affonſo IV., e a Rainha D. Brites.
Caſamento.	Com D. Pedro IV. Rey de Aragaõ.
Anno.	1347.
Idade que contava.	19 annos.
Filhos.	A Infanta D. Brites.
Duraçaõ da vida.	20 annos.
Anno da morte.	1348.
Dia, e mez.	No fim de Outubro.
Lugar da morte.	A Villa de Exerica.

MEMORIAS.

Achava-ſe viuvo da Rainha D. Maria ElRey D. Pedro IV. de Aragaõ, e ſendo-lhe preciſo paſſar a ſegundas vodas, mandou por ſeus Embaixadores pedir eſta Princeza a ElRey ſeu pay, entrando neſta negociaçaõ outra, qual era a de ſe ajuſtar huma liga. A pezar das contradiçoens de ElRey de Caſtella, que embaraçava ao de Aragaõ eſte caſamento, celebraraõ-ſe os tratados matrimoniaes, e ſe firmaraõ na Villa de Santarem, entaõ Corte, a 11 de Junho de 1346. Naõ eſcrevemos, como he noſſo coſtume, as condiçoens deſte tratado, as quaes ſe poderáõ lêr no 1. tom. da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza. Sahio a Infanta de Lisboa, ſendo conduzida de huma poderoſa Armada, que nos fins de Outubro deu fundo á viſta da Cidade de Barcelona, onde foy recebida com magnificas feſtas, que entaõ naõ ſe executaraõ por fallecer o Infante D. Jaime irmaõ de ElRey D. Pedro no meſmo dia em que aportara a Armada.

A Infanta D. LEONOR, Emperatriz.	
Naſcimento.	1434.
Dia, e mez.	18 de Setembro.
Patria.	Torres Vedras.
Pays.	ElRey D. Duarte, e a Rainha D. Leonor.
Caſamento.	Em Roma com o Emperador Frederico III.
Anno.	1452, a 16 de Março.
Filhos.	O Emperador Maximiliano I. a Archiduqueza Helena de Auſtria, a Archiduqueza Chunegunda, e o Archiduque Joaõ.
Duraçaõ da vida.	33 annos.
Anno da morte.	1467, a 3 de Setembro.
Lugar da morte.	Neúſtat.
Sepultura.	No Moſteiro de Ciſter da meſma Cidade.

ELOGIO.

NOs Annaes do Imperio de Alemanha naõ se lê o nome desta grande Princeza sem o merecido elogio ás singulares virtudes, de que foy ornada. Nellas competio com o Emperador seu esposo, que he hum Principe de clara memoria pelos seus virtuosos merecimentos. Sendo muitas as virtudes, em que altamente luzio, distinguio-se nella a charidade, o que entaõ testificavaõ os pobres, hoje as historias: muito os favorecia, e consolava nas suas mayores afflicçoens. Se com esta virtude soccorria, com a da affabilidade, e mansidaõ attrahia os coraçoens dos vassallos, que abençoavaõ thalamo taõ feliz. Recomendaõ as historias, que fora summamente amante da honestidade, e que trazia sempre taõ impresso na memoria o fatal termo da sua vida, que quando este chegou, pareceo, que naõ o temera, fortalecida com esta poderosa lembrança.

O Infante D. LUIZ, Duque de Béja.	
Nafcimento.	1506.
Dia, e mez.	3 de Março.
Patria.	A Villa de Abrantes.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Sem	Cafamento.
Filhos.	D. Antonio Prior do Crato.
Duraçaõ da vida.	49 annos.
Anno da morte.	1555.
Dia, e mez.	27 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mofteiro de Bellem.

ELO-

E L O G I O.

POucos Principes ſe lem nas hiſtorias, que foſſem ſemelhantes a eſte. Teve virtudes dignas da heroicidade, e mais dignas do Real ſangue de ſeus heroicos Progenitores. Eſtimulado de ſeu marcial eſpirito, deixou a Patria, e acompanhou a ſeu cunhado o Emperador Carlos V. na celebrada facçaõ de Tunes, onde obrou acções, que entaõ ajudaraõ a victoria, e depois fizeraõ illuſtres os noſſos Faſtos. Teve eſtudos profundos, diſcriçaõ admiravel, e benignidade taõ rara, que naõ ha hiſtoria daquelle tempo, que a deixe em ſilencio. O meſmo ſuccede á ſua liberalidade, e á honra, com que tratava os homens ſabios, humas vezes premiando-os, outras admittindo-os á ſua converſaçaõ. Para em tudo ſer eminente, foy até nas virtudes chriſtãs taõ admiravel, que pareceo hum Religioſo do mais auſtéro inſtituto. Frequentava as confiſſoens, os jejuns, e as penitencias, com as quaes conquiſtava o Ceo no ſanto Convento de Salvaterra da Provincia da Arrabida, onde por largo tempo aſſiſtia, edificando áquelles exemplares Religioſos. O Convento das Religioſas Maltezas de Eſtremoz, que fundou, ſerá hum padraõ eterno da ſua piedade; cuja virtude, e outras, que naõ referimos, eſcreveo o Conde de Vimioſo na Vida deſte Principe com aquella elegancia, que herdou de ſeu Pay.

A Infanta D. MAFALDA.	
Naſcimento.	....
Pays.	ElRey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Caſamento.	Com Henrique I. Rey de Caſtella.
Anno.	1215.
Sem	Filhos.
Anno em q̃ voltou a Portugal.	1217.
Anno da morte.	1256.
Dia, e mez.	1 de Mayo.
Lugar da morte.	O Convento de Arouca, onde foy Religioſa.
Sepultura.	Na Igreja do meſmo Convento.

ELOGIO.

PErmaneceo esta Princeza no estado de donzella; porque ainda que se celebraraõ as suas vodas em Valhadolid, naõ a recebeo o sagrado thalamo pela idade incompetente de ElRey D. Henrique, que veyo a fallecer quando contava quatorze annos. Voltou a Infanta para Portugal, recolhendo-se ao Mosteiro de Arouca, que ella mudou da Ordem S. Bento para a Reformaçaõ de Cister, e nelle, imitando as Infantas suas irmãs, vestio o santo habito. A sua vida foy exemplarissima; porque heroicamente praticou todas as virtudes dignas de hum Claustro religioso, com as quaes servia naõ menos de estimulo, que de edificaçaõ. Enriqueceo o Mosteiro de preciosos ornamentos, e de hum grande numero de santas Reliquias, entre as quaes se adora a do Santo Lenho, huma das mais notaveis, que se conhece. Finalmente a veneravel tradiçaõ, com que o povo de Arouca ha cinco seculos chama a esta Princeza a *Rainha Santa*, assaz qualifica as suas virtudes, que o Ceo tambem tem testificado com muitos milagres, e naõ menos com a incorrupçaõ do seu corpo, de que se fez hum instrumento juridico para se tratar em Roma da sua beatificaçaõ.

O Principe D. MANOEL.	
Naſcimento.	1531.
Dia, e mez.	No 1 de Novembro.
Patria.	Alvito.
Pays.	ElRey D. Joaõ III., e a Rainha D. Catharina.
Acto da juraçaõ de Principe.	Em 1535.
Dia, e mez.	13. de Junho, na Cidade de Evora.
Duraçaõ da vida.	6 annos.
Anno da morte.	1537.
Dia, e mez.	14 de Abril.
Lugar da morte.	Evora.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

MEMORIAS.

EM obſequio de ElRey ſeu avô lhe foy poſto o nome; e porque naſceo com grande debilidade, logo lhe foy miniſtrado o Sacramento do Bautiſmo, e a 10 de Novembro ſe fez a coſtumada ceremonia de lhe pôrem os ſantos Oleos; o que fez D. Fernando de Vaſconcellos, Capellaõ mór, e Biſpo de Lamego, ſendo levado nos braços do Infante D. Luiz. O Infante D. Fernando levava o ſaleiro, a offerta do cirio D. Theodoſio Duque de Barcellos, e a fogaça o primeiro Marquez de Ferreira D. Rodrigo de Mello. Foy jurado Principe herdeiro, fazendo neſta magnifica funçaõ o officio de Condeſtavel o Duque de Bragança D. Theodoſio I. do nome, e ſendo o primeiro, que neſte acto preſtou juramento o Marquez de Ferreira D. Rodrigo de Mello, depois de recitadas duas elegantes Oraçoens, a primeira por Franciſco de Mello Meſtre em Theologia, ſobrinho do I. Conde de Olivença, e Biſpo de Goa; e a ſegunda por Gonçalo Vaz Doutor em Leys, ambos varoens naquella idade muy reſpeitados pelas ſuas letras, e virtudes.

O

O Infante D. MANOEL.	
Nafcimento.	1697.
Dia, e mez.	3 de Agofto.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II. e a Rainha D. Maria Sofia II. mulher.
Sem	Cafamento.
Sem	Filhos.

ELOGIO.

HE digno este Principe de huma vida taõ dilatada, como ha de ser a sua fama; porque nos espiritos marciaes resuscitou a seus Reaes Progenitores. Para este glorioso fim retirou-se de Lisboa, e passou a Alemanha, sempre theatro da guerra. Conseguio o que desejava; porque na celebrada batalha de Temesvar, e de Belgrado, e outras facçoens, obrou tudo o que se devia esperar de seu Real sangue; de que agradecido o grande Principe Eugenio, debaixo de cujas bandeiras militava, affirmou, que o Infante sempre fora seu companheiro fiel no perigo, glorioso na victoria. Leaõ-se as memorias destas guerras, e entaõ se saberaõ miudamente as acçoens, e alto merecimento deste Principe na sua florente idade. Quando se escrever a sua vida entaõ tambem seraõ informados os futuros com distincçaõ da sua piedade, da sua religiaõ, do seu animo benigno, e da sua incomparavel liberalidade, da qual saõ raros, os que naõ possaõ ser agradecidas testimunhas.

A Infanta D. MARIA.

Naſcimento.	1264.
Dia, e mez.	21 de Novembro.
Pays.	ElRey D. Affonſo III., e a Rainha D. Brites.
Eſtado.	Religioſa do Convento das Donas, Conegas de S. Cruz de Coimbra.
Anno da profiſſaõ.	1284.
Duraçaõ da vida.	40 annos.
Anno da morte.	1304.
Dia, e mez.	6 de Junho.
Sepultura.	Em S. Cruz de Coimbra.

ELO-

E L O G I O.

ESta Princeza augmenta o Catalogo das Infantas Portuguezas, que com as ſuas virtudes deixaraõ no Mundo fama conſtante de heroica ſantidade. A grande Serva de Deos D. Conſtança Sanches ſua tia foy a que a educou no Moſteiro das Donas, Conegas de Santa Cruz de Coimbra, cujo Inſtituto profeſſou depois, e viveo em clauſura vinte annos com hum tal exemplo, que ſervia de admiraçaõ a ſua profunda humildade, a ſua ardente charidade, a ſua exacta obediencia, e as aſperas penitencias, com que mortificava o ſeu innocente corpo. Foy eſte ſepultado em mauſoléo proprio, junto a ſua tia D. Conſtança Sanches, donde, no reinado de ElRey D. Manoel, foy trasladada para o tumulo de ElRey D. Sancho I. Deſta Princeza fazem diſtincta mençaõ a Chronica dos Conegos Regrantes, e Cardoſo no ſeu Agiologio em 6 de Junho, affirmando a tradiçaõ da ſua grande ſantidade.

A Infanta D. MARIA, Rainha de Castella.	
Nascimento.	1313.
Pays.	ElRey D. Affonso IV., e a Rainha D. Brites.
Casamento.	Com D. Affonso XI. Rey de Castella.
Anno.	1328.
Idade que contava.	15 annos.
Filhos.	O Infante D. Fernando, e ElRey D. Pedro o *Cruel*.
Duraçaõ da vida.	44 annos.
Anno da morte.	1357.
Dia, e mez.	18 de Janeiro.
Lugar da morte.	A Cidade de Evora.
Sepultura.	Em Sevilha, na Capella dos Reys.

ELO-

ELOGIO.

NA santa escola da Rainha sua avó aprendeo esta Princeza a pratica daquellas virtudes, que em todas as idades lhe haõ de dar illustre fama, a pezar de alguns Escritores, que com penna malevola pertenderaõ affear a sua memoria. Estas virtudes, mais que o sangue, foraõ as que a fizeraõ ser taõ estimada da Rainha Santa Isabel sua avó, que a nomeou por testamenteira, se ainda se achasse em Portugal, fiando, pelo conceito que fazia da sua vida, o cumprimento da sua ultima vontade. Foy esta esclarecida Princeza o mayor exemplar da paciencia, soffrendo constantemente a desenfreada vida de ElRey seu marido, que com escandalo geral se deixava arrastrar de D. Leonor Nunes de Gusmaõ, como escrevem as Pennas daquelle tempo; sem que taõ desordenado procedimento fizesse diminuir o amor desta Senhora a seu marido; antes naõ perdia occasiaõ de se interessar na reputaçaõ delle; no que mostrava naõ menos constancia, que prudencia.

A Infanta D. MARIA.

Naſcimento.	1342.
Dia, e mez.	6 de Abril.
Patria.	Evora.
Pays.	ElRey D. Pedro I., e a Infanta D. Conſtança.
Caſamento.	Com D. Fernando, Infante de Aragaõ.
Anno.	1354.
Lugar do Caſamẽto.	A Cidade de Evora.
Dia, e mez.	3 de Fevereiro.
Sem	Filhos.
Sepultura.	No Real Moſteiro de S. Clara de Coimbra.

MEMORIAS.

NAõ foy venturoso o casamento desta Princeza; porque ElRey D. Pedro de Aragaõ, chamado o *Ceremonioso*, aleivosamente mandou tirar a vida ao Infante seu marido; cuja innocente morte se executou no Castello de Boriana no mez de Julho de 1363. Ficando a Infanta viuva, o Papa (parece que era Urbano V.) intentou que casasse com Frederico III. Rey de Sicilia; mas recusando fortemente esta uniaõ, passou a Portugal, e viveo na Villa de Aveiro, onde possuîa largas rendas, praticando virtudes, que lhe negaraõ Fernaõ Lopes, e Manoel de Faria e Souza, quando depois de viuva residio em Aragaõ. Todos os Professores da historia sabem qual foy a sinceridade destes dous Escritores, e que esta Senhora tivera virtudes, como quem tomara por exemplar dellas a sua bisavó a Rainha Santa Isabel; mostrando ainda depois de morta o seu grande affecto, e devoçaõ a esta Santa.

A Infanta D. MARIA.	
Nascimento.	1521.
Dia, e mez.	8 de Junho.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Leonor.
Sem	Casamento.
Duraçaõ da vida.	56 annos.
Anno da morte.	1577.
Dia, e mez.	10 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento de Nossa Senhora da Luz, junto a Lisboa.

E L O G I O.

NO Catalogo das Sciencias he esta Senhora a Princeza das Heroînas, naõ só pelas letras, em que altamente luzio, mas pelos Sabios, que muito favoreceo. A sua vida foy huma continuada applicaçaõ aos estudos. Soube perfeitamente as linguas Latina, e Grega: a materna fallou com a propriedade, que se admira, quando se lê algum escrito seu. A sua casa era o santuario de Sciencias; porque nella assistiaõ os primeiros Sabios, que contava Portugal naquella feliz idade; entre os quaes tinha o primeiro lugar a incomparavel Luiza Sigea, que teve a gloria de ser sua Mestra. Resplandeciaõ as letras desta Senhora com as virtudes que exercitava, que foraõ tantas, que mereceo, como de Sabia, o nome de Virtuosa. Frequentava as confissoens, e todos os actos de temor de Deos; dispendia largas esmolas, e ouvia no dia muitas Missas com huma devoçaõ, que edificava. Fundou o Convento de N. Senhora da Luz, e o seu Hospital, o Mosteiro das Commendadeiras da Encarnaçaõ de Lisboa, o de S. Elena de Evora, e o dos Capuchos de Torres-Vedras, cujas fundaçoens sobraõ para mostrar qual foy a sua piedade, e a sua grandeza.

A Infanta D. MARIA, Princeza de Caſtella.	
Naſcimento.	1527.
Dia, e mez.	15 de Outubro.
Patria.	Coimbra.
Pays.	ElRey D. Joaõ III., e a Rainha D. Catharina.
Caſamento.	Com D. Filippe, Principe de Caſtella.
Anno.	1543, a 15 de Novembro.
Filhos.	O Principe D. Carlos *H*.
Duraçaõ da vida.	18 annos.
Anno da morte.	1545, a 12 de Julho.
Lugar da morte.	Valhadolid.
Sepultura.	No Real Convento do Eſcurial.

M E.

MEMORIAS.

O Emperador Carlos V. que ſe achava com hum unico filho o Principe D. Filippe para ſucceſſor da ſua grande Coroa, pertendeo caſallo çom eſta Princeza; para o que encommendou eſte negocio a Luiz Sarmento de Mendoça, entaõ ſeu Embaixador neſta Corte. Concluio-ſe eſte tratado com igual ſatisfaçaõ das duas Monarquias, cujos capitulos poderá lêr o leitor curioſo nas Provas da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza. Partio eſta Senhora para Caſtella com taõ Real magnificencia, que parecia triunfo; como ſe póde ver no Diario, que entaõ ſe eſcreveo, que he taõ individual, como pouco polido na linguagem. Com igual pompa foy recebida na Corte de Heſpanha; mas Deos, que queria deſcarregar hum pezado golpe em ambos eſtes Reinos, diſpoz que eſta Princeza falleceſſe no primeiro parto, e que ſe trocaſſem em juſtificado ſentimento todas as demonſtraçoens do prazer.

A Infanta D. MARIA, Rainha de Castella.

Nascimento.	1711.
Dia, e mez.	4 de Dezembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Austria.
Casamento.	Com D. Fernando, Rey de Castella.
Anno.	1728.
Dia, e mez.	11 de Janeiro.
Lugar do Casamẽto.	Em Lisboa na S. Igreja Patriarcal.
Filhos.	Ainda sem successaõ.

ELO-

E L O G I O.

HE eſta Senhora huma viva copia do perfeito original da Rainha ſua mãy, ou ſe attenda aos dotes da graça, ou aos da natureza. O ſeu profundo talento admiraõ os juizos, a ſua affabilidade rende os coraçoens. Na ſua converſaçaõ familiar fallaõ as Graças, nas ſuas ſentencioſas repoſtas fallaõ as Muſas. Parece nacional de Alemanha, França, Italia, e Heſpanha na perfeiçaõ, com que falla os idiomas deſtas Naçoens, naõ ſendo tambem deſconhecida da antiga linguagem Romana. A arte muſica develhe taõ grande deſvélo, que nella compoem de modo, que enſina aos profeſſores, admirados do particular goſto do ſeu eſtylo moderno, com o qual igualmente attrahe nos diverſos inſtrumentos, que toca. Eſtas qualidades unidas ás religioſas virtudes, que fazem mais elevado o ſeu Real naſcimento, lhe deraõ por digno eſpoſo ao Principe das Aſturias D. Fernando, hoje Rey, de cujo ſagrado vinculo eſperamos taõ dilatada poſteridade, que ſe ſatisfaçaõ as eſperanças das duas Monarquias.

A Infanta D. MARIA, Princeza da Beira.	
Naſcimento.	1734.
Dia, e mez.	17 de Dezembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	O Principe do Braſil D. Joſeph, e a Princeza D. Marianna Victoria.
Sem	Caſamento.

E L O G I O.

DO auguſto thalamo do Principe do Braſil D. Joſeph, e da Princeza D. Marianna Victoria he eſta Senhora o primeiro fruto. Como Princeza de Portugal, Reino que deve á Providencia do Ceo hum particular cuidado, he enriquecida de todas aquellas virtudes, e dotes, que naõ ſaõ vulgares ainda em idades adultas. A conhecida piedade de ſeus auguſtos Pays a educaraõ em taõ ſantas maximas, que tem Portugal a gloria, de que leráõ os vindouros na vida deſta Senhora hum exemplár de Princezas perfeitas. Tanta he a ſua religiaõ com os infalliveis myſterios da verdadeira Fé! Os dotes, de que he ornada, naõ parecem liberalidade da natureza, parecem milagre da Providencia; porque todos como ſingulares ſaõ prodigioſos. Eſte he o commum conceito, que ſe faz do ſeu talento, das ſuas repoſtas, e da ſua memoria, de que ſó fallaremos dignamente, fallando com o ſilencio, para ſer aſſumpto de huma penna, que naõ desfigure taõ ſingulares prerogativas.

O Principe D. MIGUEL DA PAZ.	
Naſcimento.	1498.
Dia, e mez.	24 de Agoſto.
Patria.	Ç,aragoça.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Iſabel.
Acto da juraçaõ de Principe.	1499, a 7 de Março.
Lugar.	Em Lisboa no alpendre da Igreja de S. Domingos.
Duraçaõ da vida.	2 annos.
Anno da morte.	1500.
Dia, e mez.	20 de Junho.
Lugar da morte.	Granada.
Sepultura.	Na meſma Cidade no jazigo de ſeus avós.

MEMORIAS.

COmo este Principe nasceo no mesmo dia, em que a Rainha sua mãy falleceo, El-Rey seu pay, como queria logo voltar para o seu Reino, onde chegou a 9 de Outubro do anno de 1498, deixou-o em poder dos Reys Catholicos seus avós. Se a vida deste Principe naõ fora taõ breve, viria a ser o mais poderoso Monarca de Europa; porque além de Portugal, foy jurado Principe herdeiro dos Reinos de Castella, Leaõ, e Aragaõ; porém como os segredos do Ceo o dispozeraõ diversamente, acabaraõ com este Principe todas as esperanças dos vassallos de taõ gloriosos Imperios.

O Infante D. PEDRO, Conde de Urgel.	
Naſcimento.	1187.
Dia, e mez.	23 de Março.
Pays.	ElRey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Caſamento.	Com Aurembiaux Senhora do Condado de Urgel.
Filhos.	D. Rodrigo, e D. Fernando illegitimos, ſegundo o Nobiliario de Pedroſa.
Duraçaõ da vida.	71 annos.
Anno da morte.	1258.
Dia, e mez.	2 de Junho.

ELO-

ELOGIO.

O Caracter deste Infante he o de hum Principe guerreiro, que pelas acçoens marciaes aspirava á heroicidade. Contava idade florente, quando, ou estimulado do brio, ou de differenças, que teve com ElRey seu irmaõ, passou á Corte de ElRey D. Affonso de Leaõ, onde o servio nas armas; e passando depois a Marrocos, residio nella algum tempo, e de lá trouxe as veneraveis Reliquias dos Santos Martyres da Ordem dos Menores. Restituío-se outra vez a Hespanha, onde servio de modo, que se deveo ao seu braço a conquista de Merida. Como era ambicioso de gloria, passou a Aragaõ a ajudar seu sobrinho ElRey D. Jaime o I. e neste tempo se contratou o seu casamento, que dissemos na Taboa, de que naõ houve successaõ; e a Condessa sua mulher para prova da fineza, com que o amava, lhe deixou por sua morte o Condado de Urgel. Diversas vezes passou a Castella, achando-se nas mayores facçoens daquella idade, principalmente na conquista de Sevilha, na qual fez, com que o seu nome naõ se escreva nas historias sem o epitheto de valeroso.

O Infante D. PEDRO, Duque de Coimbra.	
Nafcimento.	1392.
Dia, e mez.	9 de Dezembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ I., e a Rainha D. Filippa.
Cafamento.	Com D. Ifabel de Aragaõ, filha de D. Jaime II. Conde de Urgel.
Anno.	1429.
Filhos.	D. Pedro Condeftavel de Portugal Rey de Aragaõ, D. Joaõ Duque de Coimbra, D. Ifabel Rainha de Portugal, D. Jaime Cardeal, D. Brites de Lancaftre, e D. Filippa de Lancaftre.
Duraçaõ da vida.	57 annos.
Anno da morte.	1449, a 20 de Mayo.
Lugar da morte.	A batalha de Alfarrobeira.
Sepultura.	No Real Mofteiro da Batalha.

ELOGIO.

EM todas as idades será este Principe huma viva copia de seu grande pay, ou se olhe para as virtudes, ou para os espiritos marciaes, dos quaes deu hum illustre testimunho na conquista de Ceuta, em que ElRey o reconheceo melhor por seu filho, e os vassallos por seu Principe. Foy Governador deste Reino, e entaõ luziraõ tanto as suas virtudes, que se lhe quiz erigir huma estatua ao uso Romano. Cultivou as letras, como as armas, parecendo, que naõ as aprendera em Portugal em idade taõ ignorante. Dellas deixou alguns argumentos, assim em proza, como em verso, entre cujas obras se distingue a sua traducçaõ do livro de *Officiis* de Cicero. Foy pio, devoto, generoso, affavel, e sobre tudo taõ prudente, como quem tinha peregrinado por diversas Naçoens, onde recebeo tantas honras de todos os Principes, quantas pedia o seu nascimento, e a singularidade das suas virtudes. Merecia por estas melhor fortuna, e fim mais feliz; porém pode tanto a inveja, e politica detestavel, que veyo a morrer na batalha de Alfarrobeira, taõ sabida em nossos Annaes, como injuriosa para aquella idade.

O Principe D. PEDRO.	
Nafcimen-to.	1712.
Dia, e mez.	19 de Outub o
Patria,	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Auftria.
Duraçaõ da vida.	2 annos, e dez dias.
Anno da morte.	1714.
Dia, e mez.	29 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

MEMORIAS.

MAis pareceo myſterio, do que acaſo, naſcer eſte Principe em dia de S. Pedro de Alcantara: He muy natural crêr, que eſte Santo quiz dar a ElRey Noſſo Senhor hum claro ſinal, de que ouvira o voto, que lhe fizera, de lhe edificar hum Convento na Villa de Mafra, ſe com o ſeu patrocinio lhe alcançaſſe do Ceo a ſucceſſaõ. Empenhou-ſe a natureza em o fazer taõ gentil, que a ſua formoſura parecia taõ milagroſa, como o ſeu naſcimento. Erã tal a graça, que ſervia de attractivo, e tanta a mageſtade, que claramente moſtrava em annos taõ tenros o auguſto thalamo, de que naſcera. Veſtia a Roupeta da Companhia de Jeſus em obſequio de S. Franciſco Xavier, eſpecialiſſimo Protector da Caſa Real Portugueza, e neſte meſmo ſanto habito foy ſepultado por determinaçaõ da Rainha ſua mãy, que aſſim o veſtira em vida.

O Infante D. PEDRO Grão Prior do Crato.	
Naſcimento.	1717.
Dia, e mez.	5 de Julho.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Auſtria.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.

ELOGIO.

HE este Senhor em todas as partes, que constituem hum Principe perfeito, fidelissima copia de seus augustos Progenitores. He benigno, e generoso; na piedade, e devoçaõ causa exemplo, e no estudo das Sciencias dá assumpto á admiraçaõ. O seu mayor divertimento he lêr, humas vezes os livros de recta politica, outras os de util historia, servindo-lhe para este estudo o pleno conhecimento, que tem das linguas, em que melhor estaõ depositados os thesouros das Sciencias. Naõ se esquece dos seus primeiros estudos mathematicos, principalmente da Geometria, e Geografia, em que fundamentalmente he versado. A amenidade desta applicaçaõ naõ o detem para lêr os livros sagrados da Biblia, e seus Expositores, os da Theologia moral, e da Historia Ecclesiastica, de que tudo vay fazendo huma escolhida livraria, que com o tempo nos dará hum Principe, que as Naçoens estranhas o invejem.

A Infanta Beata SANCHA.	
Naſcimento.	....
Pays.	ElRey D. Sancho I., e a Rainha D. Dulce.
Eſtado.	Religioſa no Moſteiro de Cellas.
Anno da morte.	1229.
Dia, e mez.	13 de Março.
Lugar da morte.	O Convento de Cellas.
Sepultura.	O Moſteiro de Lorvaõ.
Confirmaçaõ do culto.	Pelo Papa Clemente XI.
Anno.	1705.
Dia, e mez.	23 de Dezembro.

ELO-

E L O G I O.

ABençoou Deos o thalamo de ElRey D. Sancho o I. naõ ſó com dilatada, mas ſanta poſteridade, na qual merecia naſcer primogenita eſta Princeza pelas ſuas heroicas virtudes. Logo na primeira idade ſe fez argumento do ſeu ditoſo fim; porque creſcia menos nos annos, que nos exemplariſſimos merecimentos. Tomou a Chriſto por Eſpoſo; a quem conſagrou o candido lyrio da ſua virgindade; e por eſte motivo recuſou o caſamento com ElRey D. Fernando III. de Caſtella, o *Santo.* Para naõ ter occaſiaõ de recuſar outro matrimonio, fez voto de caſtidade nas mãos do Biſpo de Coimbra, e abraçou no Moſteiro de Cellas o Inſtituto de Ciſter. Neſte monaſtico Clauſtro, que fundou, fez huma vida taõ heroicamente reformada pelas aſperas penitencias, com que mortificava o ſeu innocente corpo, que por ellas a declarou bemaventurada o Oraculo da Igreja. A Beata Rainha D. Tereſa ſua irmã fez levar o ſeu ſanto corpo para o Moſteiro de Lorvaõ, que paſſados 486 annos foy achado incorrupto, argumento entre outros, com que o Ceo, e a Igreja approvaraõ as altas virtudes deſta grande Princeza.

A Infanta D. SANCHA.	
Naſcimento.	1264.
Dia, e mez.	2 de Fevereiro.
Pays.	ElRey D. Affonſo III., e a Rainha D. Brites.
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1302.
Lugar da morte.	A Cidade de Sevilha.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Alcobaça.

ME-

MEMORIAS.

QUaſi ſempre na antiguidade ſe vê huma grande avareza de noticias. Deſta Princeza o mais, que ſe ſabe, he, que fora prefilhada por ſua tia D. Conſtança Sanches, irmã de ſeu avô ElRey D. Affonſo II. quando contava a tenra idade de cinco annos; pelo que lhe largou muitas terras. A eſtas lhe ajuntou outras ElRey ſeu pay, de ſorte que veyo a poſſuir hum Eſtado taõ grande, que declarou o meſmo Rey, que naõ lograria eſtas terras, ſe caſaſſe com algum Rey, porque em tal caſo tornariaõ para a Coroa. Acompanhou a Rainha ſua mãy, quando foy a Caſtella; e por iſſo he que falleceo em Sevilha, como ſe diſſe na Taboa.

O

A Infanta D. TERESA.	
Nascimento.	....
Pays.	ElRey D. Affonso Henriques, e a Rainha D. Mafalda.
Casamento.	O I. com Filippe I. Conde de Flandres, em Agosto de 1184; e o II. com Eudo III. Duque de Borgonha em 1194.
Sem	Filhos.
Anno da morte.	1218.
Dia, e mez.	6 de Mayo.
Sepultura.	Na Capella dos Condes de Flandres, no Convento de Claraval.

E L O G I O.

NAõ sepultou a antiguidade, como costumava, as virtudes desta Princeza, porque della nos deixou algumas illustres memorias. Testificaõ-nos a sua prudencia, quando foy Governadora de seus Estados pela ausencia de seu marido, que se occupava na guerra contra os infieis, soccorrendo a seu primo Guido de Lusignano Rey de Jerusalem. Da sua piedade temos tambem muitos argumentos no seu testamento. Nelle deixa copiosas esmolas aos pobres, e a diversas Igrejas para sua reedificaçaõ, e augmento; naõ fallando em outros muitos legados, outros tantos testimunhos das suas virtudes. Foy em Portugal Senhora das Villas de Montemór o Velho, Ourem, e outras terras, com que conservava o esplendor da sua Real pessoa. Em Flandres depois de viuva entrou na posse das Cidades de Lila, Furnes, Dixmunda, Bourbous, e outros Lugares, que governou, deixando nos seus vassallos justificada saudade.

A Infanta Beata TERESA.	
Nascimen to.	....
Pays.	ElRey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Casamen- to.	Com D. Affonso IX. Rey de Leaõ.
Anno.	1190.
Filhos.	O Infante D. Fernando, a Infanta D. Sancha, e a Infanta D. Aldonça.
Anno da morte.	1250.
Dia, e mez.	17 de Junho.
Lugar da morte.	O Convento de Lorvaõ, onde se recolheo.
Sepultura.	O mesmo Convento.
Confirma- çaõ do cul- to.	Pelo Papa Clemente XI.
Anno.	1705, a 23 de Dezembro.

E L O G I O.

SEparada eſta Princeza do thalamo pelo Papa Celeſtino III. por ſer ElRey D. Affonſo ſeu primo com irmaõ, voltou para Portugal. Ardia nella o ſanto deſejo de largar o mundo, e praticar em hum Moſteiro huma vida mais reformada, e communicou o ſeu animo a ElRey ſeu irmaõ, o qual louvando taõ exemplar intento, a recolheo no antiquiſſimo Convento de Lorvaõ, que em todas as idades ſe venerou como Templo, em que as virtudes tem o ſeu throno. Profeſſou a Rainha o Inſtituto de S. Bernardo, e nelle viveo com tal exemplo, que a ſua vida parecia angelica pelas heroicas virtudes, que a elevaraõ a mais alto throno, qual he o ſagrado dos Altares. Eſte approvou o Ceo com milagres, e com a incorrupçaõ do ſeu corpo, paſſados 465 annos, e naõ menos a Igreja, confirmando-lhe com o titulo de Beata o culto immemorial, que tinha.

A Infanta D. TERESA.	
Naſcimento.	1696.
Dia, e mez.	24 de Fevereiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D.Pedro II., e a Rainha D. Maria Sofia.
Duraçaõ da vida.	8 annos.
Anno da morte.	1704.
Dia, e mez.	16 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

MEMORIAS.

FOy, como vimos, muy breve a duraçaõ desta Senhora; porque logo na manhã dos annos se apagou a luz da sua vida. ElRey seu pay havia ajustado com o Emperador Leopoldo de a casar com o Archiduque Carlos; (que já entaõ se intitulava Rey de Hespanha) porém o Ceo o dispoz diversamente; porque adoecendo esta Princeza de hum serampo, e sobrevindo-lhe humas malignas bexigas, foy ser herdeira de hum Imperio, cuja Coroa he immortal. A sua morte foy sentida com ternura, por brilharem nos seus tenros annos humas anticipadas luzes de natural discriçaõ, e agudo juizo; o que servia a todos, que tinhaõ a honra de a ouvirem, de assumpto de naõ vulgar admiraçaõ. Como filha de pays taõ pios igualmente hia resplandecendo em virtudes, das quaes deixou hum grande argumento, quando recebeo o santissimo Viatico na doença de que falleceo.

O

O Principe D. THEODOSIO.	
Nafcimento.	1634.
Dia, e mez.	8 de Fevereiro.
Patria.	Villa-Viçofa.
Pays.	ElRey D. Joaõ IV., e a Rainha D. Luiza.
Acto da juraçaõ de Principe.	Em 1641, a 28 de Janeiro.
Sem	Cafamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	19 annos.
Anno da morte.	1653, a 15 de Mayo.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mofteiro de Bellem.

ELOGIO.

PODemos affirmar, que efte Principe foy hum dos de fama mais recommendavel na Hiftoria Portugueza; tambem differamos da universal, fem que nos cegaffe o amor, ou foffemos cenfurados de encarecidos. Nelle fe viraõ juntas todas as virtudes, e qualidades, que fe celebraõ divididas em outros Principes. Foy fummamente pio, devoto, affavel, recto, liberal, e cafto. He conftante, e verdadeira a memoria, que ha, de que rariffimas foraõ as Sciencias, em que naõ pareceo profeffor; porque foube toda a Hiftoria fagrada, e profana, Filofofia, Theologia, Mathematica, hum, e outro Direito, e outras muitas Artes, nas quaes as liberaes naõ tinhaõ o fegundo lugar. Em algumas deftas faculdades deixou efcritos, cuja excellencia naõ fabe a noffa penna avaliar. Foy particular a propenfaõ, que teve ás armas, e mayor o eftudo, que teve da milicia, de que foy Generaliffimo em Portugal. Efperavaõ todos ver luzir taõ intenfas luzes na fublimidade do Throno; porém foraõ luzir em mais alta esféra, para a qual formaraõ efcada as afperas penitencias, que coftumava fazer. Finalmente com a morte intempeftiva defte Principe, que fempre ferá chorada, veyo a Portugal huma perda, que nunca dignamente ferá conhecida.

TABOAS
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
DOS
FILHOS ILLEGITIMOS
DOS
REYS
DE
PORTUGAL,
POR ORDEM ALFABETICA.

D. AFFONSO.	
Naſcimento.	....
Pays.	ElRey D. Affonſo Henriques, e N.....
Dignidade.	XI. Meſtre da Ordem Militar de S. Joaõ de Rhodes.
Anno da eleiçaõ.	1194.
Sem	Filhos.
Anno da morte.	1207.
Dia, e mez.	O 1 de Março.
Lugar da morte.	....
Sepultura.	Na Igreja de S. Joaõ de Santarem.

MEMORIAS.

SUccedeo eſte Senhor na dignidade de Meſtre de S. Joaõ de Rhodes a Godefredo Duiſon. Refere Claudio Paradino, que em Margato celebrara Capitulo geral, no qual confirmara os Eſtatutos de ſeus Predeceſſores, e inſtituira outros de novo em utilidade de taõ inſigne Ordem. Renunciou depois eſta grande dignidade, e naõ ſabemos a cauſa, que teria, ſabendo ſómente, que paſſara a Portugal, donde ſahira, para ir militar na guerra ſanta; o que fez com aquelle valor, e zelo catholico, que ſe eſperava de ſeu Real ſangue, ſendo filho, e neto de taõ heroicos Principes; o que nos daõ a lêr os Annaes da Religiaõ de Malta, fazendo delle glorioſa memoria.

D.

D. AFFONSO SANCHES.	
Naſcimento.	Pelos annos de *1288*, ſegundo parece.
Pays.	ElRey D. Diniz, e D. Aldonça Rodrigues Telha.
Senhorio.	Senhor de Villa do Conde, Albuquerque, &c.
Caſamento.	Com D. Tereſa Martins filha de D. Joaõ Affonſo de Menezes, Conde de Barcellos.
Filhos.	D. N... e D. N... que morreraõ mininos, e D. Joaõ Affonſo Senhor de Albuquerque.
Duraçaõ da vida.	41 annos, ſegundo parece.
Anno da morte.	1329.
Lugar da morte.	Villa do Conde.
Sepultura.	No Moſteiro de S. Clara da dita Villa.

E L O G I O.

A Lém dos ſenhorios, de que na Taboa fizemos mençaõ, foy Senhor de Codiſſeira pelo ſeu caſamento, e de Campo mayor por morte de ſua tia a Infanta D. Branca Abbadeſſa de Lorvaõ. Teve no Paço o officio de Mordomo mór de ElRey ſeu pay, que o eſtimou de modo, que deu grandes ciumes a ſeu irmaõ D. Affonſo, que tal vez lhe mandaria tirar a vida, como fez a ſeu irmaõ D. Joaõ Affonſo, ſe eſte Senhor naõ paſſaſſe a Caſtella, aſſiſtindo na ſua Villa de Albuquerque, a qual murou, e fez o Caſtello. He fundaçaõ da ſua piedade, e da ſua grandeza o Moſteiro de S. Clara de Villa do Conde, que dotou com animo taõ pio, como Real, deixando a protecçaõ delle ao parente mais chegado da ſua deſcendencia. Neſta Villa viveo com D. Tereſa ſua mulher, exercitando todas as virtudes, as quaes ſe conſervaõ naquelle povo em conſtante tradiçaõ, que geralmente lhes dá o titulo de Servos de Deos; pelo que recorrem a elles nas ſuas mayores afflicçoens. Deſtes Senhores faz larga memoria o Padre Fr. Fernando da Soledade no Memorial das ſuas virtudes, que imprimio, para a ſua beatificaçaõ.

D. BRITES, Condessa de Arundel.	
Nascimento.	....
Pays.	ElRey D. Joaõ I. quando Mestre de Aviz, e D. Innès Pires.
Casamento.	O I. Com Thomaz Fitz, Conde de Arundel, e o II. Com Gilberto Talbot Baraõ de Irchenfied, e de Blakmer, &c.
Anno.	O I. em 1405, e o II. em 1415.
Dia, e mez.	Do I. 26 de Novembro, e do II. ......
Sem	Filhos.
Anno da morte.	....
Sepultura.	....

MEMORIAS.

O Tratado matrimonial desta Senhora fezse no anno de 1405 em Inglaterra por João Vaz de Almada, pessoa naquelle tempo de grandes merecimentos, naõ menos politicos, que militares. Para este fim mandou ElRey seu pay ao Doutor Martim de Ocem, e a 7 de Fevereiro com os Procuradores, e Embaixadores do Conde de Arundel se ajustou este negocio. Partio esta Senhora do Reino, e chegando a Inglaterra, foy recebida com grande magnificencia, e ratificado o matrimonio por D. Thomaz Arcebispo de Cantuaria em presença de ElRey, e do Principe de Galles seu filho. He certo, que esta Senhora passou a segundas vodas, como dissemos na Taboa, se bem que nas nossas Historias se passem em silencio; e que por morte de seu segundo marido, que succedeo a 19 de Outubro de 1419, succedera no senhorio, e feudos de Blakmer, e Dodington, e na terça parte de todas as mais terras, que seu marido possuîo.

D. CONSTANÇA SANCHES.	
Naſcimento.	1204.
Pays.	ElRey D. Sancho I. e N. . . . . .
Eſtado.	Religioſa no Moſteiro das Donas de Coimbra
Anno.	1224.
Duraçaõ da vida.	65 annos.
Anno da morte.	1269.
Dia, e mez.	8 de Agoſto.
Lugar da morte.	Coimbra.
Sepultura.	Jaz hoje na meſma ſepultura de ElRey ſeu pay.

ELOGIO.

NO Catalogo das Servas de Deos Portuguezas occupa o nome desta Princeza hum distincto lugar. Referem nossas historias, que S. Francisco, e S. Antonio lhe appareceraõ, certificando-a, de que a sua alma entraria no numero das Escolhidas. Mostraraõ-se estes Santos agradecidos; porque foy huma grande bemfeitora da Religiaõ Serafica, como tambem da dos Pregadores, e dos Conegos Regrantes, deixando-lhes em seu testamento muitos legados. Teve a Santo Antonio taõ cordeal devoçaõ, que logo depois, que subio canonizado aos Altares, lhe mandou fazer huma Capella em Santa Cruz de Coimbra. Neste Mosteiro se mandou enterrar, instituindo pela sua alma huma Missa quotidiana, e mandando ElRey D. Manoel fazer a trasladaçaõ dos ossos, foy achado seu corpo incorrupto, o que he forte argumento da sua santidade, pelos seculos que tinhaõ passado.

D.

D. DUARTE.	
Naſcimento.	1521.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ III., e D. Iſabel Moniz.
Dignidade.	Eleito, e confirmado Arcebiſpo Primaz de Braga.
Duraçaõ da vida.	22 annos.
Anno da morte.	1543.
Dia, e mez.	11 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

E L O G I O.

FOy este Senhor educado no Mosteiro da Costa, da Ordem de S. Jeronymo, e sahio, debaixo da disciplina do insigne Fr. Diogo de Murça, taõ instruido nas letras, como nas virtudes. Soube a lingua Latina com huma perfeiçaõ tal, que lha fazia ser familiar; e se os tempos naõ fossem taõ invejosos, ou ignorantes, teriamos della hum evidente argumento na Historia dos Reys de Portugal que principiava a escrever com huma pureza, que serviria para authorizar os Diccionarios. Foy igualmente celebrado pelos seus estudos rhetoricos, filosoficos, e theologicos, dos quaes ainda naquelle Convento se conserva huma viva memoria. Como o engenho era taõ sublime, até na Musica foy insigne, tocando muitos instrumentos com a sciencia, e destreza, a que aspiraõ os Professores. Foy Prior mór de Santa Cruz de Coimbra, Abbade de S. Miguel de Refoyos de Basto, de S. Martinho de Caramos, e de S. Joaõ de Longavares. Havia succeder no Arcebispado de Braga a D. Fr. Diogo da Silva, de que já as Bullas eraõ passadas; porém a morte, arrebatando-o na sua mais florente idade, frustrou as esperanças de todos, fundadas nos raros merecimentos deste Principe.

D. JOAÕ AFFONSO.	
Naſcimento.	....
Pays.	ElRey D. Diniz, e Maria Pires, mulher nobre.
Anno da legitimaçaõ.	1317.
Dia, e mez.	13 de Abril.
Senhorio.	Senhor da Louſã, e Arouca.
Caſamento.	Com D. Joanna Ponce, filha de D. Pedro Ponce de Leaõ, Rico Homem, &c.
Filhos.	D. Urraca Affonſo, que caſou com D. Alvaro Peres de Guſmaõ Rico Homem, e D. Leonor illegitima.
Anno da morte.	1325.
Dia, e mez.	4 de Junho.

MEMORIAS.

FOy este Senhor muy estimado de ElRey seu pay; porque além do senhorio da Lousã, e Arouca, que de juro lhe deu, estando em Lisboa, a 12 de Outubro de 1312, lhe fez mercê de mais terras da Coroa no julgado de Porto-carreiro, e de outras no territorio de Bragança, e Miranda, além da terra da Póvoa das Hervas tenras, e de outras junto a Pinhel, a que chamaõ a Póvoa de ElRey. Acha-se que fora Mordomo mór da Rainha Santa Isabel, e que tambem servira (tal vez por ausencia de seu irmaõ) o officio de Alferes mór. Se foy taõ estimado de seu pay, como se vê, foy depois taõ pouco aceito a ElRey seu irmaõ, que no primeiro anno do seu reinado a 4 de Junho o mandou degollar, como refere o Conde D. Pedro no seu Nobiliario *f.* 38. *tit.* 7.

D.

D. JOAÕ MANOEL.	
Naſcimento.	....
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Duarte, e D. Joanna Manoel.
Dignidade.	Biſpo de Ceuta, e da Guarda, e Capellaõ mór de D. Affonſo V., &c.
Eſtado.	Religioſo da Ordem dos Carmelitas Calçados.
Filhos.	Em Juſta Rodrigues Pereira mulher nobre a D. Joaõ Manoel legitimado no anno de 1475, e a D. Nuno Manoel legitimado no meſmo anno.
Anno da morte.	1476.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	Na Igreja do Real Convento do Carmo da meſma Cidade.

ELO-

ELOGIO.

FOy educado ſecretamente no Convento do Carmo de Lisboa por Nuno de S. Maria, o grande Condeſtavel, a quem ElRey ſeu pay o entregara. Debaixo de taõ ſanta diſciplina pareceo a ſua florente idade a da innocencia pelos exemplares coſtumes, que nelle ſe admiravaõ. Cultivou igualmente as letras, que os Eſcritores Carmelitanos affirmaõ, que foraõ muitas, o que confirma D. Niculao Antonio na ſua Bibliotheca antiga, dizendo, que compozera varias obras, entre ellas a *Regra de bem viver.* Foy Provincial da ſua Religiaõ, e he obra ſua, feita no ſeu governo, o clauſtro antigo do Convento de Lisboa. Teve grande authoridade, e igual politica, a qual moſtrou, quando foy Embaixador á Corte de Roma, em cujo tempo teve o titulo de Biſpo de Tiberiades. Compoz os Eſtatutos da Collegiada de Ourem, e por elles ſe governou eſta Igreja até que fez outros o Arcebiſpo de Lisboa D. Fernando de Vaſconcellos e Menezes. Em os Biſpados, que governou, teve grande vigilancia na refórma dos coſtumes, na adminiſtraçaõ dos Sacramentos, e na defenſa da ſua juriſdicçaõ; o que tudo affirmaõ os Chroniſtas do Carmo, que delle fazem diſtincta memoria.

O Senhor D. JORGE.	
Nafcimento.	*1481*, a 12 de Agofto.
Patria.	A Villa de Abrantes.
Pays.	ElRey D. Joaõ II., e D. Anna de Mendoça.
Dignidade.	Duque de Coimbra, e Meftre da Ordem de Santiago, e Aviz.
Cafamento.	Com D. Brites de Vilhena, filha de D Alvaro, filho de D. Fernando I. Duque de Bragança.
Anno.	1500, a 31 de Mayo.
Filhos.	D. Joaõ de Lancaftre, D. Elena de Lancaftre, D. Affonfo, D. Luiz, e D. Jaime de Lancaftre, D. Filippa, D. Ifabel, e D. Maria de Lancaftre.
Anno da morte.	1550.
Dia, e mez.	*12* de Julho.
Sepultura.	Na Igreja do Convento de Palmella.

E L O G I O.

EDucou-ſe eſte Senhor no Moſteiro de Aveiro debaixo da ſanta diſciplina da Princeza Beata Joanna, e baſtaria taõ grande meſtra para ſe fazer argumento das virtudes do diſcipulo. Deſta eſcola aprendeo a piedade, com que fundou na Villa de Setuval o Convento de S. Joaõ da Ordem de S. Domingos. As Ordens Militares de Santiago, e de Aviz ſaõ perpetuamente obrigadas a eſte Principe; porque as honrou com grandes privilegios, e augmentou com edificios; principalmente a Caſa de Palmella, cujo Convento reedificou, e ornou a Igreja com pia magnificencia. ElRey D. Manoel o eſtimou com tanta diſtincçaõ, que o coſtumava viſitar; e quando eſte Monarca paſſou a Heſpanha, acompanhou-o, onde recebeo daquelles Reys naõ vulgares honras. Teve huma grande caſa, e como eſtimava, e valia aos benemeritos, foy ſervido pelos Fidalgos da primeira nobreza. Naõ lhe foraõ deſconhecidas as Sciencias; porque as cultivou pelo perfeito conhecimento que tinha da lingua Latina, que aprendera com o celebre Cataldo Siculo, a quem eſtimou.

O

O Senhor D. JOSEPH.	
Nascimento.	1703.
Dia, e mez.	6 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D.Pedro II., e D.Francisca Clara da Silva.
Dignidade.	Arcebispo, e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas.
Anno da Sagraçaõ.	1741.
Dia, e mez.	5 de Fevereiro.
Lugar.	Na S. Igreja Patriarcal.

E L O G I O.

COmo deſtinado para ſeguir a vida Eccleſiaſtica, cultivou eſte Senhor as letras com hum grande deſvélo. Inſtruido perfeitamente na lingua Latina, paſſou a eſtudar Filoſofia, que ſoube de modo, que honrou o Meſtre, mais pela grandeza da ſua ſciencia, que da ſua peſſoa, ſendo taõ elevada. Paſſou depois á Univerſidade de Evora para ſe applicar á Theologia, e aſſiſtindo no Real Collegio daquella Cidade, fez os ſeus actos publicos, graduando-ſe Doutor com geral applauſo de todos os Meſtres, que naõ fallavaõ pela boca da liſonja. Feitos os ſeus exercicios eſpirituaes com rara edificaçaõ na Caſa da Congregaçaõ da Miſſaõ, ſubio ao ſacerdocio, e paſſados annos, foy eleito Arcebiſpo Primaz das Heſpanhas, dignidade em que moſtra as ſuas virtudes, ou ſeja o zelo, e charidade, ou a benignidade, e rectidaõ, fazendo todas com que reformados os coſtumes, frutifique a vinha, que lhe eſtá encarregada.

D.

D. LEONOR AFFONSO.	
Naſcimento.	....
Pays.	ElRey D. Affonſo III., e Elvira Eſteves.
Eſtado.	Religioſa no Moſteiro de Santa Clara de Santarem.
Anno da morte.	pelos annos de 1259.
Dia, e mez.	18 de Novembro.
Lugar da morte.	Santarem.
Sepultura.	No Convento de S. Clara da meſma Villa.

E L O G I O.

NAs Chronicas da Ordem dos Menores se faz veneravel memoria desta Senhora com o nome de Helena de S. Antonio, nome que tomou, quando abraçou o Instituto religioso. Foy naquella idade hum singular modello de todas as virtudes, que lhe conseguiraõ mayor veneraçaõ, do que aquella que lhe dava a Real grandeza do seu sangue. Praticou huma exemplarissima humildade, e della nasceo o naõ aceitar nunca a Prelasia, contentando-se unicamente com o officio de enfermeira, que exercitou largos annos; porque assim o pedia o vivo ardor da sua charidade. Authenticou o Ceo com milagres taõ grandes virtudes, como se póde vêr no Martyrologio Franciscano, e em Vadingo nos Annaes da Ordem, fazendo desta Senhora bem honorifica mençaõ.

A Senhora D. LUIZA.	
Naſcimento.	1679.
Dia, e mez.	9 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II., e D. Maria da Cruz Maſcarenhas.
Caſamento.	O I. em 1695, com D. Luiz Ambroſio de Mello, Duque do Cadaval, filho do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e o II. com o Duque D. Jaime ſeu cunhado.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	53 annos.
Anno da morte.	1732.
Dia, e mez.	23 de Dezembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento de S. Joaõ Evangeliſta de Evora.

ELO-

E L O G I O.

FOy eſta Senhora nas virtudes filha legitima de ſeu grande pay; porque foy exemplar a ſua piedade, e ardente o animo charitativo de ſoccorrer os neceſſitados; pelo que diſtribuia no anno taõ largas eſmolas, que os pobres pareciaõ ſeus herdeiros. Para que as almas, que ſe purificaõ no Purgatorio, ſubiſſem brevemente á eterna poſſe da Bemaventurança, mandava dizerlhes com frequencia hum grande numero de Miſſas. Foy devotiſſima da Virgem Senhora noſſa, e para eſcudo da ſua alma trazia ſempre no peito a imagem da Senhora do Monte do Carmo, que ſe venera na porta do Clauſtro do ſeu Convento de Lisboa, chegando a tanto a ſua devoçaõ, que por a naõ poder trazer comſigo, opprimida dos graves achaques, de que veyo a fallecer, a tinha pregada no ſobrecéo do leito, para naõ a perder de viſta na fatal hora, que eſperava. Teve entendimento varonil, converſaçaõ agradavel, e diſcurſo ſolido, e eloquente, pela pureza, com que diſcorria; o que tudo lhe conciliou tal eſtimaçaõ com as peſſoas Reaes, que a viſitavaõ, e tal amor, com que ElRey ſeu pay a tratava, que bem ſe conhece eſte pelas muitas mercês, que lhe fez.

A Senhora D. MARIA.	
Naſcimento.	1643.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ IV., e N. ......
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	50 annos.
Anno da morte.	1693.
Dia, e mez.	6 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Carnide.
Sepultura.	No Convento das Carmelitas Deſcalças do meſmo Lugar.

E L O G I O.

AS virtudes, com que a maõ liberal do Ceo enriqueceo a eſta Senhora, a fizeraõ ſer diſtinctamente eſtimada de ElRey ſeu pay; porque ſobre a declarar no ſeu teſtamento, lhe fez mercê da Commenda mayor da Ordem de Santiago, e das Villas de Torres-Vedras, e Collares, juntamente com os Lugares da Azinhaga, e Cartaxo, que logo fez Villas com juriſdicçaõ á parte. Viveo ſempre eſta Senhora com habito religioſo no Convento de Carnide, o qual lhe ſerá perpetuamente devedor; porque naõ ſó lhe fez a Igreja, mas a ornou com retabolos, e precioſos guiſamentos: mandou fazer com grandeza os dous Coros das Religioſas; e para expôr o Santiſſimo Sacramento deu huma Cuſtodia taõ precioſa, que paſſou muito de cincoenta mil cruzados. Outras muitas obras ſaõ fundaçaõ ſua, com as quaes augmentou o Convento, a quem ultimamente deu quarenta mil cruzados, para ſe empregarem em renda; o que tudo he hum evidente teſtimunho da piedade, e grandeza do animo deſta Senhora.

D.

D. MARTIM SANCHES.	
Nascimento.	....
Pays.	ElRey D. Sancho I., e D. Maria Ayres de Fornellos.
Dignidade.	Conde de Trastamara, e Adiantado de Leaõ, e Galliza.
Casamento.	Com D. Eulalia, filha do Conde D. Pedro Fernandes de Castro, Rico Homem.
Anno.	....
Sem	Filhos.
Anno da morte.	....
Sepultura.	Em Cosinos terra de Campos.

MEMORIAS.

MOſtrou ſer filho de taõ valeroſo pay nos grandes, e elevados eſpiritos, de que foy ornado. Teve differenças com ElRey ſeu irmaõ, e paſſou á Corte de Caſtella, onde ElRey D. Affonſo o amou como valído, e o eſtimou como cunhado. Por eſtas razoens o fez Adiantado dos Reinos de Leaõ, e Galliza, Conde de Traſtamara, e de outros tres Condados; mercês, que a juſtiça, mais que o affecto, devera darlhe pelos ſeus diſtinctos merecimentos, que claramente ſe deraõ a conhecer nos ſerviços, que fez áquella Coroa com a reputaçaõ, que refere no ſeu livro das Linhagens o Conde D. Pedro, para onde remetemos o leitor, e para a Monarquia Luſitana, p. 4. já que o eſtylo, que ſeguimos, naõ ſoffre larga narraçaõ.

O

O Senhor D. MIGUEL.	
Nascimento.	1699.
Dia, e mez.	15 de Outubro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D.Pedro II., e D.Anna Armanda de Vergé.
Casamento.	Com D. Luiza Casimira de Sousa, filha *H.* de Carlos Joseph de Ligne, Principe do S.R.I. e II. Marquez de Arronches.
Anno.	1715, a 30 de Janeiro.
Filhos.	D.Joanna Perpetua de Bragança, D. Pedro Henrique de Bragança, I. Duque de Lafoens, e D. Joaõ de Bragança.
Duraçaõ da vida.	25 annos.
Anno da morte.	1724, a 13 de Janeiro.
Lugar da morte.	O rio Tejo.
Sepultura.	No Convento de S. Catharina de Riba-mar.

ELO-

ELOGIO.

SEmpre causará laſtimoſa ſaudade a memoria deſte Principe, que deſgraçadamente no Tejo bebeo a morte. Foy amado, por ter virtudes proprias de ſeu alto naſcimento. Entre todas diſtinguia-ſe a affabilidade, com que tratava os pequenos, e o obſequio, com que recebia os Grandes. Foy pio, devoto, e generoſo, como pedia a ſua Real peſſoa. Cultivou as letras, e deixou de ſua applicaçaõ hum diſtincto nome; porque foy inſigne Filoſofo, Rhetorico, e Poeta; cujas ſciencias lhe faziaõ honrar os ſabios, que frequentemente tratava. Fallou as linguas mais polidas, e uteis para os eſtudos, e dellas ſe aproveitava, para ſe enriquecer de huma vaſta erudiçaõ. ElRey ſeu irmaõ o eſtimou muito, viſitando-o quando as occaſioens o pediaõ, e a Familia Real o tratava com a familiar confiança, que ſe devia ao parenteſco taõ eſtreito. A ſucceſſaõ, que deixou á ſua grande Caſa, he glorioſa herdeira de tantas virtudes, quantas reſumimos neſta breve memoria.

D.

D. PEDRO AFFONSO.	
Nascimento.	Pelos annos de 1106.
Pays.	O Conde D. Henrique, e N........ mulher nobre.
Dignidade.	Mestre da Ordem de Aviz.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Duração da vida.	53 annos, segundo parece.
Anno da morte.	1169.
Dia, e mez.	9 de Mayo.
Lugar da morte.	O Real Mosteiro de Alcobaça.
Sepultura.	Na Capella mór do mesmo Convento.

ELO-

ELOGIO.

TEm diſtincta memoria eſte Principe, naõ menos nos Annaes de Portugal, que nos das virtudes. Na ſua melhor idade, como naturalmente lhe eraõ agradaveis aos ouvidos os inſtrumentos da guerra, ſeguio a milicia, achando-ſe na acçaõ de Trancoſo com ElRey ſeu irmaõ, que dalli o principiou a eſtimar como companheiro das ſuas victorias. Achou-ſe na ſempre memoravel batalha do Campo de Ourique, onde obrou as grandes acçoens, que noſſas hiſtorias naõ deixaõ em ſilencio, nem as que igualmente fez o ſeu valeroſo braço na tomada de Santarem. O ſeu marcial animo o fez paſſar a França, onde tambem pelo ſeu experimentado valor mereceo diſtinctas honras, e eſtimaçoens de ElRey Luiz VII. Satisfeito de ſeguir as armas do mundo, e querendo fazer guerra ao inimigo commum, entrou na Ordem Monaſtica de S.Bernardo, com quem em França teve grande amiſade. Neſte exemplar Clauſtro, praticando todas as virtudes, como he firme tradiçaõ, falleceo como varaõ ſanto, e como tal faz delle memoria Cardoſo no ſeu Agiologio, e os Authores Ciſtercienſes, e Benedictinos nos ſeus Annaes.

D.

D. PEDRO AFFONSO.	
Naſcimento.	
Pays.	ElRey D. Diniz, e D. Garcia, mulher nobre.
Dignidade.	Conde de Barcellos, e Alferes mòr do Reino.
Caſamento.	O I. com D. Branca Pires de Souza, filha de D. Pedro Annes de Aboim. O II. com D. Maria Ximenes Coronel. E o III. com D. Tereja Annes de Toledo.
Sem	Filhos.
Anno da morte.	1354.
Sepultura.	Em S. Joaõ de Tarouca, da Ordem de Ciſter.

ELOGIO.

A Memoria deste Senhor será perpetuamente recommendavel nas nossas historias, naõ menos pelas virtudes, que pelo seus estudos, que naõ foraõ poucos para aquella idade, em que as Sciencias andavaõ desterradas de Hespanha. Cultivou as Musas, como se sabe pelo seu *Livro de Cantigas*, que no testamento, que fez, deixa a ElRey de Castella, imitando nesta applicaçaõ a ElRey seu pay, que tanto amou a Poesia; como no seu elogio dissemos. Escreveo o celebre Nobiliario taõ conhecido pelo seu nome, o qual he a primeira baze de toda a Genealogia de Hespanha; e bem que anda viciado, naõ he difficil o conhecimento dos vicios, e a emenda delles aos versados neste laborioso estudo. O Convento de S. Joaõ de Tarouca testifica a sua piedade; porque lhe deixou no seu testamento toda a fazenda, que possuîa em Santarem, e seus termos. Foy de animo generoso, de espiritos elevados, e de presença taõ gentil, que na sua idade naõ se conheceo quem o igualasse.

D.

D. RODRIGO SANCHES.

Nascimento.	. . . . . .
Pays.	ElRey D. Sancho I. e D. Maria Paes de Ribeira.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Anno da morte.	1245.
Lugar da morte.	Em huma batalha, junto ao Porto.
Sepultura.	No Mosteiro de Grijó.

ELOGIO.

O Epitafio, que se lê na sepultura deste Senhor, escrito em versos Leoninos, he o que unicamente nos dá assumpto para o seu elogio. Delle consta, que fora taõ valeroso, como benigno; ornado de hum animo pio, humilde, e affavel: que tivera tal rectidaõ, e praticara tal verdade, como pedia a grandeza de seu Real nascimento: que naturalmente fora alegre, e agradavel na conversaçaõ, e que por todas estas virtudes chorara a sua morte toda a condiçaõ de pessoas. Naõ nos informaraõ os antigos qual foy a causa, que o obrigou a pegar nas armas para a batalha, em que veyo a morrer, e só deixaraõ a noticia, que a vencera D. Martim Gil de Soverosa.

D.

D. URRACA AFFONSO.	
Nascimento.	....
Pays.	ElRey D. Affonso III., e N......
Sem	Casamento.
Anno da morte.	1281.
Dia, e mez.	4 de Novembro.
Lugar da morte.	O Mosteiro de Lorvaõ, segundo parece.
Sepultura.	No mesmo Convento.

MEMORIAS.

O Epitafio da ſepultura deſta Senhora he o que unicamente a deu a conhecer; porque Eſcritor nenhum faz della mençaõ; o que ainda hoje ſuccederia, ſe naõ ſe deſcobriſſe a pedra do ſeu ſepulchro, que ſe achou no Moſteiro de Lorvaõ em huma parede, que ſe demolio, dentro da qual ſe vio o letreiro, que vem copiado no 1. tom. da Hiſtoria Genealogica do Padre D. Antonio Caetano de Souza; cuja noticia lhe communicou o Doutor Fr. Manoel da Rocha D. Abbade Geral da Ordem Ciſtercienſe, e diligentiſſimo Academico Real da Hiſtoria Portugueza. Deſta memoria naõ conſtaõ as virtudes deſta Princeza, e ſó nos diz, que fallecera na flor da ſua idade.

TA-

TABOAS
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
DOS
DUQUES
DE
BRAGANÇA.

D. AFFONSO, I. Duque.	
Nafcimento.	1370.
Lugar do nafcimẽto	O Caftello de Veiros.
Pays.	ElRey D. Joaõ o I., e D. Innès Pires.
Cafamento.	O I. com D. Brites Pereira filha *H.* do Condeftavel D. Nuno Alvares Pereira. O II. com D. Conftança de Noronha, filha de D. Affonfo Conde de Gijon.
Anno.	Do I. Matrimonio 1401, e do II. 1420.
Filhos.	Do I. Matrimonio D. Affonfo Conde de Ourem, D. Fernando, que fe fegue, e D. Ifabel Infanta de Portugal.
Duraçaõ da vida.	90 annos.
Anno da morte.	1461, em . . . de Dezembro.
Lugar da morte.	A Villa de Chaves.
Sepultura.	Na Igreja Matriz da mefma Villa.

ELOGIO.

HE este Principe o tronco da Real Casa de Bragança, e naõ o Santo Condestavel, como quizeraõ muitos dos nossos Escritores. O seu caracter he o de hum Principe ornado de prudencia, e de valor; virtudes, de que em muitas occasioens deu excellentes provas. Huma das mayores foy a politica, com que respondeo a seu pay, quando lhe communicou a celebre empreza de Ceuta, na qual ElRey o reconheceo melhor por seu filho. Tanto foy o valor, com que se houve naquella gloriosa facçaõ! Naõ merece leve memoria a carta, que escreveo a ElRey seu pay, na occasiaõ, em que tambem o consultou sobre huma expediçaõ, que meditava fazer em Africa o Infante D. Henrique; cuja escritura cheya de prudente politica nos dá a lêr o 5. tom. da Historia Genealogica da Casa Real. Depois da memoravel batalha de Aljubarrota sempre acompanhou a ElRey, naõ menos como Conselheiro, que Capitaõ. Amou as letras, como as armas; de que procedeo estimar tanto os sabios, como os soldados. He fundaçaõ sua a insigne Collegiada de Barcellos, e muitas fortalezas, com que guarneceo os seus Estados; deixando por todas estas virtudes huma viva fama na posteridade.

D.

D. FERNANDO I. do nome, II. Duque.	
Naſcimento.	1403.
Caſamento.	Com D. Joanna de Caſtro, filha de D João de Caſtro, Senhor de Cadaval.
Anno.	1429.
Dia, e mez.	28 de Dezembro.
Filhos.	D. Fernando, que ſe ſegue, D. Joaõ Condeſtavel de Portugal, D. Affonſo Conde de Faro, D. Alvaro, D. Antonio, D. Iſabel, D. Brites Marqueza de Villa-Real, D. Guiomar Condeſſa de Loulé, e D. Catharina.
Duraçaõ da vida.	75 annos.
Anno da morte.	1478.
Dia, e mez.	Em . . . de Abril.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura.	No Convento dos Eremitas de S. Agoſtinho da meſma Villa.

ELOGIO.

NO valor, e nos Eſtados ſuccedeo eſte Principe a ſeu grande pay. Seguio a milicia; porque paſſou a Tangere, ſendo Condeſtavel da Armada. Peleijou, como quem era, no ſitio deſta Praça, e no choque, que houve, recebeo feridas, que foraõ authorizadas teſtimunhas do ſeu valeroſo eſpirito, que em todos os aſſaltos ſe fez taõ diſtincto, como referem noſſas hiſtorias. Foy Governador de Ceuta, poſto que buſcou, porque aſſim lho aconſelhava o ſeu animo, irreconciliavel inimigo dos infieis, como ſe ſabe, vendo-ſe, que naõ perdia occaſiaõ alguma; e aſſim acompanhou duas vezes a Africa a ElRey D. Affonſo o V. e outras tantas foy Regente do Reino. Para ſe ſaber quaes foraõ as ſuas virtudes, lea-ſe o ſeu teſtamento nas Provas da Hiſtoria Genealogica. Para em tudo ſer hum vivo retrato de ſeu pay, amou tambem as letras; pelo que teve huma grande erudiçaõ ſagrada, e profana, unida a huma natural elegancia, que ainda neſte ſeculo naõ deſprezaõ os ouvidos delicados, e eſtimadores da antiguidade. Finalmente pelo ſeu valor, experiencia, zelo, e affabilidade, ouvia os applauſos dos Nobres, e dos plebeos, os quaes ſaõ a bemaventurança dos Principes.

D.

D. FERNANDO II. do nome, III. Duque.	
Nascimento.	1430.
Casamento.	O I. com D.Leonor de Menezes filha de D.Pedro de Menezes II. Conde de Vianna, e I.de Villa-Real; e o II. com D. Isabel filha do Infante D. Fernando.
Anno.	O I. em 1447, e o II. em 1472.
Filhos.	Do II. Matrimonio D.Filippa, D.Jaime, que se segue, D. Diniz Conde de Lemos, e D. Margarida.
Duraçaõ da vida.	53 annos.
Anno da morte.	1483.
Dia, e mez.	22 de Junho.
Lugar da morte.	A Cidade de Evora.
Sepultura.	Na Capella Ducal de Villa-Viçosa.

EL-O-

ELOGIO.

ESte Principe póde servir de exemplar da inconstancia da fortuna, da qual naõ estaõ izentas as pessoas de taõ alto caracter. Teve virtudes proprias do seu Real sangue; porque teve valor, rectidaõ, e prudencia, das quaes nas nossas historias saõ vulgares as provas. Por muitas vezes passou a Africa, onde militou de modo, que lhe chamaraõ o *Africano*, antonomasia rara para a sua idade, e para aquella Regiaõ taõ fertil de Heróes. Mereceo este titulo por muitas facçoens illustres, principalmente nas que obrou debaixo da disciplina do famoso Conde de Vianna D. Duarte de Menezes Governador de Ceuta, de quem foy inseparavel companheiro. Igual ao seu valor foy a sua prudencia nos negocios da Monarquia, nos quaes era ouvido de modo, que elle era o arbitro da paz, e da guerra no reinado de D. Affonso V. Naturalmente foy liberal, magnifico, e benigno, sendo raros os que naõ tinhaõ occasiaõ de lhe renderem graças por algum beneficio. Mereciaõ estas virtudes bem diverso fim; porém a politica de ElRey D. Joaõ II. fez, com que o Duque em publico cadafalso fosse degollado na Cidade de Evora por culpas, que no juizo dos bons pareceraõ affectadas, e com escandalo da innocencia, como referem muitos escritos, e historias daquella idade.

D.

D. JAIME, unico do nome, IV. Duque.	
Naſcimento.	1479.
Caſamento.	O I. com D. Leonor de Mendoça, filha de D. Joaõ de Guſmaõ III. Duque de Medina Sidonia; e o II. com D Joanna de Mendoça filha de Diogo de Mendoça Alcaide mòr de Mouraõ, &c.
Anno.	Do I. em 1502, e do II. em 1520.
Filhos.	Do I. Matrimonio, D. Theodoſio, que ſe ſegue, e a Infanta D. Iſabel; do II. D. Jaime, D. Conſtantino, D. Fulgencio, D. Theotonio, D. Joanna, D. Eugenia, D. Maria, e D. Vicencia.
Duraçaõ da vida.	53 annos.
Anno da morte.	1532.
Dia, e mez.	20 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da meſma Villa.

ELO-

E L O G I O.

COmo neto de taõ valeroſos Principes empunhou a eſpada o Duque D. Jaime, e paſſou á conquiſta de Azamor como General da Armada. Eſta empreza pedia larga eſcritura para deſcrever as deſpezas, que fez nos muitos ſoldados, que armou á ſua cuſta, e no diſtincto valor, que moſtrou naquella glorioſa facçaõ, em que os Mouros tanto o temeraõ. A' inſtancia do povo foy jurado èm Cortes Principe herdeiro do Reino na falta da ſucceſſaõ de ElRey D. Manoel, e por eſta occaſiaõ mudou o Eſcudo das ſuas armas. O ſeu genio como malancolico era amante da ſoledade; eſte facilmente o deixou perſuadir, de que a Duqueza ſua primeira mulher lhe violara o thalamo: com eſta ſuſpeita tirou-lhe a vida com ferro taõ deshumano, quanta era a notoria innocencia da Duqueza, como em ſeu lugar diremos. Sentio depois amargamente a ſua culpa, e querendo aplacar o Ceo, fez aſperas penitencias, e diſtribuîo copioſas eſmolas pelos pobres, e Conventos Religioſos, que venerava, como aſylos da ſua culpa, temendo do Ceo o juſto caſtigo, que merecia, pelo que obrara o ſeu taõ mal fundado ciume.

D.

D. THEODOSIO, I. do nome, V. Duque.

Naſcimento.	....
Caſamento.	O I. com D. Iſabel de Lancaſtre, filha de D. Diniz de Portugal. O II. com D. Brites de Lancaſtre, filha de D. Luiz de Lancaſtre.
Anno.	Do I. em 25 de Junho de 1542; e do II. em 4 de Setembro de 1559.
Filhos	Do I. Matrimonio, D. Joaõ, que ſe ſegue; e do ſegundo, D. Jaime, e D. Iſabel.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1563.
Dia, e mez.	20 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da meſma Villa.

ELOGIO.

NO glorioso Catalogo dos Duques de Bragança he clara a memoria, e a fama deste Principe. Herdou de seus esclarecidos Mayores o genio ás armas; porém a paz, de que na sua idade gozava o Reino, naõ lhe deixou desembainhar a espada. Quiz acompanhar o Infante D. Luiz na celebre facçaõ de Tunes; o que ElRey D. Joaõ III. naõ consentio, privando deste modo ao valor do Duque de huma assinalada memoria. Intentou duas vezes passar a Africa, o que tambem naõ pode conseguir; porém para mostrar qual era o seu espirito bellicoso, e o zelo da gloria da Patria, mandou ao soccorro de Çafim quatrocentos cavallos á sua custa. A gloria, que naõ conseguio na guerra pelo seu valor, alcançou na paz pelas suas virtudes. Foy benigno, e affavel sem parecer facil: cultivou os estudos desde a primeira idade, de que procedeo estimar os sabios com particular distincçaõ: honrou as artes liberaes, das quaes soube as que eraõ dignas do seu alto caracter. Por todas estas virtudes, e outras, que naõ cabem em breve papel, na vida a todos deveo amor, na morte saudade.

D.

D. JOAÕ, I. do nome, VI. Duque.	
Nascimento.	Pelos annos de 1547.
Casamento.	Com D. Catharina, filha do Infante D Duarte.
Anno.	1563.
Dia, e mez.	8 de Dezembro.
Filhos.	D. Maria, D. Serafina, D. Theodosio, que se segue, D. Duarte, D. Alexandre, D. Cherubina, D. Angelica, D. Maria, D. Isabel, e D. Filippe.
Duraçaõ da vida.	Pouco mais que 36 annos.
Anno da morte.	1583.
Dia, e mez.	22 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da mesma Villa.

E L O G I O.

TEmos neſte Duque hum Principe enriquecido de todas aquellas virtudes dignas de reſplandecer em hum Throno. Naturalmente foy pio, devoto, e zeloſo da Religiaõ: amou a juſtiça, honrou os benemeritos, e eſtimou a todos. A ſua vida pareceo de Religioſo. Tal foy a pureza dos ſeus coſtumes, e a integridade da ſua vida! Saiba-ſe, que coſtumava dizer: *que por naõ cahir em huma culpa venial, deixaria perder o Imperio univerſal do mundo.* A Companhia de Jeſus he perpetuamente obrigada a eſte Principe; porque foy della hum particular bemfeitor, dotando-lhe o Collegio de Bragança com algumas Igrejas, a fim de que enſinaſſem á mocidade as ſciencias; as quaes cultivou deſde os primeiros annos com o celebre Joaõ Fernandes Machuca, Lente que foy de Rhetorica na Univerſidade de Coimbra. A arte muſica deveo-lhe particular deſvélo, vindo a ſabella com a perfeiçaõ de profeſſor. Naõ foy menos perito nas ceremonias Eccleſiaſticas, que todas fazia perfeitamente obſervar na ſua Capella Ducal, que engrandeceo com grandes privilegios da Sé Apoſtolica. Em fim pelas ſuas virtudes piamente ſe crê, que purificado no Purgatorio, ſubio á Bemaventurança, como foy revelado ao grande ſervo de Deos Braz Romano pelos annos de 1600.

D.

D.THEODOSIO, II. do nome, VII. Duque.	
Naſcimento.	1568, em Villa-Viçoſa.
Dia, e mez.	18 de Abril.
Caſamento.	Com D. Anna de Velaſco, filha de D. Joaõ Fernandes de Velaſco VI. Duque de Frias, &c.
Anno.	1603.
Dia, e mez.	17 de Junho.
Filhos.	ElRey D. Joaõ IV. o Infante D. Duarte, D. Catharina, e D. Alexandre.
Duraçaõ da vida.	62 annos.
Anno da morte.	1630.
Dia, e mez.	29 de Novembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da meſma Villa.

ELO-

E L O G I O.

VErdadeiramente hum do mayores Principes, que teve a Serenissima Casa de Bragança, foy o Duque D. Theodosio II. digno de empunhar aquelle Sceptro, que lhe usurpara a injustiça de Castella. Vestio as armas, e acompanhou a Africa a ElRey D. Sebastiaõ, onde obrou as acçoens, que referem nossas historias. Na paz foy igualmente venerado mais pelas qualidades, de que a liberal natureza o ornara, que pelo sangue, posto que taõ excelso, como Real. A sua prudencia foy a mais consumada, o seu conselho o mais solido, o seu talento o mais maduro, e a sua benignidade a mais sincera. Nas virtudes naõ deviamos fallar; porque pediaõ hum estylo, que na elegancia igualasse a grandeza dellas; mas naõ podemos deixar de dizer, que as acçoens virtuosas deste Principe naõ saõ vulgares em todos os Claustros Religiosos; porque tomava disciplinas taõ asperas, que para se naõ ver o sangue no pavimento da casa, o costumava cobrir com hum lançol, e cingia cilicios taõ penetrantes, que se compunhaõ de cadeyas de ferro. Foy exemplarissimo na devoçaõ ao Sacramento do Altar, e aos Santos Martyres da Igreja, desejando serlhes semelhante na heroica acçaõ do martyrio. Em fim, naõ houve virtude, que exemplarmente naõ praticasse, e esta expressaõ substitúa a precisa brevidade deste elogio.

TA-

TABOAS
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
DAS
DUQUEZAS
DE
BRAGANÇA.

A Duqueza D. BRITES.	
Naſcimento.	....
Pays.	O Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereira, e D. Leonor de Alvim.
Caſamento.	Com D. Affonſo, I. Duque de Bragança.
Anno.	1401.
Dia, e mez.	8 de Novembro.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	....
Lugar da morte.	A Villa de Chaves.
Sepultura.	No Moſteiro de S. Clara de Villa do Conde.

MEMORIAS.

FOy eſta Senhora filha unica do grande Condeſtavel, a quem ElRey quiz dar por genro o Infante D. Duarte ſucceſſor do Reino; porém D. Nuno Alvares, querendo eſtabelecer huma Caſa opulenta, eſcolheo o Senhor D. Affonſo para eſpoſo de ſua filha, a qual dotou com a Villa, e Caſtello de Chaves, e ſeus termos, com o Julgado de Monte-Negro, com o Caſtello, e Fortaleza de Monte-Alegre, terras de Barroſo, Baltar, Paços, e Barcellos com todos os ſeus termos, honras, juriſdicçoens, e Padroados de Igrejas, além de muitas quintas, e Lugares, que naõ eſcrevemos, por naõ fazer em taõ breve eſcritura mais prolixa narraçaõ. Leaõ-ſe nas Provas da noſſa Hiſtoria Genealogica os contratos deſte caſamento feitos no 1 de Novembro de 1401 da era de Chriſto. Foy a Senhora D. Brites ornada de muitas virtudes, pelas quaes foy taõ eſtimada de ſeu pay, que quando em Villa-Viçoſa recebeo a noticia, de que ella fallecera, naõ pode admittir conſolaçaõ aquelle animo taõ conſtante, e ſe temeo, que a ſaudade o venceſſe, tirando-lhe a vida.

D.

A Duqueza D. CONSTANÇA DE NORONHA.	
Naſcimento.	1404.
Pays.	D. Affonſo Conde de Gijon, e Noronha, filho de Henrique II. Rey de Caſtella, e D. Iſabel.
Caſamento.	Com D. Affonſo, I. Duque de Bragança.
Anno.	1420, ſegundo parece.
Duraçaõ da vida.	76 annos.
Anno da morte.	1480.
Dia, e mez.	26 de Janeiro.
Lugar da morte.	A Villa de Guimaraens.
Sepultura.	No Convento de S. Franciſco da meſma Villa.

ELOGIO.

ENcarecem os escritos da antiguidade os raros dotes, e virtudes, que altamente resplandeceraõ nesta Senhora. Informaõ-nos, que liberalmente fora ornada de admiravel formosura, de natural graça, de varonil juizo, e de innata benignidade. Pelas suas virtudes dizem-nos, que dava continuado, e singular assumpto á veneraçaõ, e edificaçaõ de todos; ou fosse pela sua exemplar modestia, ardente devoçaõ, e prompta charidade. Durou largos annos esta uniaõ, e ficando viuva, toda se entregou aos exercicios virtuosos. Tomou o habito de Terceira do Patriarca dos Pobres, e fez asperas penitencias para conquistar o Ceo. A sua casa era hum Hospital para remedio da pobreza, a qual tambem soccorria com esmolas copiosas. Desta insigne Senhora faz honorifica mençaõ Jorge Cardoso no dia 26 de Janeiro *let.* C. escrevendo, que o Ceo com milagres testificara as heroicas virtudes desta sua Serva.

A Duqueza D. JOANNA DE CASTRO.

Nâſcimento.	....
Pays.	D. Joaõ de Caſtro Senhor do Cadaval, e D. Leonor da Cunha Giraõ.
Caſamento.	Com D. Fernando, II. Duque de Bragança.
Anno.	1429.
Dia, e mez.	28 de Dezembro.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1479.
Dia, e mez.	14 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	Na Igreja do Moſteiro do Carmo da meſma Cidade.

ME-

MEMORIAS.

AQuella justa queixa, que tantas vezes pelo discurso desta obra temos formado contra a antiguidade, por naõ haver escrito as memorias de muitos dos nossos Principes, tornamos agora a repetir, por acharmos sepultadas no esquecimento todas as noticias, que formariaõ o breve elogio desta Senhora. Della nos naõ consta mais senaõ que tivera de assentamento na Casa Real trezentos mil reis; que ElRey D. Duarte, estando em Santarem, lhe confirmara em 9 de Dezembro de 1433 todas as mercês dos senhorios, que a sua Casa tinha, da qual era herdeira; e ultimamente que esta Senhora era por varonia descendente do appellido de Castro taõ illustre, e antigo nas Hespanhas, que nelle naõ tem lugar a piedosa lisonja, mas sim a veneraçaõ dos Genealogicos, como se póde ver na Arvore de costados, que no tom. 5. pag. 175. da sua grande Historia Genealogica traz o erudito Padre D. Antonio Caetano de Sousa.

A Duqueza D. LEONOR DE MENEZES.	
Naſcimento.	....
Pays.	D. Pedro de Menezes II. Conde de Vianna, e I. de Villa-Real, e a Condeſſa D Margarida de Miranda.
Caſamento.	Com D. Fernando, III. Duque de Bragança.
Anno.	1447, em 14 de Agoſto.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1452.
Dia, e mez.	7 de Mayo.
Lugar da morte.	A Villa de Santarem.
Sepultura.	No Moſteiro de S. Agoſtinho da meſma Villa.

ME-

MEMORIAS.

CONTAVA o Duque D. Fernando dezaſete annos quando caſou com eſta Senhora, ſendo já fallecido ſeu pay D. Pedro de Menezes Conde de Vianna, Capitaõ, e Governador da Cidade de Ceuta. Neſta Praça eſtava o Duque D. Fernando o I. que entaõ ſó era Conde de Arrayolos, e a ella foy mandado Alvaro Pires Procurador dos Feitos de ElRey com procuraçaõ deſta Senhora para ſe effeituar o ſeu caſamento com o Duque D. Fernando o II., que tambem ainda naõ tinha titulo; como ſe effeituou nos Paços do Caſtello, com aſſiſtencia do Conde de Arrayolos, que entaõ o governava, aſſiſtindo como teſtemunha ſeu irmaõ D. Joaõ, que depois foy Marquez de Montemór, como em ſeu lugar diremos, e outras peſſoas de que faz mençaõ o Padre Souſa no 5. tom. pag. 405. da ſua Hiſtoria Genealogica.

A Duqueza D. ISABEL.	
Nafcimento.	1459.
Pays.	O Infante D. Fernando, e a Infanta D. Brites.
Cafamento.	Com D Fernando, III. Duque de Bragança.
Anno.	1472.
Dia, e mez.	19 de Setembro.
Duraçaõ da vida.	62 annos.
Anno da morte.	1521.
Dia, e mez.	Em . . . de Abril.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Mofteiro da Madre de Deos da mefma Cidade.

ELOGIO.

FLoreceo esta Princeza em todas as virtudes dignas de seu Real nascimento, parecendo por ellas, mais que pelo sangue, irmã do grande Rey D. Manoel. Edificou a sua idade com o seu animo summamente pio caritativo, e devoto, e com o respeito, e veneraçaõ, que tinha aos Claustros religiosos, entre os quaes distinguia muito o Convento da Madre de Deos de Lisboa, como hum santuario de todas as heroicas virtudes. Se copiassemos aqui o seu testamento, seria innutil outro Elogio; porque elle he o que claramente dá á conhecer quaes eraõ os seus virtuosos merecimentos; naõ menos pela humildade, que nelle brilha, que pelo amor ao proximo, e aos seus criados, os quaes honra com expressoens naõ vulgares. Entre todas estas virtudes tem a primasia a constancia, com que vio a tragica morte do Duque seu marido, e o desamparo de seus filhos, que fugitivos queriaõ escapar á grande tempestade da Casa de Bragança.

A Duqueza D. LEONOR DE MENDOÇA.	
Naſcimento.	....
Pays.	D. Joaõ de Guſmaõ, III. Duque de Medina Sidonia, e a Duqueza D Iſabel de Velaſco.
Caſamento.	Com D. Jaime, IV. Duque de Bragança.
Anno.	1502.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1512.
Dia, e mez.	2 de Novembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura.	No Moſteiro da Eſperança da meſma Villa.

E L O G I O.

ESta he aquella infeliz Senhora, que merecendo pelas ſuas virtudes, e qualidades hum glorioſo fim, veyo a exhalar a vida pelas feridas, que lhe deu ſeu marido o Duque D. Jaime, a quem a natural malancolia fez cioſo. Uniformemente referem os Authores daquelle ſeculo, que eſta Senhora morrera innocente; porque naõ violara, ainda levemente, a fé conjugal, como o Duque quiz entender; antes fora ornada de taes virtudes, que piamente ſe crê fora ſer premiada na patria da innocencia. Aſſim o teſtificaraõ muitos Servos de Deos, como Mecia Vaz, natural de Eſtremoz, e Fr. Martinho Eſcrivaõ Religioſo do Convento de Montes-Claros, peſſoas naquella idade de alta reputaçaõ pelas ſuas notorias virtudes. Confirmou o Ceo a innocencia deſta Senhora; porque ſe conſervou por largos annos na Caſa do Palacio, em que ſuccedeo tal fatalidade, o ſangue taõ freſco, como ſe o cazo fora moderno; e aſſim ſerá a memoria deſta Senhora ſempre lamentavel nos Faſtos da Caſa de Bragança.

A Duqueza D. JOANNA DE MENDOÇA.	
Nascimento.	....
Pays.	Diogo de Mendoça, Alcaide mòr de Mouraõ, e D. Brites Soares.
Casamento	Com D. Jaime, IV. Duque de Bragança.
Anno.	1520.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1580.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	O Mosteiro das Chagas da mesma Villa.

ELO-

ELOGIO.

BRilharaõ nesta illustrissima Senhora todas as virtudes, e a prudencia com luzes mais intensas, de que deu na sua vida bem evidentes testimunhos. Para que se perpetuasse a memoria da sua piedade, fundou em Villa-Viçosa o Mosteiro das Chagas de Religiosas da Serafica Familia de S. Francisco, para cujo edificio concorreo igualmente a piedosa grandeza do Duque seu marido, impetrando ambos a faculdade da Sé Apostolica. Quiz esta Senhora mostrar o quanto estimava este novo Claustro, e nelle recolheo logo as Senhoras D. Maria, e D. Vicencia suas filhas, as quaes foraõ das primeiras Noviças, e dellas faremos distincta mençaõ, quando o pedir a ordem, que seguimos. Em quanto a Duqueza viveo, visitava frequentemente este santo Claustro, e nelle empregada toda em exercicios de humildade, e devoçaõ, servia de cultura áquellas novas plantas, que dispozera a sua magnifica piedade.

A Duqueza D. ISABEL DE LANCASTRE.	
Naſcimento.	....
Pays.	D. Diniz de Portugal, e D. Brites de Caſtro III. Condeſſa de Lemos.
Caſamento.	Com D. Theodoſio, V. Duque de Bragança.
Anno.	1542.
Dia, e mez.	25 de Junho.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1558.
Dia, e mez.	24 de Agoſto.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento da Eſperança de Villa-Viçoſa.

ELO-

ELOGIO.

NO exemplariſſimo Moſteiro da Eſperança de Villa-Viçoſa he em continuada tradiçaõ viva a memoria das virtudes deſta Senhora; porque o fundou com piedoſa grandeza. Do principio deſte ſanto Clauſtro trata o Padre Souſa no 6. tom. da ſua Hiſtoria Genealogica, que por preciſa brevidade omitimos, dizendo unicamente, que naõ principiara com a Regra de S. Clara, que hoje profeſſa, e que ſó a abraçara, quando de Oratorio paſſou a Convento, fundado por eſta Senhora, que fizera hum voto de edificar hum Moſteiro de Freiras, ſe Deos lhe fizeſſe certo beneficio. Naõ vio a Duqueza o fim deſta ſua fundaçaõ; porque lho impedio a morte; porém no ſeu teſtamento lhe deixa ſeis mil cruzados para a continuaçaõ das obras, huma herdade, e precioſos ornamentos para a Igreja. A ſua morte cauſou nos ſeus vaſſallos univerſal ſaudade; porque delles mais pareceo mãy, que ſenhora, ſolicitando a huns os ſeus deſpachos, favorecendo outros com eſmolas copioſas, e tratando a todos com huma natural benignidade, principalmente as Familias Religioſas, das quaes foy generoſa Protectora.

A Duqueza D. BRITES DE LANCASTRE.	
Naſcimento.	....
Pays.	D. Luiz de Lancaſtre Commendador mòr de Aviz, e D. Magdalena de Granada.
Caſamento.	Com D. Theodoſio, V. Duque de Bragança.
Anno.	1559.
Dia, e mez.	4 de Setembro.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1623.
Dia, e mez.	5 de Junho.
Lugar da morte.	A Cidade de Leiria.
Sepultura.	No Conv. de S. Anna, de Religioſas de S. Domingos.

MEMORIAS.

NAõ podia ser mais elevado o nascimento desta Princeza; porque era neta do Senhor D. Jorge filho de ElRey D. Joaõ o II., e de D. Anna de Mendoça, Senhora de hum sangue taõ illustre, que para ser mais esclarecido, só lhe faltava ser Real. Ignoramos totalmente as noticias que poderiaõ formar o Elogio desta Senhora; e só temos huma memoria da sua piedade na Capella, que mandou principiar no Coro debaixo do Mosteiro de S. Anna de Religiosas Dominicas da Cidade de Leiria; e como a morte lhe embaraçou o dar fim a esta obra, recommendou no seu testamento á Duqueza de Caminha sua filha, e testamenteira lha mandasse acabar, e com huma Missa quotidiana, porque escolhia a tal Capella para sua sepultura; e nella com effeito jaz, como dizemos na Taboa, em hum tumulo de marmore da parte do Evangelho, onde se lê o Epitafio, que transcreve o Padre Sousa no 6. tom. da sua Historia Genealogica tantas vezes allegada.

A Duqueza a Senhora D. CATHARINA.	
Naſcimento.	1540.
Dia, e mez.	18 de Janeiro.
Pays.	O Infante D. Duarte, e a Infanta D. Iſabel.
Caſamento.	Com D. Joaõ, VI. Duque de Bragança.
Anno.	1563.
Dia, e mez.	8 de Dezembro.
Duraçaõ da vida.	73 annos, e 9 mezes.
Anno da morte.	1614.
Dia, e mez.	15 de Novembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura.	No Moſteiro das Chagas da meſma Villa.

ELOGIO.

NOs Annaes das Heroînas tem certamente esta Princeza o primeiro lugar. Todas as virtudes, dotes, e qualidades brilharaõ no seu animo em gráo eminente. Foy ornada de hum profundo talento, e igual erudiçaõ, naõ menos nas letras Gregas, e Latinas, mas na Historia, e Mathematicas. Teve inimitavel prudencia, e constancia, soffrendo a notoria injustiça de Castella, que lhe usurpara a Coroa, que a natureza lhe dera. Naturalmente foy magestosa, e ornada de tal promptidaõ em dar sentenciosas repostas, que excedeo as Matronas mais illustres de todas as idades. Qual foy a sua politica sabem os eruditos na nossa historia, e saõ tantas as provas, que naõ cabem em nosso estylo: o mesmo succede ás suas virtudes. Naõ podemos descrever qual foy a sua piedade, qual o seu zelo da Religiaõ, e qual a sua charidade; desta virtude se póde dizer, que nunca soube de pobreza, que grandiosamente naõ remediasse. Foy exemplar na devoçaõ, e no respeito, com que venerava as Familias Religiosas, entre as quaes distinguia muito a Serafica, em cujo habito quiz ser amortalhada. Finalmente a vida desta Princeza he digna de particular Historia, na qual aprenderaõ os Principes todas aquellas virtudes, de que a natureza naõ costuma ser liberal.

A Duqueza D. ANNA DE VELASCO.	
Naſcimento.	....
Pays.	D. Joaõ Fernandes de Velaſco VI. Duque de Frias, &c. e a Duqueza D. Maria de Giron.
Caſamento.	Com D. Theodoſio, VII. Duque de Bragança.
Anno.	1603.
Dia, e mez.	17 de Junho.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1607.
Dia, e mez.	7 de Novembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura.	No Moſteiro das Chagas da meſma Villa.

ELO-

ELOGIO.

DAmos fim a este glorioso Catalogo com huma Senhora, que no das virtudes conseguio distincta memoria. Occupou toda a sua vida em virtuosos exercicios, que dariaõ exemplo ao Claustro mais reformado. Em todos os Sabbados do anno costumava confessarse, e receber o paõ dos Anjos com huma devoçaõ tal, qual pedia a inteireza dos seus innocentes costumes. Foy affavel de hum modo que os seus vassallos cordealmente a amavaõ, cujo amor igualmente nascia das copiosas, e frequentes esmolas, que distribuîa áquelles, que gemiaõ debaixo do pezado jugo da pobreza. Por estas, e outras muitas virtudes, com que triunfava da rebeldia do espirito, foy altamente sensivel a sua morte; perda que todos com publicas rogativas ao Ceo pertendiaõ evitar; porém como Deos já queria fazer participante a esta Senhora do premio, que na Patria lhe preparara, foraõ innuteis os votos, que o amor, e o agradecimento faziaõ.

TA-

TABOAS
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
DOS FILHOS
DOS
DUQUES
DE
BRAGANÇA.

POR ORDEM ALFABETICA.

O Senhor D. ALEXANDRE.	
Naſcimento.	1570.
Dia, e mez.	17 de Setembro.
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Joaõ, e a Duqueza D. Catharina.
Dignidade.	Arcebiſpo de Evora, e Inquiſidor Geral, &c.
Duraçaõ da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1608.
Dia, e mez.	11 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da meſma Villa.

ELOGIO.

TEmos neste Principe hum fiel imitador do Veneravel Arcebispo D. Theotonio, seu parente taõ conjuncto no sangue, e nas virtudes. Naõ se póde explicar com brevidade a sua exemplar vida, sempre vigilantemente occupada em beneficio das suas ovelhas. A sua charidade igualou a dos mayores Prelados, cujas vidas saõ recommendaveis nos Annaes Ecclesiasticos. Nunca deixou de dar esmola; e era nesta virtude taõ ardente o seu espirito, que naõ reparava se era verdadeira a necessidade do pobre. Affligia o corpo com asperas disciplinas, e recreava o espirito com continua Oraçaõ mental; estas virtudes foraõ a baze da sua exemplarissima castidade. Fundou em Montemór o Novo na mesma casa, em que nasceo S. Joaõ de Deos, huma Igreja, que hoje he do Convento da mesma Ordem, em que naõ perdoou ao gasto. Praticando tantas virtudes, ou como Arcebispo, ou como Inquisidor Geral, com tudo reputava-se indigno destes cargos, que quiz renunciar; o que faria, se votos prudentes o naõ dissuadissem.

O

O Senhor D. ALEXANDRE.	
Naſcimento.	1607.
Dia, e mez.	16 de Março.
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Theodoſio II., e a Duqueza D. Anna de Velaſco.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	30 annos.
Anno da morte.	1637.
Dia, e mez.	31 de Mayo.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura	Na Capella Ducal da meſma Villa.

ELOGIO.

FOy este Principe criado para seguir a vida Ecclesiastica, á qual o inclinavaõ as virtudes, que aprendera debaixo da disciplina de seu grande pay. Foy dotado de gentil presença, de agudo juizo, e de innata benignidade, qualidades, e dotes, aos quaes fazia avultar mais a inteireza da sua vida. Vagara o Arcebispado de Evora por morte de D. Joseph de Mello, e pedindo-o para este Principe o Senhor Rey D. Joaõ IV. entaõ Duque de Bragança, a ElRey D. Filippe III. este com frivolo pretexto lhe naõ fez a mercê, e a conferio a D. Joaõ Coutinho Bispo de Lamego; o que deixou taõ queixosa a authoridade do Duque, como os merecimentos de seu irmaõ, que veyo a fallecer, sendo unicamente Commendador de Santa Maria de Moreiras, Santiago de Monsaraz, e Santa Maria da Alagoa, todas na Ordem de Christo.

O

O Senhor D. ALVARO.	
Nafcimento.	....
Patria.	Villa-Viçofa.
Pays.	O Duque D. Fernando I. e a Duqueza D. Joanna de Caftro.
Cafamento.	Com D. Filippa de Mello, filha H. de D. Rodrigo Affonfo de Mello, Conde de Olivença.
Anno.	1479.
Filhos.	D. Rodrigo de Mello, D. Jorge de Portugal, D. Ifabel de Caftro, D. Britès de Vilhena, D. Joanna de Vilhena, e D. Maria de Menezes.
Anno da morte.	1504.
Dia, e mez.	4 de Março.
Lugar da morte.	A Cidade de Toledo.
Sepultura.	No Convento de S. Joaõ Evangelifta de Evora.

ELO-

E L O G I O.

A Caſa de Cadaval, taõ venerada neſte Reino pela ſua alta nobreza, e mais altos merecimentos, teve origem neſte Principe, cuja memoria parece que offendemos com hum taõ ſuccinto Elogio. Delle, ſobre outras virtudes, herdaraõ os ſeus deſcendentes o valor; porque na batalha de Touro obrou acçoens dignas da grandeza da ſua peſſoa, e dos ſeus eſpiritos. A ſua grande politica, e igual prudencia fizeraõ, com que tiveſſe huma importante parte nos mayores negocios dos reinados dos Reys D. Affonſo V. e D. Manoel, em ſerviço dos quaes fez diverſas jornadas a varias Cortes eſtrangeiras. Com a ſua admiravel conſtancia venceo toda a força da fortuna, que contra elle quiz moſtrar o poder da ſua variedade. Foy generoſo, affavel, e pio, e deſta ultima virtude deixou evidentes argumentos, naõ ſó na fundaçaõ do Convento dos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangeliſta da Cidade de Evora, a quem depois fez muitas mercês, más no ſeu teſtamento, que parece dictou a piedade, como refere o Padre S. Maria no ſeu *Ceo aberto na terra*, onde deſte Principe faz diſtincta mençaõ.

D. AFFONSO.	
Nafcimento.	....
Pays.	D. Affonfo, I. Duque, e D. Brites Pereira.
Dignidade.	Marquez de Valença, &c.
Sem	Cafamento.
Filhos.	D. Affonfo Bifpo de Evora, illegitimo.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1460.
Dia, e mez.	29 de Agofto.
Lugar da morte.	A Villa de Thomar.
Sepultura.	Na Collegiada de Ourem.

ELO-

E L O G I O.

ESte Principe he o Progenitor da illuſtriſſima Caſa dos Condes de Vimioſo, Marquezes de Valença, onde ſaõ hereditarias as virtudes, que ſaõ a alma de hum ſangue eſclarecido. Foy eſte Senhor ornado de grandes dotes, e qualidades, que o fizeraõ naõ ſó venerado, mas preciſo ás Mageſtades, a quem ſervio. A ſua prudencia, o ſeu talento, e a ſua magnificencia brilharaõ diſtinctamente no Concilio Geral celebrado na Cidade de Ferrara, no qual aſſiſtio com o caracter de Embaixador. Parece que deixou eſtas virtudes como patrimonio commum á ſua deſcendencia; porque nella ſaõ familiares. Da ſua grande piedade deixou aos vindouros exemplares provas, quando recolhendo-ſe da ſua Embaxada, ſe apartou da ſua numeroſa comitiv[illegible] paſſou a Jeruſalem a adorar os ſantiſſim[illegible]gares da Redempçaõ. Fundou a Igrei[illegible] Collegiada de Ourem, onde jaz, ſendo [illegible] de 1487, a 8 de Junho, trasladados ſeus oſ[illegible] com a preciſa ſolemnidade para huma ſepultura, que lhe mandou lavrar o Duque de Bragança D. Fernando II. do nome.

O Senhor D. AFFONSO.	
Naſcimento.	....
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Fernando I. e a Duqueza D. Joanna de Caſtro.
Dignidade.	Conde de Faro, &c.
Caſamento.	Com D. Maria de Noronha, filha *H.* de D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira.
Anno.	1465.
Filhos.	D. Sancho de Noronha, D. Franciſco de Faro, D. Fradique de Portugal, D. Fernando de Faro, D. Antonio de Noronha, D. Guiomar de Portugal, D. Mecia Manoel, e D. Catharina Henriques.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	....
Lugar da morte.	Sevilha.
Sepultura.	No Convento de S. Paula da meſma Cidade.

ELOGIO.

NA marcial escola do Duque seu pay seguio este Senhor o duro trabalho da guerra, vestindo as armas, pelas quaes deu ao seu sangue Real mayor lustre. No anno de 1463 em companhia de seu grande pay passou a Africa para a empreza de Tangere, taõ mal succedida, como sabem os que lem as memorias do reinado de ElRey D. Affonso V. Nesta facçaõ deu o Senhor D. Affonso a conhecer o valor, que herdara; fazendo o mesmo na empreza de Arzilla, e naquelle celebrado recontro da Serra de Benacafu, em que perdeo a vida o grande Conde D. Duarte de Menezes. Teve a principal parte em quanto obrou o esforço Portuguez na batalha de Touro, mandando a ala direita, que sustentou com o valor, e disciplina, que referem as historias daquelle tempo; pelo que mereceo da rectidaõ de ElRey particulares mercês, ás quaes naõ continuou ElRey D. Joaõ o II. antes o perseguio de modo, que se vio este Principe obrigado a retirarse para Castella pela culpa de ser filho da Casa de Bragança.

A Senhora D. CHERUBINA.	
Nascimento.	1572.
Dia, e mez.	11 de Março.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Joaõ VI. e a Duqueza D.Catharina.
Duraçaõ da vida.	8 annos.
Anno da morte.	1580.
Dia, e mez.	11 de Março.
Lugar da morte.	Alcacere do Sal.
Sepultura.	No Mosteiro das Chagas de Villa-Viçosa.

MEMORIAS.

REcebeo eſta Senhora o Sacramento do Bautiſmo na Capella Ducal de ſeus pays, o qual lhe miniſtrou o Deaõ da meſma Capella Manoel Peſſanha de Brito, ſendo levada por D. Luiz de Noronha Camareiro mór do Duque ſeu pay. Com a educaçaõ de taõ rara matrona, qual foy a Duqueza ſua mãy, havia ſer eſta Senhora ornada de diſtinctas virtudes, as quaes naõ paſſaraõ á poſteridade; porque a morte lhe roubou a vida na ſua tenra idade, e com ella todas as eſperanças dos póvos. Naõ ſe deve paſſar em ſilencio o que ſuccedeo na trasladaçaõ dos oſſos deſta Princeza, que ſe fez do Convento de Ara-Cœli para Villa-Viçoſa, que foy acharem-ſe os oſſos taõ humidos, que a humidade fazia nodoas, como de ſangue, na toalha, em que os alimparaõ, e os cabellos pegados ao caſco, e entrançados com huma fita vermelha; o que he digno de hum grande reparo, por naõ haver ſido embalſamado o cadaver, e haver 17 annos, que fora ſepultado. Aſſim o refere o Doutor Manoel do Valle de Moura Deputado do Santo Officio no ſeu livro de *Incant. ſeu Enſalmis* pag. 161.

O Senhor D. CONSTANTINO.	
Nascimento.	1528.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Dignidade.	VII. Viso-Rey da India.
Casamento.	Com D. Maria de Mello, filha de D. Rodrigo de Mello I. Marquez de Ferrera.
Anno.	1562.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	43 annos.
Anno da morte.	1575.
Dia, e mez.	14 de Junho.
Sepultura.	....

E L O G I O.

HE este Principe hum dos mayores, que produzio a Sereniſſima Caſa de Bragança, e o I°. thalamo do Duque D. Jaime, a quem o Ceo felicitou com filho taõ digno. Deixando em ſilencio as virtudes da ſua puericia, principiaremos o ſeu Elogio pelos merecimentos da ſua adoleſcencia. Contava vinte annos, quando ElRey D. Joaõ III. o nomeou Embaixador extraordinario a Henrique II. de França na occaſiaõ em que pelo naſcimento de hum filho convidou para Compadre a ElRey de Portugal. Fez eſta funçaõ D. Conſtantino com huma tal magnificencia, que ſe deu por ſatisfeita a grandeza do ſeu caracter, e da ſua peſſoa. Paſſados dez annos, foy nomeado Viſo-Rey do Eſtado da India, offerecendo-ſe para o ſer por conſelho do ſeu zelo. O ſeu governo he recommendavel nos Faſtos do Oriente; porque conquiſtou Damaõ, desbaratou os Abexins, accometteo ElRey de Jafanapataõ, e obrou neſtas, e outras emprezas acçoens taõ illuſtres, que naõ cabem em noſſo eſtylo. Entre todas merece o primeiro lugar o catholico zelo, com que mandou moer, e queimar o dente de hum Bogio, celebre idolo do Oriente, recuſando a importantiſſima ſomma de dinheiro, que para o reſgatar lhe offerecia ElRey de Pegù. Coroado de tantos triunfos voltou para o Reino no anno de 1561, onde naõ teve os premios, que merecia; o que recebeo com animo taõ conſtante, como quem ſervira unicamente por adquirir fama, e naõ augmentos; porque naõ os ſoffria a grandeza de ſua peſſoa.

O Senhor D. DINIZ.	
Naſcimento.	1481, ſegundo parece.
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Fernando II., e a Duqueza D. Iſabel.
Caſamento	Com D. Brites de Caſtro Oſorio *H.* da Caſa de Lemos em Caſtella.
Anno.	1501.
Filhos.	D. Fernando Rodrigues de Caſtro e Portugal, D. Affonſo de Lancaſtre, D. Pedro de Caſtro, D. Iſabel de Lancaſtre, D. Leonor de Caſtro, D. Antonia de Lancaſtre, D. Mecia de Lancaſtre, D. Conſtança, e D. Tereſa de Caſtro.
Duraçaõ da vida.	35 annos.
Anno da morte.	1516, a 9 de Mayo.
Lugar da morte.	A Cidade de Orenſe.
Sepultura.	No Convento de S. Antonio da Villa de Monforte de Lemos.

MEMORIAS.

PAra efcapar efte Principe á fatal tempeftade que fe agitou contra a innocente Cafa de Bragança, paffou a Caftella com o Duque D. Jaime, onde a Rainha Catholica o tratou com particular affectò. Serenou-fe a tormenta fubindo ao Throno ElRey D. Manoel, e voltando efte Senhor para o Reino, ElRey lhe deu cafa como efte Principe o merecia, e elle o eftimava. Ajuftou-lhe iguálmente o feu cafamento com a Herdéira da Cafa de Lemos, Familia da mais veneravel ancianidade na Genealogia de Hefpanha. Acompanhou ao mefmo Rey, quando paffou a Caftella a fer jurado Principe daquella Monarquia. Durou pouco a fagrada uniaõ do Senhor D.Diniz; porque falleceo no mayor vigor dos feus annos, ordenando hum teftamento cheyo de piedade; porque nelle parece que deixa os pobres por feus herdeiros pelas copiofas efmolas, e legados pios, com que os favoreceo, naõ fe efquecendo tambem da fua familia de qualquer foro, que foffe; pelo que as faudofas lagrimas de todos o acompanharaõ á fepultura.

O Senhor D. DUARTE.	
Nascimento.	1569.
Dia, e mez.	21 de Setembro.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D.Joaõ o I., e a Duqueza D.Catharina.
Casamento.	O I. com D. Brites de Toledo Marqueza de Jarandilha H. da Casa de Oropesa; e o II. com D Guiomar Pardo.
Filhos.	Do I. Matrimonio, D. Fernando Alvares de Toledo, D.Joaõ de Toledo, e D.Francisco de Toledo.
Duraçaõ da vida.	58 annos.
Anno da morte.	1627.
Dia, e mez.	28 de Mayo.
Lugar da morte.	Madrid.
Sepultura.	Depositado no Convento de S.Domingos, o Real, da mesma Cidade.

E L O G I O.

ENtre os Principes da Sereniſſima Caſa de Bragança merece diſtincta memoria eſte de que agora eſcrevemos. Por cauſa do ſeu caſamento, cujo tratado ſe celebrou a 2 de Outubro de 1595, paſſou a viver em Caſtella, onde Filippe o Prudente o creou Grande de Heſpanha, ſendo igualmente Marquez de Frechilha, Senhor de Villa Ramiel, Alferes mòr da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camara de Filippe III. do ſeu Conſelho de Guerra, e teve outras prerogativas, que por brevidade omitimos. Como eſte Principe era ornado de excellentes virtudes, logrou em Heſpanha diſtincta eſtimaçaõ. Era de profundo talento, de affavel ſeriedade, e de madura prudencia. Amou as letras, que cultivou deſde os ſeus primeiros annos com grande deſvélo. A Poeſia deveo-lhe taõ particular applicaçaõ, que no ſeu tempo, florecendo em Heſpanha inſignes engenhos, foy elle grande entre os mayores. Igual foy a ſua inſtrucçaõ na nobre arte da Cavallaria; porque na ſua idade naõ houve duvida em confeſſar, que elle fora hum dos primeiros Cavalleiros daquella Monarquia. Por eſtas virtudes, e pela ſua piedade, propria do ſeu ſangue, mereceo, que a ſua morte foſſe chorada com lagrimas ſinceras.

O Infante D. DUARTE.	
Nafcimento.	1605.
Dia, e mez.	30 de Março.
Patria.	Villa-Viçofa.
Pays.	O Duque D. Theodofio II., e a Duqueza D. Anna de Velafco.
Sem	Cafamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	44 annos.
Anno da morte.	1649 a 3 de Setembro.
Lugar da morte.	O Caftello de Milaõ.
Sepultura.	....

ELOGIO.

HE este Principe o exemplar das virtudes, e naõ menos da desgraça. Aconselhado do seu marcial espirito, passou ao Imperio de Alemanha, e achou-se em diversas campanhas, como foy na tomada da Praça de Arulaõ na Pomerania, na de Caminis na Saxonia, na de Saverne, Bistoch, e outras muitas com o valor indispensavel ao seu sangue. Ainda hoje está fresca, e perpetuamente estará, a ferida nos coraçoens Portuguezes, que nos fizeraõ as Cortes de Hespanha, e Alemanha comprando-se este Principe ao Emperador, para o prender, como fez no Castello de Milaõ, onde falleceo, experimentando taes deshumanidades, que pede hoje a politica, que naõ se refiraõ; e assim passamos em silencio esta importante parte da vida deste Senhor, dizendo unicamente, que hum tal procedimento será o escandalo de todas as idades. Foy o Infante D. Duarte muy applicado aos estudos: fallou com perfeiçaõ diversas linguas, principalmenmente a materna; porque a pureza competia com a elegancia, como confessaõ os intelligentes, quando lem os seus escritos. Teve espirito magnanimo, igual prudencia, e constancia taõ rara, como se sabe pelo soffrimento, com que supportou o fatal pezo da sua desgraça.

A Senhora D. EUGENIA.	
Nascimento.	....
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Casamento.	Com D. Francisco de Mello, II. Marquez de Ferreira.
Anno.	1549.
Filhos.	D. Rodrigo de Mello, D. Nuno Alvares Pereira de Mello, D. Joaõ de Bragança, D. Costantino de Bragança, e D. Joanna de Mendoça.
Duraçaõ da vida	....
Anno da morte.	1559, a 12 de Agosto.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento de S. Joaõ Evangelista de Evora.

ME-

MEMORIAS.

NAõ temos mais noticias deſta Senhora, que o tratado do ſeu caſamento, que ſe celebrou em Villa-Viçoſa no Palacio, em que aſſiſtia a Duqueza de Bragança ſua mãy, ſendo Procurador por parte de D. Franciſco de Mello Lopo Pires Cavalleiro da ſua Caſa. Deſte tratado, e das circunſtancias delle faz mençaõ o Padre Souſa no décimo tom. da ſua Hiſtoria Genealogica, para onde remetemos o leitor curioſo. Foy depoſitado o cadaver deſta Senhora no Convento de S. Franciſco de Lisboa, como refere o livro dos Obitos da Fregueſia de Santiago, e deſte Convento foy trasladado para o dos Conegos Seculares da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta da Cidade de Evora, onde deſcança, como já diſſemos, juntamente com o Marquez ſeu marido, como ſe vê do largo epitafio, que ſe lhe poz.

O Senhor D. FILIPPE.	
Nafcimento.	1475.
Dia, e mez	6 de Julho.
Patria.	Villa-Viçofa.
Pays.	O Duque D. Fernando II., e a Duqueza D. Ifabel.
Sem	Cafamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	. . . .
Lugar da morte.	Caftella.
Sepultura	. . . .

ME.

MEMORIAS.

QUando nasceo este Principe, achava-se em Castella ElRey D. Affonso V., e como tinha hum particular amor á Casa de Bragança, estimou tanto esta noticia, que logo lhe fez a mercê do Ducado de Guimaraens, para succeder nelle a seu pay; e como pela morte deste Senhor naõ teve effeito a mercê, ElRey D. Manoel a confirmou na pessoa do Duque de Bragança D. Jaime. Na fatal tempestade, em que se vio em perigo de naufragar a Casa de Bragança, fugio este Principe com seus irmãos para Castella por ordem da Senhora D. Isabel sua mãy, e neste Reino falleceo na flor da sua idade, e naõ faltaõ memorias, que affirmem serem provaveis os indicios, de que se originara a sua morte de veneno, que se lhe dera.

O Senhor D. FILIPPE.	
Naſcimento.	1581.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Joaõ, e a Duqueza D. Catharina.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	27 annos.
Anno da morte.	1608.
Dia, e mez.	27 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da meſma Villa.

E L O G I O.

NA Hiſtoria da Caſa de Bragança ſeria particular a mençaõ, que ſe faria deſte Principe, ſe a morte naõ o arrebatara nos ſeus annos mais florentes; porque nos dotes, e virtudes duas vezes pareceo filho de taõ grandes pays. Teve affabilidade ſem ſer facil, foy benigno ſem affectaçaõ. Ornou-o hum eſpirito vivo, e prompto ſobre hum talento ſuperior aos ſeus annos; do que deu admiraveis provas, quando na idade de 16 annos paſſou a Caſtella. Foy de taõ exemplares coſtumes, que depois da ſua morte ſe lhe achou huma patente alcançada ſecretamente para tomar a Roupeta da Companhia de Jeſus, a quem teve particular affecto. A ſua piedade conſta do ſeu teſtamento; porque além de muitos legados pios, e duas Miſſas quotidianas, deixou importantes dotes, para que caſaſſem vinte orfãs.

O Senhor D. FULGENCIO.	
Naſcimento.	....
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Dignidade.	XI. D. Prior da Collegiada de Guimaraens.
Filhos.	D. Franciſco de Bragança do Conſelho de Eſtado, e D. Angelica de Bragança Abbadeſſa do Moſteiro das Chagas de Villa-Viçoſa.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1581.
Dia, e mez.	7 de Janeiro.
Sepultura.	,........

MEMORIAS.

DEſte Principe naõ nos deixaraõ os antigos individuaes noticias, o que ſuccede em muitos outros da Caſa de Bragança, ou porque ſe perderaõ as memorias, ou porque naõ as ordenou a Antiguidade. O mais, que deſte Senhor ſe ſabe, he que além da Dignidadede D. Prior da inſigne Collegiada de Guimaraens, fora Abbade Commendatario de S. Salvador de Travanca da Ordem de S. Bento, Prior tambem Commendatario de Santa Maria de Moreira dos Conegos Regrantes, e Chantre da Igreja Collegiada da Villa de Barcellos; cujos Beneficios teve ao meſmo tempo, e foy deſtes Moſteiros o ultimo Commendatario. Da ſua piedade temos hum argumento, que he hum decente ſepulchro, que mandou lavrar para ſe collocarem as Reliquias do Santo Fr. Gualter da Ordem de S. Franciſco, por ver, quando reſidia em Guimaraens, a particular devoçaõ daquelles moradores a eſte ſanto Religioſo.

O Senhor D. JOAÕ.	
Naſcimento.	....
Pays.	O Duque D. Fernando I. e a Duqueza D. Joanna de Caſtro.
Dignidade.	Marquez de Montemór o Novo, e VI. Condeſtavel de Portugal.
Caſamento.	Com D. Iſabel Henriques de Noronha, filha de D. Pedro de Noronha, Arcebiſpo de Lisboa.
Anno.	1462.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1484, a 30 de Abril.
Lugar da morte.	Sevilha.
Sepultura.	No Convento de S. Paula da meſma Cidade.

ELO-

E L O G I O.

DEsde os seus primeiros annos vestio este Principe as armas, merecendo por ellas fama adulta em idade juvenil. No anno de 1452 acompanhou a seu pay a Africa, quando foy á Cidade de Ceuta buscar o Infante D. Fernando. Esta parte do mundo foy theatro do seu valor; porque acompanhando tambem a Arzila a ElRey D. Affonso V. obrou acçoens taõ gloriosas naquella conquista, que o seu braço abrio a porta á victoria; pelo que mereceo, que ElRey lhe désse o governo da Praça, o qual teve em quanto assistio naquella Cidade, além de outras mercês, com que testificou o seu grande merecimento. Bem merecia este, que tal Principe tivesse melhor fim na Patria; porém veyo a ser degollado em estatua, sentenciado na Villa de Abrantes por crime de lesa Magestade, quando se achava em Sevilha, fugindo á fatal tormenta, que padeceo a Casa de Bragança, a qual agitava huma particular, e injusta politica. Das virtudes deste Principe naõ temos outro argumento mais, que o haver sido perseguido na infelicidade daquelles tempos, que com odio, ou adulaçaõ lhe chamavaõ orgulhoso, e imprudente.

A Senhora D. JOANNA.	
Nafcimento.	1519.
Patria.	Villa-Viçofa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Cafamento.	Com D. Bernardino de Cardenas, III. Marquez de Elche, filho de D. Bernardino de Cardenas, Duque de Maqueda.
Anno.	1551, fegundo parece.
Filhos.	D. Bernardino de Cardenas fucceffor, e D. Ifabel de Cardenas Duqueza de Feria.
Duraçaõ da vida.	69 annos.
Anno da morte.	1588, a 18 de Outubro.
Lugar da morte.	A Villa de Torrijos.
Sepultura.	Aos pés do cadaver de feu marido em . . . .

ME-

MEMORIAS.

FOy esta Princeza o primeiro fruto do segundo thalamo do Duque D. Jaime. Nella se vio, que a graça competio com a natureza; porque foraõ muitos os dotes, e qualidades, de que era ornada. Entre os grandes Senhores, que a pertenderaõ por esposa, foy preferido o III. Marquez de Elche, como se vio na Taboa, o qual sobre hum sangue illustrissimo, tinha huma Casa opulenta. Para se celebrarem os tratados matrimoniaes, mandou o Duque D. Jaime a Castella a Joanne Mendes de Vasconcellos, Fidalgo da sua casa com poderes para se effeituarem, como logo effeituou em Navarra a 13 de Fevereiro de 1550, celebrando-se os Desposorios na Capella Ducal de Villa-Viçosa com grande magnificencia. Igual foy a com que a conduzio até Guadalupe o Duque de Bragança seu irmaõ, e a com que foy recebida pelos Duques de Maqueda, dando na pompa a conhecer a honra, que recebiaõ. Naõ durou muito este sagrado vinculo; porque nos seus annos mais floridos falleceo o Duque seu esposo com o sentimento, que mereciaõ as virtudes, de que era ornado.

A Infanta D. ISABEL.	
Nascimento.	....
Pays.	O Duque D. Affonso I., e a Condessa D. Brites Pereira.
Casamento.	Com o Infante D. Joaõ, filho de ElRey D. Joaõ I.
Anno.	1424.
Filhos.	D. Diogo, D. Isabel Rainha de Castella, D. Brites Infanta de Portugal, e D. Filippa.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1465.
Dia, e mez.	26 de Outubro.
Lugar da morte.	A Villa de Arevalo.
Sepultura.	Depositada na Igreja de ..... da mesma Villa.

MEMORIAS.

DO excelſo thalamo do Duque de Bragança o Senhor D. Affonſo, e da Condeſſa D. Brites Pereira foy unica filha, e o primeiro fruto eſta Senhora, a quem a Antiguidade tratou com penna eſcaſſa; porque ſaõ muy raras as noticias, que nos deixou para ſe formar o ſeu Elogio. Unicamente nos informou, que a natureza fora liberal em a enriquecer de formoſura, naõ menos de prudencia; e que pelas ſuas virtudes ſe fizera taõ amavel, como ſaudoſa, quando fallecera. Eſtas venerava tanto o Condeſtavel ſeu avô, que quando deſpio as armas, para veſtir o habito Carmelitano, repartio com ella os ſeus bens, e lhe fez doaçaõ das terras de Louſada, Paiva, Tendaes, Villa de Almada, e das rendas, que tinha em Loulé no Reino do Algarve. Sobreviveo largos annos a ſeu tio, e marido o Infante D. Joaõ, e como amava muito a Rainha D. Iſabel ſua filha, a ſaudade a fez paſſar a Caſtella, onde falleceo, como havemos dito na Taboa.

A Senhora D. ISABEL.	
Nascimento.	....
Pays.	O Duque D. Theodosio I., e a Duqueza D. Brites de Lancastre.
Casamento	Com D. Miguel Luiz de Menezes I. Duque de Caminha.
Anno.	*1604.*
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	*1626.*
Dia, e mez.	20, ou 21 de Mayo.
Lugar da morte.	Leiria.
Sepultura.	No Mosteiro de S. Anna da mesma Cidade.

MEMORIAS.

FIcando viuva a Duqueza D. Brites de Lancastre II. mulher do Duque D. Theodosio I. tratou logo de dar estado a sua filha a Senhora D. Isabel, e contratou o seu casamento com D. Miguel Luiz de Menezes, como se vê na Taboa, Fidalgo grande entre os de mais illustre sangue. O tratado matrimonial poderá lêr o curioso nas Provas da Historia Genealogica da Casa Real, para onde tantas vezes o temos remetido; porque escrevemos com penna succinta. Ordenou esta Senhora hum testamento taõ pió, que saõ as clausulas delle as memorias, que temos das suas virtudes. Nelle institue huma Missa quotidiana pela sua alma, e deixa hum grande numero de legados pios, naõ só para pobres, que amava como mãy, mas igualmente para os seus criados, que estimava, como se naõ fossem subditos.

A Infanta D. ISABEL.	
Naſcimento.	....
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Caſamento.	Com o Infante D.Duarte filho de ElRey D.Manoel.
Anno.	1537, a 23 de Abril.
Filhos.	D.Maria Princeza de Parma, D. Catharina Duqueza de Bragança, e D. Duarte Duque de Guimaraens.
Duraçaõ da vida	....
Anno da morte.	1576, a 16 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura.	O Moſteiro das Chagas da meſma Villa.

ME-

MEMORIAS.

ENtre as Princezas propostas para esposas do Infante D. Duarte mereceo esta Senhora ser escolhida, naõ só por ser Princeza nacional, mas ornada de formosura, e virtudes dignas de serem collocadas em hum Throno. Na Cidade de Evora no Paço, em que residia o Duque de Bragança seu irmaõ, se celebraraõ os contratos deste casamento, sendo Procurador da Senhora D. Isabel o mesmo Duque, que lhe deu em dote a Villa de Guimaraens com suas rendas, senhorios, jurisdicçoens, direitos, &c. do mesmo modo que elle a possuîa, e se obrigou a lhe dar de renda dous contos em cada hum anno; além de outras obrigaçoens, de que faz larga memoria o Padre Sousa no tom. 3. da sua Historia Genealogica. Foy esta Senhora muy applicada naõ só ás virtudes, mas ás letras, como se prova de dous livros, que escreveo da sua propria maõ, em que lançava tudo o que ouvia nos Sermoens, o que depois illustrava com humas notas sobre o Texto, segundo refere Barreto na sua Bibliotheca, que se conserva manuscrita na livraria da Casa do Cadaval.

A Senhora D. MARIA.	
Nascimento.	....
Patria	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Estado.	Religiosa no Mosteiro das Chagas de Villa-Viçosa.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1586.
Dia, e mez.	6 de Julho.
Lugar da morte.	No mesmo Convento.
Sepultura.	No Coro debaixo do dito Mosteiro.

E L O G I O.

TRocou eſta Princeza as vaidoſas pompas do mundo, e a elevada grandeza, com que naſcera, pelo eſtado humilde de Religioſa, que exmeplarmente abraçou. Eſcolheo o Moſteiro das Chagas, fundaçaõ da Duqueza ſua mãy, ſendo ella a primeira Religioſa, que profeſſou taõ ſanto Inſtituto. A ſua vida pedia em penna elegante dilatada ponderaçaõ, para ſe tratar dignamente da ſua exemplaridade, ou ſeja nas aſperas diſciplinas, e apertados jejuns, ou em todas as virtudes, que devem ſer o unico ornato da perfeita Religioſa Porém baſtará dizer, que ElRey D.Sabaſtiaõ, em virtude de hum Breve do Papa, a mandou reformar o Convento de Santa Clara de Coimbra, cuja refórma por circunſtancias, que havia, ſe julgava difficil; mas eſta Senhora, uſando humas vezes do ſeu exemplo, outras da ſua ſuavidade, e prudente juizo, conſeguio por amor, o que naõ poderia por violencia, deixando naquelle Moſteiro, quando delle ſe retirou, naõ menos edificaçaõ, que ſaudade.

A Senhora D. MARIA.	
Naſcimento.	1565.
Dia, e mez.	27 de Janeiro.
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Joaõ, e a Duqueza D. Catharina.
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	27 annos.
Anno da morte.	1592.
Dia, e mez.	30 de Abril.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura.	No Convento das Chagas da meſma Villa.

E L O G I O.

FOy esta Senhora promettida ao Duque de Parma Rainucio I. seu primo com irmaõ; o que depois naõ se effeituou; e subindo ao Throno de Portugal ElRey D. Henrique, sendo persuadido a que tomasse estado, escolheo esta Senhora; porém os annos de ElRey, e outras mayores difficuldades embaraçaraõ tambem este casamento. Pertendia a Senhora D. Catharina sua mãy casalla com o Principe D. Diogo herdeiro da Coroa de Castella; porém a politica de ElRey Filippe igualmente fez inuteis todas as negociaçoens, vindo deste modo a ficar sem estado esta Senhora. Como educada na grande escola da Duqueza sua mãy, foy enriquecida de virtudes: teve grande piedade, e igual devoçaõ: foy caritativa, affavel, e de costumes taõ exemplares, que fazia do mundo hum Claustro religioso. Destas virtudes deu evidentes sinaes na doença de que falleceo; porque foraõ muitos os actos de humildade, de fé, e de arrependimento, confessando-se na sua enfermidade mais de vinte vezes, com que deixou a pia conjectura, de que fora ser eternamente feliz.

A

A Senhora D. SERAFINA.	
Nascimento.	1566.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Joaõ, e a Duqueza D. Catharina.
Casamento.	Com D. Joaõ Fernandes Pacheco, V. Duque de Escalona.
Anno.	1594, a 6 de Janeiro.
Filhos.	D. Filippe Fernandes Pacheco, D. Diogo Lopes Pacheco, D Francisco Pacheco, D. Catharina, e D. Joanna Pacheco, D. Cecilia Pacheco e Portugal, e D. Diogo Lopes Pacheco.
Duraçaõ da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1604, a 6 de Janeiro.
Lugar da morte.	Roma.
Sepultura.	Na Igreja de S. Cecilia da mesma Cidade.

E L O G I O.

Continuou o Ceo a abençoar o fecundo thalamo do Duque D. Joaõ, dando-lhe eſta Princeza, cujas virtudes pediaõ ſeparada Hiſtoria. A ſua vida podia ſervir de exemplo ao Convento mais reformado pela integridade dos ſeus coſtumes. Foy muy pia, humilde, devota, e caritativa. A ſeu marido teve amor taõ notavel, que era huma ſó a vontade de ambos. Acompanhou-o a Roma, quando foy com o caracter de Embaixador ao Papa Clemente VIII. Neſta Corte enfermou eſta Senhora, e com tal perigo, que nella veyo a fallecer, como já diſſemos. Ordenara antes o ſeu teſtamento, que para as ſuas virtudes naõ ha teſtimunho mais evidente; e muito mais para provar o ſeu amor conjugal; pois ſe manda enterrar na meſma ſepultura do Duque ſeu marido, dizendo, que queria, que os ſeus corpos deſcançaſſem depois de mortos na meſma uniaõ, que tiveraõ em vida. Cardoſo no Commentario de 11 de Mayo affirma que eſta Princeza fallecera *com ſantidade notoria*; e o Servo de Deos Franciſco de Chriſto, que naquelle tempo vivia em Roma, teſtificou, que a vira glorioſa na Bemaventurança.

O Veneravel D. THEOTONIO.	
Nascimento.	1530.
Dia, e mez.	2 de Agosto.
Patria.	Coimbra.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Dignidade.	Arcebispo de Evora.
Duraçaõ da vida.	72 annos.
Anno da morte.	1602.
Dia, e mez.	29 de Julho.
Lugar da morte.	Valhadolid.
Sepultura.	No Convento de S. Antonio da Cidade de Evora.

ELOGIO.

ABençoou Deos o ſegundo thalamo do Duque D. Jaime com digniſſimos filhos, entre os quaes na ordem das virtudes foy o primeiro eſte Principe, de que tratamos. No Arcebiſpado de Evora nunca ſe eſcurecerá a memoria das ſuas heroicas virtudes. Viverá ſempre o ſeu grande zelo, a ſua rara modeſtia, e a ſua ardente charidade. Neceſſariamente havemos involver no ſilencio muitas virtudes deſte veneravel Prelado; porque naõ cabem neſte breve papel. Naõ ſe póde deſcrever com penna ſuccinta a ſua humildade, a ſua vigilancia, a ſua pobreza, as ſuas penitencias; menos poderemos fallar na ſua rectidaõ, na ſua affabilidade, na ſua prudencia, e no ſeu talento. Unicamente diremos, que foy muy ſabio naõ ſó nas faculdades proprias do ſeu eſtado, mas ainda na politica, que aprendeo gyrando pela Europa na ſua adoleſcencia; e que deixou da ſua ſciencia muitos argumentos em diverſos eſcritos, que compoz. Iguaes ſaõ os teſtimunhos, que tambem nos deixou da ſua piedade, como he a fundaçaõ da Caſa da Cartuxa de Evora, Religiaõ, que introduzio neſte Reino; a do Hoſpital, e hoſpedaria da Piedade, a do Seminario de S. Mancio, a do Convento de S. Antonio da Piedade, a do Recolhimento para donzellas honeſtas, e outras muitas obras, as quaes ſaõ o verdadeiro Elogio deſte ſanto Prelado.

A Senhora D. VICENCIA.	
Naſcimento.	1523.
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Eſtado.	Religioſa no Convento das Chagas de Villa-Viçoſa.
Duraçaõ da vida.	80 annos.
Anno da morte.	1603.
Dia, e mez.	23 de Junho.
Lugar da morte.	No meſmo Convento.
Sepultura.	No Coro debaixo do dito Moſteiro.

MEMORIAS.

NO Mosteiro das Chagas de Villa-Viçosa he clara a memoria desta Senhora, que levada de superior espirito, e desprezando a alta grandeza da sua Casa, abraçou taõ santo Instituto com o nome de Soror Vicencia do Espirito Santo. Alli entregue toda á pratica das virtudes, servio de admiraçaõ ás Religiosas, tratando-se de hum modo, que naõ he vulgar em pessoas de tal grandeza. Estas virtudes, mais que seu elevado nascimento, a elegeraõ Abbadessa, lugar, que exercitou por largos annos com huma tal suavidade, e prudencia, que ainda hoje naquelle exemplar Claustro he viva a tradiçaõ do seu governo. Taõ cheya de merecimentos, como de annos, falleceo de hum accidente com taõ saudosas lagrimas de todo o Convento como nascidas da veneraçaõ, que professava a taõ virtuosa Princeza.

FIM.

Special
92-B
11480

THE GETTY CENTER
LIBRARY